

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS DE ITAPAJÉ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ITAPAJÉ

2026

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

REITOR
Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

VICE-REITORA
Profª Diana Cristina Silva de Azevedo

PRÓ-REITOR DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
Prof. Bruno Anderson Matias da Rocha

PRÓ-REITOR DE CULTURA
Prof. Sandro Thomaz Gouveia

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Prof.ª Bernadete de Souza Porto

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS
Profª Marilene Feitosa Soares

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
Prof. Davi Romero de Vasconcelos

PRÓ-REITOR DE INOVAÇÃO E RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS
Prof. José de Paula Barros Neto

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Prof.ª Regina Célia Monteiro de Paula

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
Prof. João Guilherme Nogueira Matias

CHEFE DE GABINETE
Prof. Carlos Almir Monteiro de Holanda

PROCURADOR-GERAL
Paulo Henrique Leite Gonçalves

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

CENTRO DE CIÊNCIAS
Diretor: Prof. Wandemberg Paiva Ferreira
Vice-Diretora: Profª Cristina Paiva da Silveira Carvalho

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Diretora: Profª Sônia Maria Pinheiro de Oliveira
Vice-Diretor: Prof. Alexandre Holanda Sampaio

CENTRO DE HUMANIDADES
Diretor: Prof. Cícero Anastácio Araújo de Miranda
Vice-Diretor: Prof. Luiz Fábio Silva Paiva

CENTRO DE TECNOLOGIA
Diretor: Prof. Bruno Vieira Bertoncini
Vice-Diretora: Profª Luciana Rocha Barros Gonçalves

FACULDADE DE DIREITO
Diretor: Prof. Gustavo César Cabral Machado
Vice-Diretor: Prof. Machidovel Trigueiro Filho

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
Diretor: Prof. Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano
Vice-Diretor: Prof. José Carlos Lázaro da Silva Filho

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Diretora: Profª Heulalia Charalo Rafante
Vice-Diretor: Prof. Alexandre Santiago da Costa

FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
Diretora: Profª Ana Karina Bezerra Pinheiro
Vice-Diretora: Profª Nirla Rodrigues Romero

FACULDADE DE MEDICINA
Diretor: Prof. João Macedo Coelho Filho
Vice-Diretora: Profª Danielle Macêdo Gaspar

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN
Diretor: Prof. Roberto César Cavalcante Vieira
Vice-Diretor: Prof. Mario Fundaro

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DO MAR
Diretora: Profª Lidriana de Souza Pinheiro
Vice-Diretor: Prof. Rodrigo Maggioni

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
Diretor: Prof. Ivânio Lopes de Azevedo Junior
Vice-Diretora: Profª Denise Vendrami Parra

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Diretora: Profª Maria Eleni Henrique da Silva
Vice-Diretor: Prof. Edson Silva Soares

INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL
Diretor: Prof. Gabriel Antoine Louis Paillard
Vice-Diretor: Prof. Ernesto Trajano de Lima Neto

CAMPUS DE CRATEÚS
Diretor: Prof. Sandro Vagner de Lima
Vice-Diretor: Prof. Francisco Diones Oliveira Silva

CAMPUS DE ITAPAJÉ
Diretor: Prof. João Henrique Gonçalves Medeiros Corrêa
Vice-Diretor: Prof. Juan Sebastian Toquica Arenas

CAMPUS DE QUIXADÁ
Diretora: Profª Andréia Libório Sampaio
Vice-Diretor: Prof. Paulo de Tarso Guerra Oliveira

CAMPUS DE RUSSAS
Diretor: Prof. Cândido Jorge de Sousa Lobo
Vice-Diretor: Prof. Pablo Luiz Braga Soares

CAMPUS DE SOBRAL
Diretor: Prof. Mário Áureo Gomes Moreira
Vice-Diretora: Profª Rita Helena Sousa Ferreira Gomes

ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Comissão de Elaboração
Cleandro Rodrigues Teixeira
Profª. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca
Marcizo Veimar Cordeiro Viana Filho

Assessoria Técnico-Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)
Adauto Gregório de Lacerda Filho
Amanda Benevides
Natália da Rocha Pires
Stenio da Silva Paiva
Virgínia Moura Garcia Oliveira

Assessoria Técnico-Pedagógica da Pró-Reitoria de Extensão (PREX)
Profª. Bernadete de Souza Porto
Profª. Maria Edivani Silva Barbosa
Karla Karoline Vieira

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 7
2 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ 12
2.1 O Campus de Itapajé - Jardins de Anita: uma breve história 17
3 HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 19
3.1 Contextualização nacional, regional e local 19
3.2 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão 23
4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 26
4.1 Nome do curso 26
4.2 Grau acadêmico do curso 26
4.3 Modalidade do curso 26
4.4 Carga horária total 26
4.5 Duração do curso 26
4.6 Regime do curso 26
4.7 Turnos previstos 26
4.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso 26
4.9 Ato de autorização 26
4.10 Número de vagas oferecidas por semestre/ano 26
4.11 Processo de ingresso 27
4.12 Titulação conferida em diplomas 27
5 PRINCÍPIOS NORTEADORES 28
6 OBJETIVOS DO CURSO 32
6.1 Objetivo geral 32
6.2 Objetivos específicos 32
7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 34
8 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL 36
9 ESTRUTURA CURRICULAR 38
9.1 Conteúdos Curriculares 42
9.2 Unidades e Componentes Curriculares 44
9.3 Integralização curricular 50
9.4 Ementário e bibliografias 59
10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 101
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 104
12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 107
13 ATIVIDADES DE EXTENSÃO 109
14 ATIVIDADE DE TUTORIA 115
15 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM 116
16 PROCEDIMENTO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 122
17 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO 129
18 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO 132

18.1 Coordenação do curso **132**
18.2 Colegiado do Curso **134**
18.3 Conselho do Campus **135**
18.4 Núcleo Docente Estruturante **136**
18.5 Integração com as redes públicas de ensino **137**
18.6 Apoio ao discente **138**
18.6.1 Ajuda de Custo ***139***
18.6.2 Auxílio Emergencial ***139***
18.6.3 Auxílio Creche ***140***
18.6.4 Auxílio Ingressante ***140***
18.6.5 Auxílio Moradia ***140***
18.6.6 Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP) ***141***
18.6.7 Bolsa de Incentivo ao Desporto ***141***
18.6.8 Programa de Iniciação à Docência (PID) ***141***
18.6.9 Programa de Bolsas de Extensão ***141***
18.6.10 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ***141***
18.6.11 Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA) ***142***
18.6.12 Orientação Pedagógica e Psicopedagógica ***142***
18.6.13 Restaurante Universitário ***142***
18.6.14 Acervo Bibliográfico ***142***
18.6.15 Acessibilidade e Apoio aos Discentes com Deficiência ***142***
18.7 Gestão do curso com base nos processos de avaliação interna e externa **144**
18.7.1 Plano de Melhoria de Curso de Graduação - PMCG ***144***
18.7.2 Egressos como ferramentas de gestão e melhoria da graduação ***145***
18.7.3 Portal Egressos ***147***
18.7.4 Painéis de Indicadores da Graduação ***147***
19 INFRAESTRUTURA DO CURSO **149**
REFERÊNCIAS **153**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Situação geográfica do município de Itapajé 21

Quadro 2 – Etapas de ensino das matrículas consideradas na contagem 21

Tabela 1 – Quantitativo de matrículas no último ano do Ensino Médio, por município 21

Gráfico 1 – Escolaridade dos docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental no Ceará em 2024 23

Quadro 3 – Componentes curriculares referentes a cada Núcleo definido nas novas DCNs para os cursos de Licenciatura 45

Quadro 4 – Unidades e Componentes Curriculares 47

Tabela 2 – Distribuição da carga horária conforme os núcleos estruturantes 50

Tabela 3 – Distribuição da carga horária total do curso 50

Quadro 5 – Carga horária por semestre e prazos para conclusão do curso 51

Tabela 4 – Integralização Curricular 52

Quadro 6 – Ementário e bibliografias das disciplinas obrigatórias 59

Quadro 7 – Ementário e bibliografias das disciplinas optativas 81

Tabela 5 – Distribuição da carga horária das atividades de estágio 101

Tabela 6 – Infraestrutura do Campus de Itapajé – Salas e Dimensões 149

Tabela 7 – Quadro de Pessoal Docente – 2024-2027 150

Tabela 8 – Quadro de Pessoal não Docente – 2024-2027 151

Tabela 9 – Infraestrutura - 2024-2027 152

1 APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Jardins de Anita, em Itapajé-CE, da Universidade Federal do Ceará, propõe-se a formar professores e profissionais da educação comprometidos com a docência qualificada, crítica e engajada, consolidando-se como um polo de referência na formação de pedagogos. O curso desenvolve uma abordagem multirreferencial, integrando conhecimentos da Pedagogia a áreas complementares, como psicologia, sociologia, arte, neurociências e tecnologias digitais, promovendo uma formação ampla, sólida e contextualizada.

O percurso formativo do Licenciando em Pedagogia busca articular teoria e prática, preparando-o para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, com competências e habilidades que incluem: mediação de aprendizagens significativas, elaboração e implementação de projetos pedagógicos, análise crítica de práticas educativas, promoção da inclusão e da diversidade, gestão de conflitos, avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem e uso reflexivo de tecnologias educacionais. Além disso, o pedagogo será capacitado para estimular o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo autonomia, pensamento crítico e valores éticos e cidadãos.

O curso reconhece que a prática pedagógica é situada e dialógica, exigindo profissionais capazes de atuar em múltiplos contextos educativos, públicos ou privados, formais ou não formais, respondendo às demandas de uma sociedade dinâmica e complexa. Nesse sentido, a formação do pedagogo se orienta pela integração entre conhecimento científico, prática docente e engajamento social, possibilitando ao egresso intervir de forma crítica e criativa na constituição de espaços educativos inclusivos e democráticos.

A estrutura curricular do curso foi elaborada de forma interdisciplinar, articulando núcleos de estudos básicos, pedagógicos, de pesquisa, de extensão, de prática de ensino e de atividades integradoras e complementares. Essa organização busca proporcionar ao estudante uma formação integral, capaz de sustentar a docência como eixo central do desenvolvimento profissional, sem se restringir a modelos pré-estabelecidos, valorizando a reflexão, a investigação e a inovação pedagógica.

Assim, espera-se que o egresso do curso de Pedagogia seja um profissional qualificado, capaz de contribuir significativamente para a promoção da educação pública de qualidade, da cidadania e do desenvolvimento cultural e social de sua comunidade, reconhecendo o papel central do docente na construção de uma sociedade ética, justa e

solidária.

O curso será ofertado na modalidade presencial, no período noturno, com 50 vagas anuais, duração mínima de quatro anos (oito semestres) e máxima de seis anos para integralização.

A elaboração deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia tomou como referência os seguintes normativos e documentos oficiais de orientação:

a) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional;
b) Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o plano nacional de educação – PNE e dá outras providências;
c) Parecer CNE/CP nº 5, aprovado em 13 de dezembro de 2005 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;
d) Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006 – Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;
e) Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
f) Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escolar básica;
g) Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
h) Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
i) Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
j) Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

k) Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
l) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de Maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
m) Lei nº 13146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
n) Decreto Presidencial nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
o) Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências; e a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 10.639/2003 e inclui "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
p) Estatuto da UFC, que contém as definições e formulações básicas para a organização e o funcionamento da Universidade;
q) Regimento Geral da UFC, que disciplina aspectos da organização e funcionamento comuns aos diversos órgãos e serviços da UFC, completando o estatuto a que se incorpora;
r) Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027 da Universidade Federal do Ceará;
s) Os normativos internos da UFC:
    - Resolução nº 07/CEPE, de 08 de abril de 1994, baixa normas sobre as Unidades Curriculares dos Cursos de Graduação;
    - Resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFC;
    - Resolução nº 14/CEPE, de 03 de dezembro de 2007, dispõe sobre a regulamentação do "Tempo Máximo para a Conclusão dos Cursos de Graduação" da UFC;
    - Resolução nº 12/CEPE, de 19 de junho de 2008, dispõe sobre procedimentos a serem adotados em casos de "Reprovação por Frequência";
    - Resolução nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009, disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos

Regulares da UFC;

- Resolução nº 09/CEPE, de 1º de novembro de 2012, autoriza a abreviação de estudos em Cursos de Graduação da UFC para alunos com extraordinário desempenho acadêmico e outros, nas condições que especifica;
- Resolução nº 10/CEPE, de 1º de novembro de 2012, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento;
- Resolução nº 05/CEPE, de 18 de julho de 2014, altera os arts. 8º e 18 da Resolução nº 09/CEPE, de 1º de novembro de 2012, que autoriza a abreviação de estudos em Cursos de Graduação da UFC para alunos com extraordinário desempenho acadêmico e outros, nas condições que especifica;
- Resolução nº 03/CEPE, de 29 de janeiro de 2016, altera a Resolução no 07/CEPE, de 08 de abril de 1994, que baixa normas sobre as Unidades Curriculares dos Cursos de Graduação;
- Resolução nº 05/CEPE, de 07 de março de 2025, dispõe sobre as normas que disciplinam as atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará;
- Portaria PROGRAD/UFC nº 21/2013, de 03 de junho de 2013, que determina a inclusão dos eixos temáticos: Relações Étnico-Raciais e Africanidades, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos como componentes curriculares nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFC;
- Portaria do Gabinete do Reitor nº 153/2020, de 05 de outubro de 2020, que concede aos estudantes com deficiência matriculados em cursos de graduação, pós-graduação ou Casas de Cultura da UFC tempo adicional para a realização de avaliações e demais atividades acadêmicas;
- documento orientador para elaboração de PPC - Projeto Pedagógico de Curso, da COPAC/PROGRAD/UFC de 2022.

O documento está estruturado da seguinte forma: apresenta-se, inicialmente, a contextualização do PPC, seguida pelo histórico da Universidade Federal do Ceará (UFC), do Campus Jardins de Anita em Itapajé e do curso de Pedagogia da UFC. Em seguida, são detalhadas as características do Curso de Licenciatura em Pedagogia,

incluindo princípios norteadores, objetivos, perfil profissional do egresso e áreas de atuação.

Posteriormente, descreve-se a estrutura curricular, conteúdos, unidades e componentes curriculares, integralização, ementários e bibliografias. Também são abordados estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares e de extensão, metodologias de ensino-aprendizagem e procedimentos de acompanhamento e avaliação.

Por fim, apresenta-se a gestão acadêmica do curso, detalhando a atuação da Coordenação, do Colegiado do Curso, do Conselho do Campus e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). São também descritos os auxílios, bolsas e serviços disponíveis para os discentes, os processos de planejamento, acompanhamento e avaliação do curso, tanto internos quanto externos, bem como a infraestrutura disponível no campus.

2 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC, foi no ano de 1944 que se ouviu, pela primeira vez, a ideia da criação de uma universidade com sede em Fortaleza. Isso ocorreu quando o médico cearense Dr. Antônio Xavier de Oliveira encaminhou ao Ministério da Educação e Saúde um relatório sobre a refederalização da então Faculdade de Direito do Estado do Ceará. A partir desse episódio, a ideia ganhou força e popularidade entre os cearenses, em especial os estudantes e professores das escolas superiores que existiam naquela época. Por conseguinte, quando o então Ministro da Educação, prof. Clemente Mariani Bittencourt, visitou a cidade de Fortaleza, os estudantes da Faculdade de Direito colheram quase 10 mil assinaturas em um documento, que foi entregue ao ministro, no qual eles pleiteavam exatamente a criação de uma Universidade pública para o Estado do Ceará.

Em 30 de setembro de 1953, o Presidente Getúlio Vargas enviou ao Poder Legislativo a Mensagem nº 391/1953, com o projeto de lei, seguido dos demais documentos necessários, sobre a criação da Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, a capital do estado. Pouco tempo depois, e dentro da tramitação legal, o Presidente Vargas enviou o referido projeto de lei, através do processo nº 3713/1953, ao Congresso Nacional. Saindo da Câmara dos Deputados, a matéria foi encaminhada à Comissão de Educação e Cultura, cujo relator foi o deputado cearense João Otávio Lobo. Assim sendo, antes de terminada aquela legislatura, no ano de 1954, o tão esperado projeto de lei, já finalmente aprovado nas duas Casas do Congresso Nacional, foi encaminhado à Comissão de Redação Final, seguindo a forma e os trâmites estabelecidos pelo Regimento da Câmara.

Finalmente, no dia 16 de dezembro de 1954, o então Presidente Café Filho sancionou a Lei n.º 2.373, que criou a Universidade do Ceará. Contudo, a universidade só foi instalada no dia 25 de junho de 1955, originalmente constituída pela união entre a Escola de Agronomia, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Farmácia e Odontologia. Apesar dos mais de sessenta anos que nos separam desse fato, é possível constatar que a trajetória da educação superior no Estado do Ceará é marcada por um tardio começo, especialmente se comparada com outras unidades da Federação.

Na própria Região Nordeste, as primeiras instituições de ensino superior foram criadas no decorrer do século XIX, tendo-se como exemplo os cursos de Direito, em Pernambuco, e de Medicina, na Bahia. No Ceará, o primeiro curso de educação superior surgiu com a criação da Faculdade Livre de Direito, no ano de 1903, por iniciativa do

governo estadual e com a participação de intelectuais cearenses. Até o ano de 1945, surgiram apenas mais quatro instituições de educação superior, representadas por faculdades e escolas que foram criadas a partir de iniciativas particulares e confessionais: a Faculdade de Farmácia e Odontologia, em 1916, a Escola de Agronomia, em 1918, a Faculdade de Ciências Econômicas, em 1936, e a Escola de Enfermagem, em 1943. Novas unidades só vão despontar a partir da segunda metade da década de 1940. Faz-se relevante assinalar que algumas dessas instituições se integraram à estrutura organizacional da atual Universidade Federal do Ceará.

Desde sua instalação, em 1955, a Universidade Federal do Ceará vem experimentando um padrão de expansão que se aproxima bastante do processo observado na maioria das universidades federais brasileiras. Uma parcela significativa de seu dinamismo sempre esteve condicionada à disponibilidade de recursos federais, sendo, portanto, fortemente dependente das políticas para a educação superior, que são construídas a partir das prioridades e reformas empreendidas pelo Ministério da Educação. Dentro desse processo, merece especial menção o fato de que, nos anos da década de 1960, por ocasião da reforma universitária, através da Lei n° 5.540/68, a UFC apresentou um comportamento bastante modesto quanto ao seu processo de expansão, sendo até retardatária na adesão à reforma universitária entre as universidades federais.

Nos anos que se seguiram à reforma, não foram observadas alterações significativas quanto ao processo de expansão da UFC, o qual se caracterizou por um crescimento vegetativo. Esta situação merece destaque porque esteve associada a um importante surto expansionista, de algumas universidades públicas, o qual foi financiado com recursos federais, como, por exemplo, no caso das universidades federais do Rio Grande do Norte e da Paraíba, através da ampliação de suas atividades pela adoção da estrutura multicampi.

Nas décadas de 1980 e 1990, a atuação da UFC foi afetada de forma significativa pela crise de financiamento do Estado brasileiro, que alcançou, em especial, as universidades federais, não obstante a existência de algumas ações de investimento patrocinadas pelo governo federal destinada a sua infraestrutura. Deve-se destacar também o fato de que a expansão da universidade, no que tange à criação de cursos e ampliação de vagas na graduação, está fortemente condicionada pelo desempenho do ensino médio, de onde provém a demanda de vagas. No Ceará, mais especificamente, esse fato tem-se constituído em um fator condicionante e revelador, dadas as deficiências estruturais do ensino médio no Estado.

No ano de 2001, a UFC iniciou suas atividades de maior expansão, com os cursos de Medicina em Sobral e no Cariri, e, a partir do ano de 2006, experimentou um significativo processo de expansão por meio da ampliação de sua atuação no interior do Estado do Ceará, seguindo o Programa de Expansão das Universidades Federais. Iniciou-se, nesse mesmo ano de 2006, a implantação dos campi de Sobral e do Cariri e, posteriormente, no ano de 2007, o de Quixadá. Ainda em 2007, a UFC aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (o REUNI) e ampliou, em 54%, a oferta de vagas em cursos de graduação. Nesse trajeto, a UFC abriu 30 cursos novos e gerou mais vagas nos cursos já existentes. Além disso, criou quatro novas Unidades Acadêmicas em Fortaleza: o Instituto de Cultura e Arte (ICA), o Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), o Instituto de Educação Física e Esporte (IEFES) e o Instituto Universidade Virtual (UFC Virtual). Em acréscimo, a UFC incrementou o corpo docente e técnico-administrativo, bem como expandiu a pós-graduação e possibilitou a expansão dos campi do interior do estado.

Em 2012, os três novos campi, já consolidados, ofertaram 560 vagas, distribuídas em onze cursos (Cariri), 400 vagas em oito cursos (Sobral) e 150 vagas em três cursos distintos (Quixadá). Mais adiante, o crescimento do campus do Cariri possibilitou a criação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que foi efetivada em 2014, com a expansão de dois outros campi avançados: um em Icó e outro em Brejo Santo. A implantação da Universidade Federal na região do Cariri esteve prevista no PPA 2012/2015, inserindo-se na meta de elevar o número de campi da rede federal para 324. Trata-se, portanto, de um processo de expansão que visou ampliar as possibilidades de acesso para toda a população cearense à educação superior de qualidade, inaugurando, com esses acontecimentos, uma nova etapa na curta, mas tão rica trajetória da UFC.

Em 2013 foram criadas e instaladas as unidades de Russas e Crateús. Os cursos a elas pertencentes iniciaram suas atividades em 2014. Estas unidades estão destinadas à formação dos bacharéis, desde os cursos de engenharia em Crateús à unidade de Russas que, além de quatro cursos de engenharia, tem ainda o curso de bacharelado em Ciência da Computação. O total de vagas nas unidades do interior somavam, em 2016, 1414, com o mesmo número de ingressantes e 237 concludentes. Em 2021, é inaugurado o mais novo campus da UFC: o Campus de Itapajé - Jardins de Anita.

A UFC, sediada na Avenida da Universidade, nº 2853, Bairro Benfica, CEP: 60020-181, Fortaleza, Ceará, Brasil, é uma Autarquia Federal de Regime Especial vinculada ao Ministério da Educação, que exerce atividades nas áreas de ensino,

pesquisa e extensão. Possui como missão formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos,preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil. No ano de 2022, último registro disponível no anuário da UFC, havia um total de 27.860 alunos matriculados em 128 cursos de graduação, contando com 3.287 concludentes e 6.971 alunos ingressantes.

Há 70 anos, a UFC mantém o compromisso de servir à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção, focada na inclusão social e na democratização do acesso ao ensino de graduação. Dessa forma, chega hoje com praticamente todas as áreas do conhecimento representadas em seus campi, com 120 cursos de graduação, diurnos, noturnos e integrais, bacharelado e licenciatura, distribuídos pelos Centros de Ciências, Ciências Agrárias, Humanidades, Tecnologia, pelas Faculdades de Direito, Economia, Administração, Atuária e Contabilidade - FEAAC, Educação - FACED, Farmácia, Odontologia e Enfermagem - FFOE, Medicina, Instituto de Ciências do Mar, Instituto de Cultura e Arte, Instituto de Educação Física e Esportes, Instituto Universidade Virtual e pelos campi de Crateús, Itapajé, Quixadá, Russas e Sobral, presenciais e semipresenciais.

Além disso, a UFC adota o sistema de cotas para acesso à universidade, propicia políticas de garantia de igualdade de oportunidades e condições adequadas para o desenvolvimento na universidade, bem como, políticas de permanência que minimizem a retenção e a evasão do estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Na Pós-graduação conta com 12 cursos de especialização, 51 cursos de doutorado, 66 de mestrado acadêmico e 15 de mestrado profissional. Apoiada em um sólido patrimônio de conhecimentos, ela também oferece cursos a distância, por meio do Instituto UFC Virtual, com sete cursos de licenciatura e um de bacharelado, que potencializam o acesso ao ensino de qualidade, constituindo-se em uma via aberta para a democratização do saber.

No âmbito da pesquisa, em 2022, a UFC contava com 330 pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e atingiu a marca de 30 cartas-patente concedidas e mais 29 pedidos de patentes, além de oito registros de *softwares* depositados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) no ano de 2021. Considerando a amplitude e diversidade dos programas desenvolvidos, a UFC pauta a expansão de seu sistema de pós-graduação em três diretrizes norteadoras: (1) articulação entre o ensino de pós-graduação e o ensino de graduação e as atividades de extensão; (2) aprimoramento e consolidação dos programas desenvolvidos; (3)

favorecimento da internacionalização por meio de parcerias, convênios e mobilidade acadêmica.

Nas atividades de extensão foram um total de 1156 ações de extensão cadastradas em 2023. A política de extensão da UFC tem como propósito promover o desenvolvimento da sociedade e a construção do conhecimento, por meio de ações de extensão inovadoras, empreendedoras e sustentáveis, realizadas pela comunidade acadêmica de forma dialógica, interdisciplinar e articulada com o ensino e a pesquisa, fortalecendo a troca de saberes e experiências com diferentes segmentos sociais. As ações de extensão na UFC são realizadas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, sendo desenvolvidas nas seguintes áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

A UFC também oferece atividades de assistência estudantil por meio de consultas médicas, consultas odontológicas, acompanhamento psicológico, bolsas de incentivo ao desporto, bolsa de iniciação acadêmica, ajuda de custo, auxílio creche, auxílio emergencial, auxílio moradia, residência universitária, restaurante universitário. Além de programas de fomento às atividades acadêmicas de Ensino e Pesquisa tais como: Programa de Educação Tutorial (PET- SESu e PET-UFC), Programa de Iniciação à Docência (PID), Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP), Programa de Residência Pedagógica (PRP), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

No que diz respeito à visão de futuro da Universidade Federal do Ceará, de modo a continuar atendendo às demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC de 2023-2027 define as ações do seu plano estratégico, atualmente em andamento, dividido nas 3 perspectivas a seguir (UFC, 2024):

a) resultado para a sociedade, com os objetivos estratégico de:
   - aprimorar a formação discente;
   - destacar-se, nacional e internacionalmente, pelo desenvolvimento da ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo;
   - fortalecer a extensão universitária na UFC;

b) processos internos, com os objetivos estratégico de:
   - fortalecer a cultura, a memória e o patrimônio cultural da UFC;
   - aprimorar a governança e a comunicação institucional;

- aprimorar a infraestrutura, os sistemas e a governança de TI na UFC;
- proporcionar infra estruturas predial e urbanística adequadas, com foco na economicidade, na sustentabilidade, na segurança, na acessibilidade e na inclusão;
- garantir a sustentabilidade ambiental respeitando a biodiversidade de cada campus, considerando o manejo de áreas verdes, a utilização de energias renováveis, a gestão de resíduos e o equilíbrio entre espaços construídos e naturais;
- aumentar a eficiência, a eficácia e a efetividade dos processos da gestão, contribuindo para a entrega de valor à sociedade;

c) pessoas, com os objetivos estratégico de:

- garantir a excelência na Gestão de Pessoas;
- contribuir para as condições necessárias à inclusão, à permanência e ao desenvolvimento dos discentes visando a uma formação de excelência;
- promover a valorização da vida por meio da implementação de políticas institucionais voltadas à saúde da comunidade universitária.

2.1 O Campus de Itapajé - Jardins de Anita: uma breve história

No ano de 2003, o empresário José Maria Mello iniciou, com investimentos próprios, a construção de uma estrutura projetada com o intuito de gerar mais oportunidades de educação e cultura à população local do município de Itapajé e Região. Com o sonho de transformar o município de Itapajé em uma cidade universitária modelo, o empresário José Maria de Sousa Melo falou, em 2008, ao apresentar ao Reitor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Prof. Francisco de Assis Moura Araripe, o seu ambicioso projeto educacional e cultural, localizado numa área de 80 hectares do município: “Quero devolver em dobro, ou melhor, uma boa fatia de tudo que tenho em benefício da população do município onde nasci, Itapajé. Acho que assim vou dar a minha contribuição para transformar o status de onde vivi até os 16 anos de idade” (UECE, 2008). Nascia ali, a 120 km de Fortaleza, o que viria a ser posteriormente o Campus de Itapajé: Jardins de Anita.

Por iniciativa do empresário José Maria, na área contemplada com a construção do Centro Cultural de Itapajé, que posteriormente daria lugar a um Campus da UFC, foram plantadas 9 mil mudas de árvores de diferentes espécies, sendo que 50% eram de plantas frutíferas. O local de 80 hectares destinados ao Centro Cultural ficou

denominado “Jardins de Anita” e recebeu esse nome em homenagem a sua mulher, Anita Inára Bertulis de Melo, nascida na Letônia, República vizinha à Rússia (UECE, 2008) .

Sensível, inteligente, Inára era dona de uma expressiva bagagem cultural e falava cinco idiomas. A ideia de contribuição para futuro promissor aos jovens da Região teve como ponto de partida a visita de Anita a Itapajé (UECE, 2008). Anita faleceu aos 42 anos de idade, deixando como legado ao Empresário José Maria de Sousa Melo dar continuidade ao intento de sua esposa (UECE, 2008). Além da área construída de 1.777 m², o projeto para o espaço apresentava dois lagos, um teatro, um cinema, uma biblioteca, quadras esportivas com opções para basquete, vôlei e futebol de salão, espaço cênico ao ar livre, salão para ginástica e aulas de dança, salão vip com capacidade para 600 pessoas, restaurante e uma quadra destinada às salas de aula do complexo cultural (UECE, 2008).

No dia 9 de janeiro de 2014, foi realizada, no município de Itapajé, a solenidade de cessão de posse do terreno “Jardins de Anita”, espaço cultural doado pela família do empresário José Maria de Sousa Melo e falecido em 2011, à Universidade Federal do Ceará (UFC, 2014). A solenidade contou com a presença de autoridades do Legislativo, do Executivo local e da UFC.

Contemplando o que prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022), em seu Eixo Ensino, no Objetivo Estratégico 6: “Criar o novo Campus da UFC no município de Itapajé”, o Conselho Universitário - CONSUNI criou o Campus de Itapajé (Resolução nº 73/CONSUNI, de 19 de dezembro de 2017), como unidade acadêmica de ensino profissional e de pesquisa aplicada da Universidade Federal do Ceará, denominado de “Jardins de Anita” (UFC, 2017).

3 HISTÓRICO DO CURSO E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Pedagogia no Brasil tem suas origens no início do século XX, quando surgiu a necessidade de formar professores capacitados para atuar na educação básica, em um contexto de crescente valorização da educação como instrumento de desenvolvimento social. O primeiro curso de Pedagogia foi criado em 1939, na Universidade do Brasil (atual UFRJ), com o objetivo de preparar educadores para a administração escolar e o magistério. Em 1962, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4.024/61) consolidou a Pedagogia como uma formação superior, destacando a formação de professores para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental como uma de suas principais atribuições.

No Ceará, a criação do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1961 foi um marco importante, alinhando-se ao movimento nacional de expansão da educação superior. Desde então, o curso na UFC tem desempenhado um papel central na formação de pedagogos que atuam não apenas na sala de aula, mas também na gestão e formulação de políticas educacionais. Com uma tradição de excelência acadêmica, a UFC tem se destacado na promoção de uma formação crítica e inovadora.

O projeto de criação de um novo curso de Pedagogia no Campus Itapajé – Jardins de Anita surge com o objetivo de atender às demandas locais por formação docente e por profissionais capacitados para atuar na educação básica e em outros campos educacionais. A iniciativa visa não apenas ampliar a oferta de vagas no ensino superior, mas também promover o desenvolvimento social,econômico e cultural da região, alinhando-se à missão da UFC de levar ensino, pesquisa e extensão às diversas comunidades cearenses.

3.1 Contextualização nacional, regional e local

No Ceará, de acordo com o Censo Escolar da Educação Básica de 2023, ainda se observa a presença de docentes atuando na educação básica sem a formação considerada adequada para a etapa em que lecionam. O levantamento indica que cerca de 15.364 professores atuam na educação básica no estado sem diploma de ensino superior, o que corresponde a aproximadamente 14,4% dos mais de 106 mil docentes registrados no sistema educacional cearense (Brasil, 2024a). Esse cenário evidencia desafios relacionados à garantia de formação superior específica para a docência em

todas as etapas da educação básica, incluindo a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, nos quais a legislação educacional brasileira estabelece a licenciatura em Pedagogia como formação preferencial para o exercício do magistério.

Além disso, a rede educacional cearense apresenta grande capilaridade municipal, sendo que a maior parte das matrículas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental se concentra nas redes municipais de ensino. Em muitos casos, essas redes enfrentam dificuldades para garantir o provimento de docentes com formação superior adequada, sobretudo em municípios do interior do estado. Tal realidade reforça a necessidade de ampliação da formação inicial de professores e da interiorização do ensino superior público voltado à formação docente.

Assim, evidencia-se a carência de docentes com formação superior adequada no estado do Ceará para atender à demanda das redes de ensino pública e particular. Em face de tal demanda, a necessidade da existência do Curso de Pedagogia - Licenciatura do Campus da UFC em Itapajé se revela ainda mais relevante ao se levar em conta que apenas outras instituições públicas (UECE, URCA e UVA, por meio do Instituto São José) oferecem cursos semelhantes na região.

Em 1849, foi criado o município de Itapajé, localizado no centro da Serra de Uruburetama, no norte do Estado do Ceará, onde habitavam os indígenas Guanacés, Apuiaré e outras etnias de línguas Tupi e Tapuia. Seu nome, na língua Tupi, significa frade de pedra (Ceará, 2018). O município apresenta clima tropical quente e semiárido com poucas chuvas ao longo do ano, com predomínio da caatinga. Por estar na região do Vale do Curu, possui um relevo com muitas elevações, dentre as quais se destaca a serra de Uruburetama. Sua população estimada é de cerca de 50 mil habitantes e tem por apelido "Princesa Serrana" (Brasil, 2019).

Os dados do Censo Demográfico 2022 mostram que, economicamente, Itapajé apresentava o seguinte panorama: o salário médio mensal era de 1.5 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.02%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 139 e 48 de 184, respectivamente. O PIB per capita era de R$11.124,48 em 2021, o que colocava a cidade na posição 91 de 184 dentre as cidades do estado (IBGE, 2024).

No campo educacional, segundo o Censo Educacional de 2023, a cidade obteve pontuação média de 7.0 no IDEB, para os anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública, situando-a na posição 54 de 184 no estado (IBGE, 2024). O IDEB é um importante índice de acompanhamento do desenvolvimento da educação básica e reúne

dois conceitos importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média obtida pelos estudantes nas avaliações nacionais. Sua variação é de zero a 10.

De acordo com o Censo Educacional de 2023, o número de estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Médio, no município de Itapajé, foi de 741 (Brasil, 2024a). A relevância desse dado se justifica pelo fato de que há um número expressivo de jovens que estão aptos a ingressarem no Ensino Superior.

Quadro 1 – Situação geográfica do município de Itapajé.

Coordenadas Geográficas		**Localização**	**Municípios Limítrofes**			
Latitude(S)	**Longitude(WGr)**		**Norte**	**Sul**	**Leste**	**Oeste**
3°41’12”	39°35’10”	Norte	Uruburetama	Irauçuba Tejuçuoca	Tejuçuoca Apuiarés Umirim Uruburetama	Irauçuba

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Estratégica Econômica do Ceará (IPECE) (Ceará, 2018).

Considerando que o município de Itapajé possui 7 municípios limítrofes, conforme o quadro acima, é importante destacar que os estudantes do Ensino Médio desses municípios também são públicos potenciais para o ingresso no Ensino Superior.

Desse modo, baseando-se nos dados do Censo Educacional de 2023, identificamos os quantitativos relacionados às matrículas de estudantes de cada um dos municípios supramencionados, em uma das seguintes etapas de ensino:

Quadro 2 – Etapas de ensino das matrículas consideradas na contagem

Ensino Médio - 3ª Série
Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 3ª Série
Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série

Fonte: Brasil, 2024a.

Agregando o número de matrículas existentes em cada uma dessas etapas no município de Itapajé e naqueles de seu entorno, obteve-se o panorama apresentado na tabela a seguir.

Tabela 1 – Quantitativo de matrículas no último ano do Ensino Médio, por município

MUNICÍPIO	**MATRÍCULAS**
APUIARÉS	136
IRAUÇUBA	332

ITAPAJÉ	741
ITAPIPOCA	1.927
PENTECOSTE	457
TEJUÇUOCA	185
UMIRIM	201
URUBURETAMA	366
TOTAL	**4.345**

Fonte: Brasil, 2024a.

Como se pode observar, o número de estudantes matriculados no último ano do Ensino Médio, em 2023, dos municípios de Itapajé e seu entorno totaliza 4.345 jovens, os quais ao final do ano letivo, caso obtenham aprovação, estão aptos a ingressarem no Ensino Superior. Considerando os dados dos anos anteriores a 2023, verifica-se que, estatisticamente, não há grandes diferenças nos quantitativos, o que também dá segurança para inferir projeções futuras.

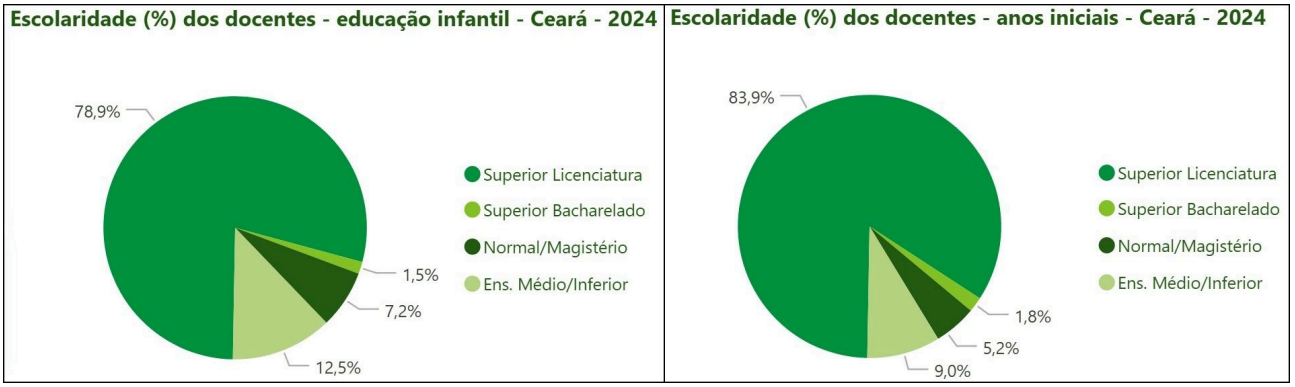
No Plano Municipal de Educação de Itapajé, Lei Nº 1.962/2015, há, na meta 12, a menção de que o município, em regime de cooperação com a União e o Estado, buscará elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Para isso, traça diversas estratégias dentre as quais estão a de colaborar para melhorar, por meio de parcerias, a ampliação e interiorização do acesso à graduação; a de contribuir para a oferta de educação superior pública e gratuita e de qualidade, prioritariamente para a formação de professores para a educação básica e a de incentivar a oferta de formação de pessoal em nível superior, destacadamente a que se refere à formação nas áreas do conhecimento de linguagens e códigos, ciências da natureza e ciências humanas, considerando as necessidades do município, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da educação básica.

Diante dessas metas e do potencial de público para o Ensino Superior oriundo do quantitativo de jovens egressos do Ensino Médio de Itapajé e das cidades do entorno, justifica-se a existência do Campus Jardins de Anita da Universidade Federal do Ceará que ofertará 05 cursos de Licenciatura, incluindo-se a Licenciatura em Pedagogia, cujo projeto está aqui exposto, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica da região, que pode, futuramente, ser observada pela elevação da taxa do IDEB.

É importante também ressaltar o contexto educacional no qual se insere o curso e considerar a escassez de professores habilitados para o exercício da docência. Conforme o gráfico abaixo, o estado do Ceará ainda apresenta a necessidade de ampliar o número de docentes com formação em nível superior que atuem na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental, considerando que 12,5% e 9,0% desses profissionais, respectivamente, possuem, no máximo, o ensino médio.

Gráfico 1 – Escolaridade dos docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental no Ceará em 2024.



Fonte: BRASIL, 2024b.

Adicionalmente, os painéis estatísticos do Censo Escolar 2024 (Brasil, 2024b) revelam que, no estado do Ceará, 32,2% dos docentes da educação infantil e aproximadamente 25,9% dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental atuam em áreas distintas de sua formação acadêmica. Esses dados evidenciam a carência de formação adequada entre parte do corpo docente, reforçando a pertinência da implementação do curso de Pedagogia no contexto estadual.

3.2 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

Para a descrição da relação deste Projeto Pedagógico com as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI 2023-2027, da Universidade Federal do Ceará, destacamos:

Do eixo do ensino, o esforço ao atendimento ao objetivo de “Implementar nos cursos de graduação e de pós-graduação, vigentes e a serem criados, currículos flexíveis para atender às necessidades de melhor articulação teoria e prática, indissociabilidade ensino, pesquisa-extensão, inclusão, internacionalização, sustentabilidade ambiental e formação baseada em metodologias modernas de aprendizagem”. Cremos que seguimos

a orientação projetiva do Plano de Desenvolvimento Institucional acima, uma vez que assumimos a flexibilidade curricular como base de sua estruturação.

Além disso, seguindo a orientação de sistematização de currículos modernos, inclusivos e adequados às concepções teóricas contemporâneas, destacamos a inovação em duas bases complementares: a inclusão da extensão como eixo formativo e estrutural da formação inicial de docentes, além da inserção de componentes curriculares que melhor atendem às licenciaturas, por ampliar a compreensão sobre o aprendizado profissional do magistério e por buscar diminuir a distância entre teoria e prática e conteúdo e forma, tais como as compreensões expressas nos laboratórios de ensino e nos ateliês.

Da mesma forma, primamos por uma melhor articulação das políticas de ensino e pesquisa, no momento em que definimos transformar alguns componentes da área de estudos pedagógicos em componentes de pesquisa, investigando a educação escolar, sua oferta na educação básica e os desafios da prática educativa, possibilitando melhor aprendizagem, referendada pela possibilidade de sistematização destas questões à luz das teorias da educação. Ação essa que está alinhada com o objetivo de melhoria da qualidade e do impacto de pesquisa da UFC, constante na política de pesquisa no PDI.

Ainda na mesma direção, decidimos romper, desde a sua elaboração com a ultrapassada forma de articulação das disciplinas e demais componentes do núcleo de estudos pedagógicos, chamadas “matérias da educação”, obrigatórias pela resolução CNE/CP nº 4/2024. Sabemos que estes componentes geralmente só são disponibilizados aos estudantes após cumprirem grande parte dos créditos, sendo justapostos ao aprendizado da ciência de base. Neste sentido, de assumir esse desafio, decidimos que estariam melhor vinculados entre si, sendo ofertados desde o primeiro semestre.

Destacamos, outrossim, que continuamos vinculando este currículo ao disposto no PDI para o ensino, destacando a criação de mecanismos de permanente reelaboração e acompanhamento do disposto como Projetos Pedagógicos deste curso, envolvendo professores, coordenadores, servidores técnico-administrativos e estudantes em avaliações periódicas e sistemáticas.

Além disso, em consonância com as políticas de extensão dispostas no PDI, este projeto prevê ações extensionistas inovadoras de impacto social e educacional em Itapajé por meio de parcerias com instituições de educação básica, descritas inicialmente no tópico 12, atividades de extensão, e que serão integradas ao longo do curso.

Por fim, fazemos referência ao indicativo de “promover o desenvolvimento da proficiência dos docentes e discentes em línguas estrangeiras”, registrando-se a criação

de componentes curriculares vinculados à necessidade de aprendizagem da Língua Inglesa na formação dos estudantes de licenciatura, tendo em vista a carente formação que a região dispõe para a compreensão desta língua, a qual sabemos, fundamental à inserção profissional qualificada.

Do mesmo modo, assumimos a comunicação docente como fundamental na sistematização dos saberes científicos em sua articulação com os saberes pedagógicos e incluímos componentes vinculados ao aprendizado e desenvolvimentos de habilidades de leitura e escrita da língua portuguesa.

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

4.1 Nome do curso

Pedagogia.

4.2 Grau acadêmico do curso

Licenciatura.

4.3 Modalidade do curso

Presencial.

4.4 Carga horária total

3.200 horas.

4.5 Duração do curso

Mínima – 4 anos (8 semestres), máxima – 6 anos (12 semestres).

4.6 Regime do curso

Semestral.

4.7 Turnos previstos

Noturno, prioritariamente à noite, com eventuais disciplinas optativas, atividades de extensão e estágios ofertados durante a manhã ou tarde.

4.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso

2026.1.

4.9 Ato de autorização

4.10 Número de vagas oferecidas por semestre/ano

50 vagas por ano.

4.11 Processo de ingresso

ENEM/SISU e editais específicos (Admissão de Graduado, Mudança de Curso e Transferência de Outras I.E.S).

4.12 Titulação conferida em diplomas

Licenciado(a) em Pedagogia.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os princípios **normativos**, referem-se à legislação e documentos que normatizam as projeções aqui documentadas, que encontram-se supracitados no item "**1 APRESENTAÇÃO"**.

Os princípios **filosóficos** dizem respeito à visão de mundo e as concepções mais gerais em relação à pessoa humana, à sociedade e à educação:

a) educação para a transformação social;
b) educação para e pelo trabalho e para a cooperação;
c) educação voltada para a multidimensionalidade do desenvolvimento humano;
d) educação com/para valores humanistas;
e) educação como um processo permanente de desenvolvimento e transformação humana.

Os princípios **pedagógicos** expressam o pensamento e as pedagogias capazes de viabilizar os princípios filosóficos acima elencados:

a) criatividade e inovação: este princípio refere-se à capacidade de o indivíduo ver o mundo sob diferentes perspectivas e estabelecer caminhos na resolução de problemas combinando ideias e estabelecendo conexões para conceber algo novo, mediante uma atitude sensata e ponderada. A criatividade leva o indivíduo a ter uma disposição permanente para investigar e compreender as coisas do mundo;
b) flexibilidade: a flexibilização curricular procura atender às diferentes necessidades educativas, contribuindo para a promoção de processos educacionais criativos, inovadores, críticos e que fujam à rigidez, à fragmentação e à disciplinarização. Para ser flexível, o PPC adotará estratégias de flexibilidade, diversificando opções de aprendizagem. Para ser flexível, o PPC abordará o conhecimento em sua multidimensionalidade, interligando áreas e processos de ensino, propondo diferentes ritmos, espaços e tempos formativos. Para a implementação da flexibilidade curricular, assume-se os seguintes parâmetros:
   - articulação teoria-prática (práxis);
   - protagonismo estudantil;
   - formação integrada à realidade socioeconômica e cultural;
   - indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;

- multidisciplinaridade;

c) heterogeneidade: em contraposição à simultaneidade, a heterogeneidade nos permitirá a diversificação de espaços, métodos e tempos de ensino. Entende-se que os estudantes não podem ser considerados apenas reprodutores de uma cultura, sendo, portanto, possíveis criadores de sentidos e inventores de práticas educativas, respeitando-se as capacidades individuais, as necessidades coletivas e a importância de diferenciações de metodologias, fontes de conhecimento e instrumentos de avaliação;

d) afetividade: princípio que fundamenta as relações interpessoais, base para o estabelecimento do convívio social dos indivíduos, e fundamental para as relações acadêmicas e profissionais, quando afirmamos que exercitar o afeto com os iguais e com os diferentes é condição para uma melhor comunhão de vida;

e) contextualização do ensino: refere-se à necessidade de conhecer e contemplar a realidade em que os alunos e a universidade estão inseridos. Ao associar-se a produção dos conhecimentos a esta realidade, a aprendizagem torna-se crítica e significativa, proporcionando a relação entre teoria e prática. Assim, para a concretização de um ensino contextualizado, compreende-se que sua articulação com a pesquisa e a extensão é uma premissa;

f) compromisso político: formar profissionais capazes de conhecimentos e atividades científicas, reconhecendo, na dimensão política, uma fonte de competência e vínculo com o contexto do ensino e com a função social da educação, colocando o seu saber científico a serviço da produção de novos conhecimentos, atendendo às demandas e necessidades da comunidade em que ocorre a democratização dos saberes;

g) articulação ensino-pesquisa, ensino-extensão (multirreferencialidade): indica que a docência universitária não envolve apenas as atividades de ensino. Destarte, este princípio visa uma formação mais contextualizada, criativa e comprometida, ao pesquisar, compreender, pensar soluções e propor ações para os problemas de ensino e aprendizagem da sociedade em que a universidade está inserida;

h) transformação: este princípio está ligado à capacidade de o indivíduo, uma vez transformando a si, de poder transformar as coisas. A transformação pessoal predispõe a transformações das instituições nas quais atua e com

as quais convive;

i) interdisciplinaridade: refere-se à organização de um espaço interdisciplinar por meio de atividades que promovam a articulação dos conhecimentos, estimulando a criatividade dos estudantes, a coletividade, a solidariedade e a troca de informações para a concretização do conhecimento. Tal prática pode ser concretizada por meio de módulos, ações, eixos, problemas, projetos, entre outros visando o aprofundamento de questões da prática pedagógica;

j) democratização: A democratização do conhecimento está relacionada ao acesso equitativo à educação, garantindo que todos os indivíduos, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham a oportunidade de desenvolver-se academicamente e profissionalmente. Esse conceito implica a superação de barreiras estruturais que limitam o ingresso e a permanência de estudantes em espaços de ensino e pesquisa, promovendo a inclusão e a justiça social. Além disso, a democratização envolve a valorização da diversidade e a construção de ambientes acadêmicos mais acessíveis e representativos.

k) pertinência e relevância social: A pertinência e a relevância social referem-se à capacidade dos conhecimentos e das práticas acadêmicas de atender às necessidades e desafios da sociedade. Uma educação socialmente relevante deve estar alinhada às demandas contemporâneas, contribuindo para o desenvolvimento humano, econômico e ambiental. A pesquisa, o ensino e a extensão devem estar orientados para a promoção do bem-estar coletivo, a resolução de problemas concretos e a transformação social, garantindo que o conhecimento produzido tenha impacto real e positivo na sociedade.

l) ética: A ética é um princípio fundamental em todas as áreas do conhecimento, orientando a conduta dos indivíduos na produção e aplicação do saber. No âmbito acadêmico e científico, a ética envolve a responsabilidade com a veracidade das informações, o respeito às normas e regulamentos institucionais, e o compromisso com o bem-estar coletivo. Além disso, a ética implica o respeito à dignidade humana, à diversidade e à sustentabilidade, garantindo que as práticas de ensino e pesquisa sejam conduzidas de maneira justa e responsável.

m) sensibilidade afetiva e estética: A sensibilidade afetiva e estética refere-se à

capacidade de perceber e interpretar o mundo não apenas por meio da razão, mas também das emoções e da percepção sensorial. No campo educacional e acadêmico, essa dimensão estimula a valorização das artes, da cultura e das experiências subjetivas, promovendo uma formação integral dos indivíduos. A sensibilidade estética permite o desenvolvimento de um olhar crítico e sensível para as expressões artísticas e culturais, enquanto a afetividade contribui para o fortalecimento das relações interpessoais, tornando os processos educativos mais humanizados e significativos.

n) mediação: diz respeito à prática exercida pelos docentes e pares no sentido de possibilitar a ampliação da cultura e da atuação discente, permitindo-lhes uma melhor interação social com o conhecimento e com a educação escolar;
o) protagonismo: compreende-se que os estudantes são centralizados no seu processo de aprendizagem, devendo ser capaz de projetar, compreender e avaliar as práticas educacionais necessárias à sua formação;
p) atividade: representa a ação humana mediatizada pela relação com seus pares, tornando professores e estudantes sujeitos do conhecimento, configurando a natureza humana.

Além dos princípios aludidos, permearão o desenvolvimento curricular do curso os princípios constante no PDI 2023-2027 (UFC, 2024), a saber:

1) Inclusão: integração de todos os indivíduos;
2) Sustentabilidade: a universidade como protagonista da transformação social e ambiental;
3) Excelência Acadêmica: realização da missão institucional e entrega de valor público à sociedade;
4) Justiça social: compromisso com a equidade para combater as desigualdades sociais;
5) Diversidade: respeito às diferenças;
6) Valorização da vida: priorização da vida e do bem-estar de todos os indivíduos;
7) Acessibilidade: promoção de um ambiente acessível.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral

Formar pedagogos(as) críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social, aptos a atuar com competência ética, política e técnico-pedagógica na docência e na gestão de processos educativos em contextos escolares e não escolares, articulando ensino, pesquisa e extensão, com foco na equidade, na inclusão e na promoção de uma educação democrática e humanizadora.

6.2 Objetivos específicos

O curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus da UFC em Itapajé tem como objetivos específicos:

a) capacitar profissionais para a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (1º segmento) e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar;
b) favorecer o desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar na compreensão dos processos de ensino e aprendizagem;
c) promover competências e habilidades voltadas para uma atuação pedagógica humanista, inclusiva, ética e socialmente responsável;
d) qualificar profissionais para atuar na gestão democrática de sistemas e instituições educativas, abrangendo planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas em contextos escolares e não escolares;
e) estimular a pesquisa como eixo articulador da formação, incentivando o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a atitude investigativa desde o início da trajetória acadêmica;
f) integrar atividades de extensão universitária como componentes essenciais da formação, promovendo o engajamento em realidades sociais diversas e a construção de saberes compartilhados, com compromisso ético e social voltado à melhoria da qualidade de vida e à transformação social;
g) assegurar a inclusão de temáticas contemporâneas à formação docente, tais como educação ambiental, educação inclusiva, tecnologias educacionais,

arte e educação, educação a distância, formação intercultural e libras, além de conteúdos transversais voltados à diversidade étnico-racial, direitos humanos, cultura afro-brasileira e indígena, saúde, alimentação escolar e cidadania;

h) incentivar a produção acadêmica e científica de qualidade por meio da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com orientação docente ao longo do processo formativo;

i) oferecer uma organização curricular flexível, que permita aprofundamentos em áreas específicas por meio de Percursos Formativos, promovendo o protagonismo, a autonomia e a construção individualizada da trajetória acadêmica.

7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Licenciatura de Pedagogia será um profissional da educação com sólida formação teórica, técnica, ética e política, capaz de atuar de forma crítica e propositiva nos diversos espaços e modalidades da prática educativa. Deverá ser competente para exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, assim como atuar na gestão democrática de instituições escolares e não escolares, incluindo espaços de formação profissional na área de serviços e apoio educacional, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Como resultado de uma formação pautada na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o egresso demonstrará atitude investigativa, autonomia intelectual e compromisso com a transformação das realidades educacionais e sociais em que estiver inserido. A vivência em atividades extensionistas, desenvolvidas ao longo do curso, ampliará sua compreensão dos desafios sociais, fortalecendo sua atuação como educador consciente, ético e engajado na promoção dos direitos humanos, da equidade e da justiça social.

A formação teórico-metodológica também contempla o domínio dos saberes pedagógicos específicos das áreas do conhecimento abordadas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes, possibilitando uma atuação crítica e contextualizada nos diversos componentes curriculares.

Desse modo, o egresso do curso de Pedagogia deverá ser capaz de:

a) compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, assegurando o desenvolvimento integral na primeira infância, com atenção às dimensões física, emocional, cognitiva e social;
b) promover aprendizagens significativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, respeitando os ritmos, experiências e necessidades dos educandos;
c) ensinar os componentes curriculares da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e do primeiro segmento da EJA com base em abordagens interdisciplinares e contextualizadas, demonstrando domínio dos conteúdos escolares e dos fundamentos pedagógicos que orientam sua seleção, organização e mediação;

d) atuar com ética e responsabilidade social, promovendo a equidade e a valorização da diversidade humana e cultural;
e) planejar, implementar, acompanhar e avaliar projetos pedagógicos e programas educacionais em contextos escolares e não escolares;
f) relacionar, de forma crítica e contextualizada, as tecnologias da informação e comunicação aos processos pedagógicos, demonstrando domínio de seu uso com vistas à promoção de aprendizagens significativas;
g) identificar e enfrentar problemas educacionais e socioculturais com postura investigativa, integrativa e transformadora;
h) valorizar a diversidade, reconhecendo e respeitando as diferenças de gênero, raça, etnia, orientação sexual, classe social, geração, religião, necessidades especiais, entre outras;
i) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade, desenvolvendo trabalho em equipe e estabelecendo diálogo entre a área educacional e os demais campos do conhecimento;
j) produzir e aplicar conhecimentos pedagógicos e científicos que contribuam para a inovação das práticas educativas;
k) participar da elaboração, execução e avaliação de políticas públicas educacionais, respeitando os marcos legais e normativos da área;
l) refletir criticamente sobre a prática docente e institucional, em uma perspectiva de formação continuada e comprometida com os princípios democráticos.

Em conformidade com as diretrizes da Coordenadoria de Apoio ao Discente da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Ceará, o curso desenvolverá políticas institucionais de acompanhamento de egressos, promovendo ações de aproximação, comunicação contínua e criação de núcleos de ex-alunos. Essas ações visam manter o diálogo permanente com os egressos, oferecer espaços de debate sobre a prática profissional, divulgar oportunidades formativas e acadêmicas, bem como avaliar a qualidade da formação oferecida, contribuindo para o aprimoramento contínuo do curso e o fortalecimento da identidade profissional do pedagogo.

8 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL

O campo de atuação do pedagogo é amplo, diversificado e em constante transformação, abrangendo espaços formais e não formais de educação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006). O egresso deve estar habilitado para exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (1º segmento), bem como atuar na gestão educacional, na coordenação pedagógica e na elaboração, acompanhamento e avaliação de políticas e projetos educativos em múltiplos contextos.

Sua formação, sustentada pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, proporciona uma atuação crítica, ética, inovadora e socialmente comprometida. Nesse sentido, destaca-se a relevância da vivência discente em atividades de extensão universitária, por ampliar sua visão de mundo e fortalecer vínculos com as realidades sociais concretas. Essas experiências promovem o contato direto com questões e problemas contemporâneos, enriquecendo a formação profissional de modo teórico, metodológico e prático, e materializando o compromisso ético, político e solidário da universidade pública com a transformação social.

Com essa base formativa, o(a) pedagogo(a) pode atuar em instituições escolares e não escolares, públicas ou privadas, incluindo organizações da sociedade civil, empresas, hospitais, espaços culturais, ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas públicos de ensino e órgãos governamentais.

Entre as possíveis áreas de atuação, destacam-se:

a) docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (1º segmento) e em disciplinas pedagógicas no Ensino Médio e na Educação Profissional;
b) atuação docente e educativa em modalidades diversas de atendimento educacional, em contextos escolares e não escolares;
c) gestão educacional, exercendo funções de direção, vice-direção ou assistência à direção em unidades de Educação Básica;
d) supervisão de ensino em sistemas públicos ou instituições privadas;
e) coordenação pedagógica e orientação educacional em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica;
f) assessoria pedagógica em projetos e programas educacionais promovidos por instituições públicas, privadas ou do terceiro setor;

g) especialização em planejamento, execução, monitoramento e avaliação de projetos e experiências educativas em ambientes diversos;
h) produção de materiais didático-pedagógicos, com base em pesquisa e desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnológicos voltados à educação.

Esse leque de possibilidades reafirma o papel do pedagogo como agente fundamental na promoção do direito à educação, na produção de saberes comprometidos com a equidade e na construção de práticas educativas democráticas, plurais e socialmente transformadoras, em diálogo com os desafios do presente e os princípios da responsabilidade pública e da justiça social.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

A Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, incluindo o curso de Pedagogia. Conforme o artigo 13 desta resolução, a estrutura curricular dos cursos de formação inicial é organizada em quatro núcleos fundamentais, cada um com objetivos específicos que, em conjunto, visam à formação integral do pedagogo. Com base na resolução, a organização curricular aqui proposta considerará a integralização de carga horária de 3.200 horas, assim distribuída:

Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG): composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, articulando:

a) princípios e fundamentos sociológicos, filosóficos, históricos e epistemológicos da educação;
b) princípios, valores e atitudes comprometidos com a justiça social, reconhecimento, respeito e apreço à diversidade, promoção da participação, da equidade e da inclusão e gestão democrática;
c) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos,experiências pedagógicas e de situações de ensino e aprendizagem em instituições de Educação Básica;
d) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas,incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos,nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
e) diagnóstico e análise das necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade,relativas à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e desconsiderá-los nos planos pedagógicos, no ensino e, consequentemente, nos processos de aprendizagem;
f) pesquisa e estudo da legislação educacional, dos processos de organização e gestão do trabalho dos profissionais do magistério da educação escolar básica, das políticas de financiamento, da avaliação e do

currículo;

g) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade,educação e comunicação, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
h) estudos de aspectos éticos, didáticos e comportamentais no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
i) conhecimento sobre diferentes estratégias de planejamento e avaliação das aprendizagens,centradas no desenvolvimento pleno dos estudantes da Educação Básica.

A carga horária de 880 (oitocentas e oitenta) horas é dedicada às atividades de formação geral do Núcleo I.

Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (AACE): composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos. A carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas é dedicada ao estudo de aprofundamento de conhecimentos específicos do Núcleo II.

Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares: envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica, com orientação, acompanhamento e avaliação de um professor formador da IES. A carga horária de 320 (trezentas e vinte) horas é dedicada às atividades acadêmicas de extensão.

Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS): componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula. A carga horária de 400 (quatrocentas) horas é dedicada ao estágio curricular supervisionado.

O curso, que será ofertado em sua integralidade na modalidade presencial no

turno noturno, se organizará em oito semestres letivos, com o desenvolvimento de diferentes modalidades de componentes curriculares de natureza obrigatória e optativa (disciplinas, seminários, laboratórios, Estágio Supervisionado Obrigatório, Atividades Acadêmicas de Extensão e Atividades Complementares). Todos os componentes terão organização semestral com a seguinte distribuição:

a) 36 disciplinas obrigatórias, com carga horária total de 2144 horas, oferecidas do 1º ao 8º semestre que garantirão a formação básica e profissional, no campo da formação de professores para o ensino de Pedagogia, das quais:

- 11 disciplinas obrigatórias, com carga horária total de 672 horas, pertencentes ao núcleo de estudos de formação geral;
- 25 disciplinas obrigatórias, com carga horária total de 1472 horas, pertencentes ao núcleo de aprendizagem e aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional;

b) 256 horas em disciplinas optativas, das quais 64 horas podem ser cursadas como optativas livres, que têm como função complementar a formação básica e profissional. Para completar a carga horária mínima prevista na Resolução CNE/CP nº 4/2024 do núcleo I (880h) e do núcleo II (1600) deverão ser cursadas 256 horas de disciplinas optativas com a seguinte distribuição: 128 horas dentre as disciplinas optativas do núcleo I e 128 horas dentre as disciplinas optativas do núcleo II;

c) Atividades Complementares – estudos e experiências extra curriculares, de livre escolha do aluno, realizados ao longo do curso, totalizando 80 horas, pertencentes ao núcleo de estudos de formação geral;

d) Estágio Supervisionado Obrigatório – que será composto por 8 componentes curriculares, distribuídos ao longo do curso, a iniciar no 1º semestre, totalizando 400 horas;

e) Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) – engajamento na prática extensionista de projetos e ações em curso na cidade de Itapajé ou arredores, preferencialmente, em instituições de educação básica, totalizando 320 horas em Unidade Curricular Especial de Extensão.

É importante destacar que, apesar de poder visualizar determinados componentes curriculares segundo um ou outro núcleo de conhecimento, muitos deles poderiam ser adotados por mais de um núcleo – não havendo, portanto, estrutura rígida nessa configuração. Trata-se de uma estrutura flexível, em que os conteúdos de cada núcleo podem e devem dialogar entre si e com as diretrizes extensionistas do curso,

assegurando que as Atividades Acadêmicas de Extensão possam ser incorporadas conforme a natureza da disciplina e o planejamento docente.

A transdisciplinaridade deve ser uma preocupação constante do corpo docente, desde a elaboração detalhada dos planos de ensino das disciplinas, como também na utilização de outras metodologias de ensino e aprendizagem que, sempre que possível, possam atender às necessidades de todas as disciplinas e outros componentes curriculares do semestre. Tal proposta se concretiza a partir da interrelação dos conteúdos na busca de coerência entre reflexão e ação, estruturando-se em debates, seminários, grupos de pesquisa e outras possibilidades de articulações entre estudiosos, especialistas e interessados, de modo a favorecer a efetiva integração entre extensão, ensino e pesquisa ao longo da formação.

As ações extensionistas previstas pelo curso de Licenciatura em Pedagogia articulam-se formalmente às unidades curriculares e núcleos formativos por meio de:

a) componentes curriculares práticos, como os Estágios Supervisionados e as disciplinas de Propostas e Práticas Pedagógicas em EJA e Educação em Projetos Sociais e Comunitários, que incluem atividades e experiências em territórios e espaços comunitários, nas quais os discentes aplicam metodologias pedagógicas em contextos comunitários e não formais, promovendo a integração entre teoria e prática educativa;
b) flexibilização curricular, que permite o reconhecimento de créditos por participação em ações extensionistas certificadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), conforme os interesses e projetos de vida dos discentes. As Atividades Complementares também contribuem para a construção de trajetórias formativas autônomas e socialmente engajadas, viabilizando a articulação entre extensão e os diferentes núcleos formativos;
c) disciplinas temáticas, a exemplo de Educação em Projetos Sociais e Comunitários, Educação Popular e de Jovens e Adultos, e Políticas Públicas para Infância e Juventude, que possibilitam o aprofundamento de experiências extensionistas vinculadas às unidades do curso, com foco em espaços não formais e questões socialmente relevantes, garantindo a integração dessas vivências aos conteúdos dos respectivos núcleos;
d) possibilidade de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade extensionista, desenvolvido a partir de vivências em projetos sociais, oficinas pedagógicas ou intervenções educativas em espaços não escolares. Disciplinas como Pesquisa Educacional e Metodologia da

Pesquisa Científica subsidiam a elaboração de pesquisas alinhadas à tríade ensino-pesquisa-extensão. Os TCCs extensionistas são equiparados aos demais em requisitos acadêmicos, desde que cumpram os critérios de rigor metodológico e contribuição para o campo educacional.

Ao longo da formação discente, o Curso de Pedagogia destacará, por meio de diferentes abordagens temáticas que abarcam aspectos relacionados: às políticas de educação em direitos humanos, abrangendo as relações de poder que tecem gênero, sexualidade e cultura, bem como as relações étnico-raciais, considerando seriamente a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; às políticas da diversidade, promovendo a acessibilidade atitudinal, metodológica, instrumental e comunicacional; às políticas voltadas à educação ambiental, pensando também os impactos da obediência generalizada aos mercados promovida pelo avanço do neoliberalismo. A inserção desses temas será feita de forma transversal, articulando-os aos componentes curriculares obrigatórios e optativos, de modo a garantir sua presença efetiva e integrada na formação docente. É previsto também que os projetos de pesquisa e extensão do curso sejam interseccionados com os temas transversais supracitados.

Em consonância ao Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e à Portaria n.º 19/PROGRAD, de 26 de novembro de 2009, o currículo do Curso de Pedagogia também apresenta em seu rol de componentes curriculares obrigatórios a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse componente tem por objetivo desenvolver uma competência comunicativa básica na referida língua e sensibilizar o corpo discente para as necessidades educacionais específicas da comunidade surda, contribuindo para a uma formação pedagógica interdisciplinar e inclusiva.

9.1 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia estão organizados em disciplinas (obrigatórias e optativas) e atividades formativas (Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Atividades Complementares e Atividades Acadêmicas de Extensão), buscando atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, bem como às competências profissionais indicadas na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), de 2019, e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018. Com isso, o curso visa formar docentes capazes de proporcionar aos educandos “uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento

e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades" (BRASIL, 2018a, p. 14).

Os conteúdos curriculares foram estruturados para promover o desenvolvimento efetivo do perfil profissional do egresso, compreendido como um educador-pesquisador, com formação sólida e articulada nos âmbitos pedagógico, didático, ético e político, assegurando a integração indissociável entre teoria e prática. Para isso, o curso adota estratégias formativas que priorizam o diálogo com a realidade sociocultural brasileira e valorizam processos interdisciplinares e colaborativos, em consonância com as demandas educacionais contemporâneas.

As atividades de extensão constituem elemento central da formação ética e cidadã dos licenciandos e são concebidas como parte integrante e estruturante do currículo. Articuladas às disciplinas e distribuídas ao longo da trajetória formativa, elas ampliam os espaços e modos de aprendizagem, incentivando o envolvimento direto dos estudantes com diferentes comunidades e realidades socioculturais. Nessas experiências, os discentes enfrentam problemáticas concretas e complexas, o que favorece o desenvolvimento de posturas críticas, empáticas e comprometidas com a transformação social.

Por meio do diálogo contínuo, da mediação pedagógica e da atuação em territórios diversos, os estudantes desenvolvem competências essenciais à docência e à gestão educacional, como o trabalho coletivo, a resolução de problemas e o reconhecimento das diferenças como elementos formativos. Dessa forma, as ações extensionistas não apenas complementam a formação acadêmica, mas se consolidam como experiências fundamentais, promovendo saberes implicados, contextualizados e sensíveis às dinâmicas sociais, culturais e educacionais do país.

É importante salientar que, nas práticas formativas do curso, os estudantes frequentemente se deparam com questões locorregionais urgentes, como discriminação racial, de gênero, orientação sexual e de classe, entre outras problemáticas de convivência. Ao se debruçarem sobre tais temas, ampliam sua compreensão sobre os aspectos éticos, políticos e transformadores da educação. Esses conteúdos são tratados de forma transversal em disciplinas obrigatórias e optativas e também abordados diretamente em componentes curriculares que contemplam os eixos da Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais e Africanidades.

Disciplinas como Fundamentos da Educação Inclusiva, Seminário de Educação em Direitos Humanos, Ensino de Etno-história dos Povos Indígenas no Brasil e História dos Afrodescendentes no Brasil, asseguram a presença sistemática dessas temáticas, em

consonância com as diretrizes institucionais que estabelecem sua inclusão obrigatória nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação. Essa abordagem reafirma o compromisso do curso com a promoção dos direitos humanos, da justiça social e da valorização da diversidade como princípios estruturantes da formação docente.

No campo da pesquisa, para além da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, do Trabalho de Conclusão de Curso e das Pesquisas Educacionais I e II, o curso assume uma concepção que integra a investigação a toda a trajetória formativa. A pesquisa, entendida como prática epistemológica e crítica do educador-pesquisador, constitui princípio estruturante da formação, ao fomentar uma postura investigativa e democrática, que recusa saberes autoritários e afirma novos modos de pensar e agir no mundo. Assim, ela impulsiona os processos pedagógicos e contribui para o reconhecimento da educação como instrumento de transformação social.

Para garantir a presença efetiva da pesquisa no cotidiano acadêmico, o curso prevê avaliações variadas, que articulam reflexão teórica e prática educativa. Essas práticas aprofundam a articulação entre teoria e prática, ao mesmo tempo em que fortalecem a escrita acadêmica, o domínio da língua portuguesa e a capacidade de argumentar e expor criticamente temas e questões relevantes para a educação.

A pesquisa também perpassa todas as dimensões da formação pedagógica, reafirmando a educação como campo sensível às transformações contemporâneas. Esse aspecto representa um diferencial da proposta curricular, ao promover abertura constante ao diálogo com práticas emergentes no campo educacional, que alimentam e atualizam os percursos formativos do curso. Essa atualização contempla tanto a incorporação do novo quanto a valorização das tradições pedagógicas, estabelecendo conexões entre os contextos local e global como traço definidor de sua contemporaneidade.

Ao longo da formação — especialmente nas disciplinas de natureza teórico-prática, relacionadas à didática, gestão e ensino, bem como nos componentes optativos — os estudantes encontram espaços de experimentação e inovação pedagógica. Esses momentos favorecem o contato com a diversidade cultural e social do país, promovendo o enfrentamento de múltiplas realidades e desafios, o que potencializa sua formação profissional.

9.2 Unidades e Componentes Curriculares

Os componentes curriculares que compõem a matriz do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Itapajé — incluindo disciplinas obrigatórias, disciplinas

optativas e atividades — estão distribuídos nos núcleos formativos estabelecidos pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura. A referida Resolução estrutura os cursos em quatro núcleos, cada qual com carga horária mínima específica, conforme a carga horária total de 3.200 horas do curso:

a) Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG): 880 horas;
b) Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional (AACE): 1.600 horas;
c) Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE): 320 horas;
d) Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS): 400 horas.

Quadro 3 – Componentes curriculares referentes a cada Núcleo definido nas novas DCNs para os cursos de Licenciatura

Núcleo I - Estudos de Formação Geral - EFG			
OBRIGATÓRIAS		**OPTATIVAS**	
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	64h	Ateliê de Criação de Planos de Aula e Material Didático	32h
Filosofia da Educação I	64h	Cosmovisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil	64h
Fundamentos da Educação Inclusiva	64h	Docência e Formação Profissional	64h
História da Educação Brasileira	64h	Educação e Emancipação	64h
História da Educação e da Pedagogia	64h	Educação em Projetos Sociais e Comunitários	64h
Língua Brasileira de Sinais – Libras	64h	Gênero, Sexualidade, Feminismos e Interseccionalidade na Educação	64h
Metodologia da Pesquisa Científica	64h	Identidade, Diferença e Diversidade	64h
Psicologia da Educação I – Fundamentos	64h	Inteligência Artificial Aplicada à Educação	64h
Seminário de Educação em Direitos Humanos	32h	Língua Inglesa I	64h
Sociologia da Educação I	64h	Língua Inglesa II	64h
Tecnologias Digitais no Ensino	64h	Língua Portuguesa	64h
Atividades Complementares	80h	Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação	64h
		Produção de Textos Acadêmicos Orais e Escritos	64h
		Seminário de Educação Ambiental	32h
		Seminário Sobre a Escola do Século XXI	32h
		Seminário Sobre Desenvolvimento Regional e Educação	32h
C.H. de Obrigatórias (Núcleo I)	**752h**	**C.H. Mínima em Optativas (Núcleo I)**	**128h**

C.H. Total do Núcleo I = 880h			
Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - AACE			
OBRIGATÓRIAS		**OPTATIVAS**	
Alfabetização e Letramento I	64h	Alfabetização e Letramento II	64h
Avaliação do Ensino e Aprendizagem	64h	Antropologia da Educação	64h
Didática I	64h	Educação a Distância	64h
Didática II	64h	Escola e Currículo	64h
Educação Alimentar e Nutricional	32h	Filosofia da Educação II	64h
Educação Infantil	64h	Fundamentos de Aquisição da Linguagem	64h
Educação Matemática e Educação Infantil	64h	Gestão Democrática e Inovação na Escola	32h
Educação Popular e de Jovens e Adultos	64h	Letramento Digital e Midiático	64h
Educação, Corpo e Movimento	32h	Literatura Infantil	32h
Ensino de Artes	64h	Organização e Gestão Escolar	64h
Ensino de Ciências	96h	Organização e Gestão de Espaços Educativos Não-Escolares	32h
Ensino de Etno-história dos Povos Indígenas no Brasil	32h	Pedagogia e Docência	32h
Ensino de Geografia	64h	Políticas Públicas e Legislação Educacional	64h
Ensino de História	64h	Políticas Públicas para Infância e Juventude	32h
Ensino de Língua Portuguesa	96h	Psicologia da Educação IV – Da Adolescência à Fase Adulta	64h
Ensino de Matemática	96h	Sociologia da Educação II	64h
Fundamentos Teóricos e Práticas Pedagógicas de Língua Portuguesa no Ciclo de Alfabetização	64h	Transmídia e Crossmídia Educativos	64h
História dos Afrodescendentes no Brasil	32h		
Pesquisa Educacional	64h		
Planejamento e Avaliação de Sistemas Educacionais	64h		
Propostas e Práticas Pedagógicas em EJA	32h		
Psicologia da Educação II – Infância	64h		
Psicologia da Educação III – Da Infância à Adolescência	64h		
Trabalho de Conclusão de Curso I	16h		
Trabalho de Conclusão de Curso II	48h		
C.H. de Obrigatórias (Núcleo II)	**1472h**	**C.H. Mínima em Optativas (Núcleo II)**	**128h**
C.H. Total do Núcleo II = 1600h			
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE			
OBRIGATÓRIAS		**OPTATIVAS**	

Unidade Curricular Especial de Extensão	320h		
C.H. Total do Núcleo III = 320h			
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS			
OBRIGATÓRIAS		**OPTATIVAS**	
Estágio I: Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula	32h		
Estágio II: Observação da Gestão Escolar	32h		
Estágio III: Observação de Práticas Docentes na Educação Infantil	32h		
Estágio IV: Observação de Práticas Docentes de Alfabetização	32h		
Estágio V: Observação de Práticas Docentes nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	64h		
Estágio VI: Prática Docente na Educação Infantil	64h		
Estágio VII: Prática Docente de Alfabetização	64h		
Estágio VIII: Prática Docente nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	80h		
C.H. Total do Núcleo IV = 400h			
C.H. Total do Curso = 3200h			

A seguir, são apresentadas as unidades curriculares do curso, que agrupam componentes que dialogam entre si quanto aos objetivos formativos, conteúdos e metodologias, promovendo uma articulação orgânica entre teoria e prática pedagógica:

a) Fundamentos da Educação e Formação Humana (FEFH);

b) Gestão, Políticas e Organização Escolar (GPOE);

c) Didática, Currículo e Práticas de Ensino (DCPE);

d) Diversidade, Inclusão e Direitos Educacionais (DIDE);

e) Linguagens, Alfabetização e Modalidades de Ensino (LAME);

f) Pesquisa e Estágios Supervisionados (PES).

Adicionalmente, o curso contempla a Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE), de caráter transversal, voltada à integração entre formação acadêmica e atuação social.

No quadro a seguir, estão listados os componentes curriculares organizados por Unidade Curricular:

Quadro 4 – Unidades e Componentes Curriculares

Nome do Componente Curricular	Tipo de Componente curricular	Unidade Curricular	Regime de oferta (Semestral/ Anual/ Modular)	Unidade Acadêmica Responsável pela oferta
Antropologia da Educação	Disciplina	FEFH	Semestral	Campus de Itapajé
Filosofia da Educação I	Disciplina	FEFH	Semestral	Campus de Itapajé
Filosofia da Educação II	Disciplina	FEFH	Semestral	Campus de Itapajé
História da Educação Brasileira	Disciplina	FEFH	Semestral	Campus de Itapajé
História da Educação e da Pedagogia	Disciplina	FEFH	Semestral	Campus de Itapajé
Psicologia da Educação I – Fundamentos	Disciplina	FEFH	Semestral	Campus de Itapajé
Psicologia da Educação II – Infância	Disciplina	FEFH	Semestral	Campus de Itapajé
Psicologia da Educação III – Da Infância à Adolescência	Disciplina	FEFH	Semestral	Campus de Itapajé
Psicologia da Educação IV – Da Adolescência à Fase Adulta	Disciplina	FEFH	Semestral	Campus de Itapajé
Seminário Sobre a Escola do Século XXI	Disciplina	FEFH	Semestral	Campus de Itapajé
Sociologia da Educação I	Disciplina	FEFH	Semestral	Campus de Itapajé
Sociologia da Educação II	Disciplina	FEFH	Semestral	Campus de Itapajé
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Disciplina	GPOE	Semestral	Campus de Itapajé
Gestão Democrática e Inovação na Escola	Disciplina	GPOE	Semestral	Campus de Itapajé
Organização e Gestão Escolar	Disciplina	GPOE	Semestral	Campus de Itapajé
Organização e Gestão de Espaços Educativos Não-Escolares	Disciplina	GPOE	Semestral	Campus de Itapajé
Planejamento e Avaliação de Sistemas Educacionais	Disciplina	GPOE	Semestral	Campus de Itapajé
Políticas Públicas e Legislação Educacional	Disciplina	GPOE	Semestral	Campus de Itapajé
Políticas Públicas para Infância e Juventude	Disciplina	GPOE	Semestral	Campus de Itapajé
Seminário Sobre Desenvolvimento Regional e Educação	Disciplina	GPOE	Semestral	Campus de Itapajé
Ateliê de Criação de Planos de Aula e Material Didático	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Avaliação do Ensino e Aprendizagem	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Didática I	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Didática II	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Docência e Formação Profissional	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Educação Alimentar e Nutricional	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Educação, Corpo e Movimento	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Escola e Currículo	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Ensino de Artes	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Ensino de Ciências	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Ensino de Geografia	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Ensino de História	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Ensino de Língua Portuguesa	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Ensino de Matemática	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Pedagogia e Docência	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Tecnologias Digitais no Ensino	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Inteligência Artificial Aplicada à Educação	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé

Nome do Componente Curricular	Tipo de Componente curricular	Unidade Curricular	Regime de oferta (Semestral/ Anual/ Modular)	Unidade Acadêmica Responsável pela oferta
Transmídia e Crossmídia Educativos	Disciplina	DCPE	Semestral	Campus de Itapajé
Cosmovisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil	Disciplina	DIDE	Semestral	Campus de Itapajé
Educação e Emancipação	Disciplina	DIDE	Semestral	Campus de Itapajé
Educação em Projetos Sociais e Comunitários	Disciplina	DIDE	Semestral	Campus de Itapajé
Ensino de Etno-história dos Povos Indígenas no Brasil	Disciplina	DIDE	Semestral	Campus de Itapajé
Fundamentos da Educação Inclusiva	Disciplina	DIDE	Semestral	Campus de Itapajé
Gênero, Sexualidade, Feminismos e Interseccionalidade na Educação	Disciplina	DIDE	Semestral	Campus de Itapajé
História dos Afrodescendentes no Brasil	Disciplina	DIDE	Semestral	Campus de Itapajé
Identidade, Diferença e Diversidade	Disciplina	DIDE	Semestral	Campus de Itapajé
Seminário de Educação em Direitos Humanos	Disciplina	DIDE	Semestral	Campus de Itapajé
Seminário de Educação Ambiental	Disciplina	DIDE	Semestral	Campus de Itapajé
Alfabetização e Letramento I	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Alfabetização e Letramento II	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Educação a Distância	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Educação Infantil	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Educação Matemática e Educação Infantil	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Educação Popular e de Jovens e Adultos	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Fundamentos de Aquisição da Linguagem	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Fundamentos Teóricos e Práticas Pedagógicas de Língua Portuguesa no Ciclo de Alfabetização	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Letramento Digital e Midiático	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Literatura Infantil	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Língua Brasileira de Sinais – Libras	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Língua Inglesa I	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Língua Inglesa II	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Língua Portuguesa	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Produção de Textos Acadêmicos Orais e Escritos	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Propostas e Práticas Pedagógicas em EJA	Disciplina	LAME	Semestral	Campus de Itapajé
Estágio I: Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula	Estágio	PES	Semestral	Campus de Itapajé
Estágio II: Observação da Gestão Escolar	Estágio	PES	Semestral	Campus de Itapajé
Estágio III: Observação de Práticas Docentes na Educação Infantil	Estágio	PES	Semestral	Campus de Itapajé
Estágio IV: Observação de Práticas Docentes de Alfabetização	Estágio	PES	Semestral	Campus de Itapajé
Estágio V: Observação de Práticas Docentes nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Estágio	PES	Semestral	Campus de Itapajé
Estágio VI: Prática Docente na Educação Infantil	Estágio	PES	Semestral	Campus de Itapajé
Estágio VII: Prática Docente de Alfabetização	Estágio	PES	Semestral	Campus de Itapajé
Estágio VIII: Prática Docente nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Estágio	PES	Semestral	Campus de Itapajé
Metodologia da Pesquisa Científica	Disciplina	PES	Semestral	Campus de Itapajé

Nome do Componente Curricular	Tipo de Componente curricular	Unidade Curricular	Regime de oferta (Semestral/ Anual/ Modular)	Unidade Acadêmica Responsável pela oferta
Pesquisa Educacional	Disciplina	PES	Semestral	Campus de Itapajé
Trabalho de Conclusão de Curso I	Atividade	PES	Semestral	Campus de Itapajé
Trabalho de Conclusão de Curso II	Atividade	PES	Semestral	Campus de Itapajé
Unidade Curricular Especial de Extensão	Atividade	UCEE	-	Campus de Itapajé
Atividades Complementares	Atividade	-	-	Campus de Itapajé

9.3 Integralização curricular

Tabela 2 - Distribuição da carga horária conforme os núcleos estruturantes

NÚCLEOS ESTRUTURANTES	CARGA HORÁRIA (horas)			Percentual em relação à carga horária total
NÚCLEO I EFG	**Disciplinas Obrigatórias**	672	880	21%
	Disciplinas Optativas	128		4%
	Atividades Complementares	80		2,5%
NÚCLEO II AACE	**Disciplinas Obrigatórias**	1408	1600	44%
	Disciplinas Optativas	128		4%
	Trabalho de Conclusão de Curso	64		2%
NÚCLEO III - EXTENSÃO	320			10%
NÚCLEO IV - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	400			12,5%
TOTAL			3200	100%

Tabela 3 – Distribuição da carga horária total do curso

COMPONENTES CURRICULARES			CARGA HORÁRIA (horas)		Percentual em relação à carga horária total
OBRIGATÓRIOS	**Disciplinas Obrigatórias**	**Teóricas**	1680		52,5%
		Práticas	400		12,5%
		EaD	-		-
		Extensão	0	320	10%
	Unidade Curricular Especial de Extensão		320		
	Trabalho de Conclusão de Curso		64		2%

	Estágio(s) Supervisionado(s)	400	12,5%
OPTATIVOS	**Disciplinas e Atividades Optativas (**das quais **64 horas** podem ser cursadas em **optativas-livres**[1]**)**	256	8%
	Disciplinas Eletivas (se houver**)**	-	-
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		80	2,5%
TOTAL		3200	100%

[1]As **disciplinas optativas livres**, são disciplinas não ofertadas ao curso. Portanto, qualquer código de componente que não seja parte do rol de obrigatórios e optativos do currículo, ao ser cursado pelo aluno, será integralizado como “livre”, constituindo-se, então, parte da carga horária optativa mínima exigida.

Quadro 5 – Carga horária por semestre e prazos para conclusão do curso

	Carga Horária por semestre (cálculo*)	**Prazo para conclusão**
mínimo	195h (Carga horária total do curso – excluída a carga horária obrigatória de Atividades Complementares, Estágios, Extensão e TCC – dividida pelo tempo máximo do curso em semestres)	8 semestres
médio	400h (Carga horária total do curso dividida pelo número de semestres definidos para a integralização curricular – tempo padrão)	8 semestres
máximo	595h (Carga horária semestral média somada à carga horária semestral mínima)	12 semestres

*Definido pela Portaria PROGRAD/UFC n° 31, de 20 de abril de 2022.

Tabela 4 – Integralização Curricular

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS								
Código	**Nome do Componente Curricular**	**Núcleo**	**C.H Teórica**	**C.H Prática**	**C.H Ext.**	**C.H Total**	**Pré-requisitos**	**Co-requisitos**	**Equivalências**
	1º semestre								
	Filosofia da Educação I (*Philosophy of Education I*)	EFG	64	0	0	64			
	História da Educação e da Pedagogia (*History of Education and Pedagogy*)	EFG	64	0	0	64			
IT0276	Metodologia da Pesquisa Científica (*Scientific Research Methodology*)	EFG	48	16	0	64			IT0005 ou IT0054
	Psicologia da Educação I – Fundamentos (*Educational Psychology I – Foundations*)	EFG	64	0	0	64			
	Sociologia da Educação I (*Sociology of Education I*)	EFG	64	0	0	64			
	Estágio I: Observação do Ambiente Escolar e da Sala de Aula* (*Practicum I: Observation of the School Environment and Classroom*)	ECS	-	-	-	32			
	Unidade Curricular Especial de Extensão (*Curricular Extension Unit*)	AAE	-	-	40**	40			
	Total do semestre		304	16	40	352			
	2º semestre								
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (*Structure and Organization of Basic Education*)	EFG	64	0	0	64			
	História da Educação Brasileira (*History of Brazilian Education*)	EFG	64	0	0	64			
IT0210	Língua Brasileira de Sinais – Libras (Brazilian Sign Language – Libras)	EFG	32	32	0	64			IT0103
	Planejamento e Avaliação de Sistemas Educacionais (*Educational Systems Planning and Evaluation*)	AACE	64	0	0	64			
	Psicologia da Educação II – Infância (*Educational Psychology II – Early Childhood*)	AACE	64	0	0	64	Psicologia da Educação I – Fundamentos		
	Estágio II: Observação da Gestão Escolar* (*Practicum II: Observation of School Management*)	ECS	-	-	-	32			

	Unidade Curricular Especial de Extensão (*Curricular Extension Unit*)	AAE	-	-	40**	40	
	Total do semestre		288	32	40	352	
		3º semestre					
	Didática I (*Teaching Methods I*)	AACE	48	16	0	64	
	Educação Infantil (*Early Childhood Education*)	AACE	64	0	0	64	
	Educação Matemática e Educação Infantil (*Mathematics Education in Early Childhood*)	AACE	48	16	0	64	
	Pesquisa Educacional (*Educational Research*)	AACE	32	32	0	64	
	Psicologia da Educação III – Da Infância à Adolescência (*Educational Psychology III – From Childhood to Adolescence*)	AACE	64	0	0	64	Psicologia da Educação I – Fundamentos
	Estágio III: Observação de Práticas Docentes na Educação Infantil* (*Practicum III: Observation of Teaching Practices in Early Childhood Education*)	ECS	-	-	-	32	
	Unidade Curricular Especial de Extensão (*Curricular Extension Unit*)	AAE	-	-	40**	40	
	Total do semestre		256	64	40	352	
		4º semestre					
IT0237	Fundamentos da Educação Inclusiva (*Foundations of Inclusive Education*)	EFG	32	32	0	64	
	Alfabetização e Letramento I (*Literacy and Language Education I*)	AACE	64	0	0	64	
	Didática II (*Teaching Methods II*)	AACE	48	16	0	64	Didática I
	Ensino de Artes (*Arts Education*)	AACE	48	16	0	64	
	Fundamentos Teóricos e Práticas Pedagógicas de Língua Portuguesa no Ciclo de Alfabetização (*Theoretical Foundations and Pedagogical Practices in Portuguese Language for Literacy*)	AACE	48	16	0	64	
	Estágio IV: Observação de Práticas Docentes de Alfabetização* (*Practicum IV: Observation of Literacy Teaching Practices*)	ECS	-	-	-	32	

	Unidade Curricular Especial de Extensão (*Curricular Extension Unit*)	AAE	-	-	40**	40
	Total do semestre		240	80	40	352
	5º semestre					
	Educação Alimentar e Nutricional (*Food and Nutrition Education*)	AACE	32	0	0	32
	Educação, Corpo e Movimento (*Body, Movement and Education*)	AACE	32	0	0	32
	Ensino de Língua Portuguesa (*Portuguese Language Education*)	AACE	64	32	0	96
	Ensino de Matemática (*Mathematics Education*)	AACE	64	32	0	96
	Estágio V: Observação de Práticas Docentes nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental* (*Practicum V: Observation of Teaching Practices in Early Years of Primary Education*)	ECS	-	-	-	64
	Unidade Curricular Especial de Extensão (*Curricular Extension Unit*)	AAE	-	-	40**	40
	Total do semestre		192	64	40	320
	6º semestre					
IT0233	Seminário de Educação em Direitos Humanos (*Seminar on Human Rights Education*)	EFG	16	16	0	32
	Ensino de Ciências (*Science Education*)	AACE	64	32	0	96
	Ensino de Geografia (*Geography Education*)	AACE	48	16	0	64
	Ensino de História (*History Education*)	AACE	48	16	0	64
	Estágio VI: Prática Docente na Educação Infantil* (*Practicum VI: Teaching Practice in Early Childhood Education*)	ECS	-	-	-	64
	Unidade Curricular Especial de Extensão (*Curricular Extension Unit*)	AAE	-	-	40**	40
	Total do semestre		176	80	40	320
	7º semestre					
	Avaliação do Ensino e Aprendizagem (*Assessment of Teaching and Learning*)	AACE	48	16	0	64

IT0255	Educação Popular e de Jovens e Adultos (*Popular Education and Youth and Adult Education*)	AACE	64	0	0	64	
	História dos Afrodescendentes no Brasil (*History of Afro-Brazilians in Brazil*)	AACE	32	0	0	32	
	Trabalho de Conclusão de Curso I (*Undergraduate Thesis I*)	AACE	-	-	-	16	
	Estágio VII: Prática Docente de Alfabetização* (*Practicum VII: Teaching Practice in Literacy*)	ECS	-	-	-	64	
	Unidade Curricular Especial de Extensão (*Curricular Extension Unit*)	AAE	-	-	40**	40	
	Total do semestre		144	16	40	240	
	8º semestre						
IT0234	Tecnologias Digitais no Ensino (Digital Technologies in Teaching)	EFG	32	32	0	64	
	Ensino de Etno-história dos Povos Indígenas no Brasil (*Teaching of Indigenous Peoples' Ethnohistory in Brazil*)	AACE	32	0	0	32	
	Propostas e Práticas Pedagógicas em EJA (*Pedagogical Proposals and Practices in Youth and Adult Education (YAE)*)	AACE	16	16	0	32	Educação Popular e de Jovens e Adultos
	Trabalho de Conclusão de Curso II (*Undergraduate Thesis II*)	AACE	-	-	-	48	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio VIII: Prática Docente nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental* (*Practicum VIII: Teaching Practice in Early Years of Primary Education*)	ECS	-	-	-	80	
	Unidade Curricular Especial de Extensão (*Curricular Extension Unit*)	AAE	-	-	40**	40	
	Total do semestre		80	48	40	256	
IT0240	Atividades Complementares (*Complementary Activities*)	EFG	-	-	-	80	
	Disciplinas Optativas 1 (*Elective Courses 1*)	EFG	-	-	-	128	
	Disciplinas Optativas 2 (*Elective Courses 2*)	AACE	-	-	-	128	
EXT0090	Unidade Curricular Especial de Extensão (*Special Extension Program Unit*)	AAE	-	-	320***	320	
	Total do curso		**1680**	**400**	**320**	**3200**	

COMPONENTES OPTATIVOS									
Código	**Componente Curricular**		**C.H Teórica**	**C.H Prática**	**C.H Ext.**	**C.H Total**	**Pré-requisitos**	**Co-requisitos**	**Equivalências**
	Alfabetização e Letramento II (*Literacy and Language Education II*)	AACE	64	0	0	64	Alfabetização e Letramento I		
	Antropologia da Educação (*Anthropology of Education*)	AACE	64	0	0	64			
IT0241	Ateliê de Criação de Planos de Aula e Material Didático (*Workshop on Creating Lesson Plans and Teaching Materials*)	EFG	16	16	0	32			
IT0248	Cosmovisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil (*African Worldview And African-Brazilian Culture*)	EFG	64	0	0	64			
IT0250	Docência e Formação Profissional (*Teaching and Professional Training*)	EFG	64	0	0	64			
IT0252	Educação a Distância (*Distance Education*)	AACE	64	0	0	64			
IT0253	Educação e Emancipação (*Education and Emancipation*)	EFG	64	0	0	64			
IT0254	Educação em Projetos Sociais e Comunitários (*Education in Social and Community Projects*)	EFG	48	16	0	64			
	Escola e Currículo (*School and Curriculum*)	AACE	64	0	0	64			
	Filosofia da Educação II (*Philosophy of Education II*)	AACE	64	0	0	64	Filosofia da Educação I		
	Fundamentos de Aquisição da Linguagem (*Fundamentals of Language Acquisition*)	AACE	64	0	0	64			
IT0262	Gênero, Sexualidade, Feminismos e Interseccionalidade na Educação (*Gender, Sexuality, Feminisms and Intersectionality in Education*)	EFG	64	0	0	64			
	Gestão Democrática e Inovação na Escola (*Democratic Governance and Innovation in Schools*)	AACE	32	0	0	32			
IT0264	Identidade, Diferença e Diversidade (*Identity, Difference and Diversity*)	EFG	64	0	0	64			

IT0266	Inteligência Artificial Aplicada à Educação (*Artificial Intelligence Applied to Education*)	EFG	48	16	0	64	
	Letramento Digital e Midiático (*Digital and Media Literacy*)	AACE	48	16	0	64	
IT0271	Língua Inglesa I (*English Language I*)	EFG	32	32	0	64	
IT0272	Língua Inglesa II (*English Language II*)	EFG	32	32	0	64	IT0271
IT0273	Língua Portuguesa (*Portuguese Language*)	EFG	32	32	0	64	
	Literatura Infantil (*Children's Literature*)	AACE	32	0	0	32	
	Organização e Gestão Escolar (*School Organization and Management*)	AACE	64	0	0	64	
	Organização e Gestão de Espaços Educativos Não-Escolares (*Organization and Management of Non-School Educational Spaces*)	AACE	32	0	0	32	
	Pedagogia e Docência (*Pedagogy and Teaching Practice*)	AACE	16	16	0	32	
	Políticas Públicas e Legislação Educacional (*Public Policy and Educational Legislation*)	AACE	64	0	0	64	
	Políticas Públicas para Infância e Juventude (*Public Policies for Childhood and Youth*)	AACE	32	0	0	32	
IT0284	Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação (*Play-Based Practices, Cultural Identity and Education*)	EFG	32	32	0	64	
IT0285	Produção de Textos Acadêmicos Orais e Escritos (*Academic Writing and Oral Communication*)	EFG	32	32	0	64	
	Psicologia da Educação IV – Da Adolescência à Fase Adulta (*Educational Psychology IV – From Adolescence to Adulthood*)	AACE	64	0	0	64	Psicologia da Educação I – Fundamentos
IT0287	Seminário de Educação Ambiental (*Seminar on Environmental Education*)	EFG	16	16	0	32	
IT0288	Seminário Sobre a Escola do Século XXI (*Seminar on the 21st Century School*)	EFG	16	16	0	32	
IT0289	Seminário Sobre Desenvolvimento Regional e Educação (*Seminar on Regional Development and Education*)	EFG	16	16	0	32	

	Sociologia da Educação II (*Sociology of Education II*)	AACE	64	0	0	64	Sociologia da Educação I
	Transmídia e Crossmídia Educativos (*Educational Transmedia and Crossmedia*)	AACE	48	16	0	64	

***Atividades exclusivamente ofertadas nos turnos manhã ou tarde.**
****Carga horária média recomendada por semestre.**
*****Carga horária a ser integralizada ao longo do curso, desde o primeiro semestre.**

9.4 Ementário e bibliografias

Quadro 6 – Ementário e bibliografias das disciplinas obrigatórias

1º Semestre			
Filosofia da Educação I			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Fundamentos históricos e conceituais da Filosofia da Educação. Trajetória do pensamento filosófico-educacional da Antiguidade clássica à modernidade e Iluminismo. Teoria do conhecimento: correntes filosóficas, possibilidade, fatores e tipos de conhecimento. Análise das concepções de ética, finalidade da educação, natureza da aprendizagem e transmissão dos saberes. Investigação da contribuição de pensadores fundamentais, como Platão, Aristóteles, Rousseau e Kant, para a constituição do campo pedagógico e a formação filosófica do educador.		
Bibliografia Básica	[1] JUNIOR, Paulo G.; CASTRO, Susana de. **A nova Filosofia da Educação**. Barueri: Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520444986. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444986/. Acesso em: 28 nov. 2024. [2] PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da educação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2008. *E-book*. ISBN 9788582179468. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179468/. Acesso em: 27 nov. 2024. [3] ROCHA, Ronai. **Filosofia da educação**. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. ISBN 9786555411713. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555411713/. Acesso em: 27 nov. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] CAMOZZATO, Bruna K.; RIBEIRO, Andréia M E.; SANTOS, Ângela Ribas dos *et al*. **Filosofia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024892. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024892/. Acesso em: 27 nov. 2024. [2] DALBOSCO, Cláudio A.; PAGNI, Pedro A.; GALLO, Silvio. **Filosofia da educação como práxis humana**: homenagem a Antônio Joaquim Severino. São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*. ISBN 9788524926587. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926587/. Acesso em: 28 nov. 2024. [3] HERMANN, Nadja. **Ética & Educação**: outra sensibilidade. São Paulo: Autêntica Editora, 2014. *E-book*. ISBN 9788582174326. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582174326/. Acesso em: 28 nov. 2024. [4] PAVIANI, Jayme. **Platão & a Educação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2008. *E-book*. ISBN 9788551301517. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301517/. Acesso em: 28 nov. 2024. [5] PERISSÉ, Gabriel. **Filosofia, ética e literatura**: uma proposta pedagógica. Barueri: Manole, 2004. *E-book*. ISBN 9788520443378. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443378/. Acesso em: 28 nov. 2024.		
História da Educação e da Pedagogia			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Análise comparativa das diferentes perspectivas educacionais ao longo da história. A educação no Egito, Grécia e Roma. A educação europeia na alta e baixa idade média. A educação humanística. O período colonial e a pedagogia jesuítica. A educação moderna e romântica. A escola do positivismo e do socialismo. A educação africana e asiática. Problematização e crítica das concepções pedagógicas das diferentes		

	sociedades na perspectiva histórica.		
Bibliografia Básica	[1] MANACORDA, Mario A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. Trad. de Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 9786555552645. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552645/. Acesso em: 28 nov. 2024. [2] PILETTI, Claudino Piletti, N. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. ISBN 9786555410679. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555410679/. Acesso em: 28 nov. 2024. [3] FILHO, Luciano Mendes de F. **Pensadores sociais e história da educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, v. 1, 2011. *E-book*. ISBN 9788582179291. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179291/. Acesso em: 28 nov. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] FILHO, Luciano Mendes de F.; LOPES, Eliane Marta T. **Pensadores sociais e história da educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, v. 2, 2012. *E-book*. ISBN 9788582179130. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179130/. Acesso em: 28 nov. 2024. [2] GOUCHER, Candice; WALTON, Linda. **História mundial**: jornadas do passado ao presente. Trad. de Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Penso, 2011. *E-book*. ISBN 9788563899477. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899477/. Acesso em: 28 nov. 2024. [3] PESAVENTO, Sandra J. **História & História Cultural**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. *E-book*. ISBN 9788582172117. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172117/. Acesso em: 28 nov. 2024. [4] PORTES, Écio A.; MORAIS, Christianni C.; ARRUDA, Maria A. **História da Educação**: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. *E-book*. ISBN 9788582179437. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179437/. Acesso em: 28 nov. 2024. [5] RIBEIRO, Max E. dos S.; SOUZA, Karla Isabel de; LIMA, Caroline C. N. *et al*. **História da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024724. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024724/. Acesso em: 28 nov. 2024.		
Metodologia da Pesquisa Científica			
Código	IT0276	**Carga horária**	64
Ementa	Conhecimento empírico, teológico, filosófico e científico. Ciência e pseudociência. Etapas do método científico. Técnicas de pesquisa. Pesquisa científica na educação. Planejamento e organização do trabalho científico. Ética no meio científico. Estrutura e elaboração de trabalhos científicos e acadêmicos.		
Bibliografia Básica	[1] ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-book.* ISBN 9788522478392. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/. [2] APPOLINÁRIO, Fabio; GIL, Isaac. **Como escrever um texto científico**: teses, dissertações, artigos e TCC. São Paulo: Trevisan Ed. Universitária, 2013. *E-book.* ISBN 9788599519493. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788599519493/. [3] SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book.* ISBN 9788524925207. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925207/.		
Bibliografia Complementar	[1] AMÉRICO, Bruno. **Método De Pesquisa Qualitativa**: analisando fora da caixa a prática de pesquisar organizações. Rio de Janeiro: Ed. Alta Books, 2021. *E-book.*		

	ISBN 9786555203875. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555203875/. [2] APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. *E-book.* ISBN 9788522466153. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/. [3] DEMO, Pedro. **Praticar ciência**: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011. *E-book.* ISBN 9788502148079. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502148079/. [4] DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. *E-book.* ISBN 9789724422084. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422084/. [5] LAKATOS, Eva M.; Marconi, Marina de A. **Metodologia do Trabalho Científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 9. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2024. *E-book.* ISBN 9788597026559. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/.

Psicologia da Educação I – Fundamentos			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	A compreensão da Psicologia da Educação como ciência: histórico, conceituação, objeto de estudo, objetivos e métodos. Perspectivas teóricas do desenvolvimento humano. Princípios básicos das concepções de aprendizagem: behaviorismo, construtivismo, sociointeracionismo e seus desdobramentos. Transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. As tendências atuais da Psicologia da Educação e sua relação com a escola e a sociedade contemporânea brasileira.		
Bibliografia Básica	[1] COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline C N.; CARVALHO, Carla T. F. *et al*. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025059. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025059/. Acesso em: 28 nov. 2024. [2] GAMEZ, Luciano. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Série Educação). *E-book*. ISBN 978-85-216-2240-6. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2240-6/. Acesso em: 28 nov. 2024. [3] SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. Trad. de Denise Durante, Mônica Rosemberg, Taís Silva Monteiro Ganeo. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. *E-book*. ISBN 9788563308559. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308559/. Acesso em: 29 nov. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] CARVALHO, José Sérgio Fonseca de; MACHADO, Adriana M.; LERNER, Ana Beatriz C. **Concepções e proposições em Psicologia e Educação**: a trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: Blucher, 2017. *E-book*. ISBN 9788580392906. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580392906/. Acesso em: 29 nov. 2024. [2] COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, v. 2, 2004. *E-book*. ISBN 9788536307770. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536307770/. Acesso em: 28 nov. 2024. [3] KHOURI, Ivone G. **Psicologia Escolar**. Reimp. São Paulo: EPU, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-216-2395-3. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2395-3/. Acesso em: 29 nov. 2024. [4] MARTÍNEZ, Albertina M.; REY, Fernando G. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar**: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção construindo o compromisso social da psicologia). *E-book*. ISBN 9788524925894. Disponível em:		

	https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925894/. Acesso em: 29 nov. 2024. [5] ROTTA, Newra T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar S. (org.). **Transtornos da aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. *E-book*. ISBN 9788582712658. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712658/. Acesso em: 03 dez. 2024.		
Sociologia da Educação I			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Conceituação, objeto de estudo, princípios e métodos básicos da sociologia. O caráter social da educação. As diferentes visões de sociedade e educação das principais tendências sociológicas clássicas: segundo Comte, Durkheim, Weber, Marx, Bourdieu, entre outros. Os papéis do estado, da escola e da família na educação.		
Bibliografia Básica	[1] DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Trad. de Nuno Garcia Lopes. Lisboa: Edições 70, 2014. *E-book*. ISBN 9789724422107. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422107/. Acesso em: 03 dez. 2024. [2] PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. **Principais correntes da Sociologia da Educação**. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. ISBN 9786555411447. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555411447/. Acesso em: 03 dez. 2024. [3] SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. *E-book*. ISBN 9788582176870. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582176870/. Acesso em: 03 dez. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIN, Luis A. **Sociologia da educação**: análise internacional. Trad. de Cristina Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848329. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848329/. Acesso em: 03 dez. 2024. [2] GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Sociologia**. Trad. de Daniel Vieira. 9. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. *E-book*. ISBN 9786559760237. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559760237/. Acesso em: 03 dez. 2024. [3] METCALF, Peter. **Cultura e Sociedade**. Trad. de Ariovaldo Griesi. São Paulo: Saraiva, 2015. *E-book*. ISBN 9788502629790. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502629790/. Acesso em: 04 dez. 2024. [4] PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**: da sala de aula aos conceitos gerais. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*. ISBN 9786555411256. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555411256/. Acesso em: 03 dez. 2024. [5] VIANA, Nildo. **Introdução à sociologia**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Biblioteca Universitária). *E-book*. ISBN 9788551300206. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551300206/. Acesso em: 03 dez. 2024.		
2º Semestre			
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	O contexto histórico, político e ideológico das legislações de ensino. A estrutura didática e administrativa do sistema escolar brasileiro, sua organização e funcionamento. O ensino básico no Brasil e, particularmente, no Ceará, a partir da LDB 9394/96. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. As recentes reformas na educação profissional no Brasil, especificamente, nos níveis médio e técnico.		

Bibliografia Básica	[1] LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos). *E-book*. ISBN 9788524926013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926013/. Acesso em: 12 dez. 2024. [2] MAGRI, Carina. **Estrutura e funcionamento do Ensino**. São Paulo: Cengage, 2016. *E-book*. ISBN 9788522123636. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123636/. Acesso em: 12 dez. 2024. [3] SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração, legislação. 2. ed. atual. ampl.São Paulo: Cengage Learning, 2003. *E-book*. ISBN 9788522126088. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126088/. Acesso em: 12 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Trad. de Rosaura Eichenberg. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Coleção Educação : Experiência e Sentido). *E-book*. ISBN 9788582172247. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172247/. Acesso em: 12 dez. 2024. [2] GONDRA, José G. **A emergência da escola**. São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*. ISBN 9788524926693. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926693/. Acesso em: 12 dez. 2024. [3] HILSDORF, Maria Lucia S. **História da Educação Brasileira**: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2003. *E-book*. ISBN 9788522114023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114023/. Acesso em: 12 dez. 2024. [4] PARO, Vitor H. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925696. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925696/. Acesso em: 12 dez. 2024. [5] SACRISTÁN, José G.; GÓMEZ, Ángel I. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*. ISBN 9788536312774. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536312774/. Acesso em: 12 dez. 2024.

História da Educação Brasileira			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	História comparada das diferentes épocas da educação brasileira. Primórdios da escolarização no Brasil e o projeto educacional dos jesuítas. O ensino a partir das reformas pombalinas. A elitização da escola brasileira no período imperial. Educação brasileira na primeira república e a escola nova. A educação da Era Vargas. A escola na república populista. Escola e ensino durante a Ditadura Militar: autoritarismo e reforma tecnicista do ensino. A pedagogia crítica e progressista no período pós-ditadura. A formação docente no Brasil nos diferentes contextos históricos. A educação brasileira na atualidade: desafios e possibilidades.		
Bibliografia Básica	[1] HILSDORF, Maria Lucia S. **História da Educação Brasileira**: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2003. *E-book*. ISBN 9788522114023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114023/. Acesso em: 03 dez. 2024. [2] JR., Paulo G. **Filosofia e História da Educação Brasileira**: da Colônia ao Governo Lula. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. *E-book*. ISBN 9788520443361. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443361/. Acesso em: 03 dez. 2024. [3] SHIGUNOV NETO, Alexandre. **História da Educação Brasileira**: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais. São Paulo: Salta, 2015. *E-book*. ISBN 9788597007688. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597007688/. Acesso em: 03 dez. 2024.		

Bibliografia Complementar	[1] JARDIM, Ana C M.; SOUZA, Ana C. Machado de; FREITAS, Eduardo P. *et al*. **Historiografia Brasileira**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*. ISBN 9786556902265. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902265/. Acesso em: 03 dez. 2024. [2] LINHARES, Maria Yedda Leite. **História Geral do Brasil**. 10. ed. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2020. *E-book*. ISBN 9788595155831. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155831/. Acesso em: 03 dez. 2024. [3] PILETTI, Claudino Piletti, N. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. ISBN 9786555410679. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555410679/. Acesso em: 28 nov. 2024. [4] PORTES, Écio A.; MORAIS, Christianni C.; ARRUDA, Maria A. **História da Educação**: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. *E-book*. ISBN 9788582179437. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179437/. Acesso em: 28 nov. 2024. [5] RIBEIRO, Max E. dos S.; SOUZA, Karla Isabel de; LIMA, Caroline C. N. *et al*. **História da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024724. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024724/. Acesso em: 28 nov. 2024.

Língua Brasileira de Sinais – Libras			
Código	IT0210	**Carga horária**	64
Ementa	Fundamentos histórico culturais da Libras e suas relações com a educação de surdos. Parâmetros e traços linguísticos da Libras. História socioeducacional dos sujeitos surdos. Cultura e identidades surdas. O alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Diálogos em Libras.		
Bibliografia Básica	[1] HONORA, Márcia. **Inclusão educacional de alunos com surdez**: concepção e alfabetização: ensino fundamental, 1° ciclo. São Paulo: Cortez, 2015. *E-book*. ISBN 9788524924057. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924057/. Acesso em: 10 dez. 2024. [2] MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T. C. *et al*. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027305. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/. Acesso em: 10 dez. 2024. [3] QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*. ISBN 9788536311746. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/. Acesso em: 10 dez. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. *E-book*. ISBN 9788582179314. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179314/. Acesso em: 10 dez. 2024. [2] CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*. ISBN 9788584291687. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291687/. Acesso em: 10 dez. 2024. [3] LOPES, Maura C. **Surdez & Educação**. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. *E-book*. ISBN 9788582179932. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179932/. Acesso em: 10 dez. 2024. [4] PEREIRA, Rachel de C. **Surdez**: aquisição de linguagem e inclusão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. *E-book*. ISBN 9788554651619. Disponível em:		

	https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651619/. Acesso em: 10 dez. 2024. [5] QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. *E-book*. ISBN 9788536316581. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316581/. Acesso em: 10 dez. 2024.		
Planejamento e Avaliação de Sistemas Educacionais			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Histórico, dimensões sociais e políticas do planejamento educacional em nível de sistemas, em perspectivas nacional e internacional, com ênfase na descentralização, democratização e participação social. Projetos político-pedagógicos como diretriz dos sistemas de ensino e o desafio da universalização da educação básica. Avaliação de sistemas educacionais: evolução histórica, concepções e paradigmas contemporâneos. Modelos e funções da avaliação institucional, externa e em larga escala (nacional, estadual e municipal). Indicadores de qualidade, eficiência e equidade educacional. Potencialidades e limites das políticas avaliativas e seus impactos sobre gestão, currículo e práticas escolares.		
Bibliografia Básica	[1] CERVI, Rejane De Medeiros. **Planejamento e avaliação educacional**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [2] FREITAS, Luiz Carlos de *et al*. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. [3] SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017. [2] BROTHERHOOD, Karina. **Planejamento educacional e currículo**: uma abordagem integrada. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. [3] CALEGARI, Diego; PEREIRA, Maurício Fernandes. **Planejamento e estratégia das escolas**: o que leva as escolas a ter alto desempenho. São Paulo: Atlas, 2013. [4] ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 6. ed. Petrópolis: DP et Alii, 2008. [5] FERNANDES, Alex de Oliveira. **Avaliação educacional**: limites e desafios nas políticas públicas. Curitiba: CRV, 2020.		
Psicologia da Educação II – Infância			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Desenvolvimento psicológico infantil. Aprofundamento dos principais modelos teóricos dos estágios de desenvolvimento cognitivo na infância: epistemologia genética de Piaget, teoria sociocultural de Vygotsky e psicogênese da pessoa completa de Wallon. Teorias psicanalíticas e o desenvolvimento. Processos de subjetivação da criança na contemporaneidade. Semelhanças e diferenças entre os diferentes modelos e suas contribuições para o ensino em sala de aula e para a interação professor-aluno.		
Bibliografia Básica	[1] BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*. ISBN 9788536325279. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325279/. Acesso em: 02 dez. 2024. [2] CORRÊA, Mônica de Souza. **Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Cengage, 2016. *E-book.* ISBN 9788522122578. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122578/. Acesso em: 02 dez. 2024. [3] CORTINAZ, Tiago; LIMA, Caroline C. N.; RODRIGUES, Maria B. *et al*. **Psicologia do Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*. ISBN 9786556903224. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903224/. Acesso em: 02 dez. 2024.		

Bibliografia Complementar	[1] CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo J. **Dialética e psicologia do desenvolvimento**: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Artmed, 2008. *E-book*. ISBN 9788536317441. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536317441/. Acesso em: 02 dez. 2024. [2] COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. Trad. Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, v. 1, 2007. *E-book*. ISBN 9788536307763. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536307763/. Acesso em: 02 dez. 2024. [3] FOLQUITTO, Camila Tarif F.; GARBARINO, Mariana I.; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. **Psicologia do Desenvolvimento**: teorias e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: LTC, 2023. *E-book*. ISBN 9788521638513. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638513/. Acesso em: 02 dez. 2024. [4] GAMEZ, Luciano. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Série Educação). *E-book*. ISBN 978-85-216-2240-6. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2240-6/. Acesso em: 28 nov. 2024. [5] SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. Trad. de Denise Durante, Mônica Rosemberg, Taís Silva Monteiro Ganeo. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. *E-book*. ISBN 9788563308559. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308559/. Acesso em: 29 nov. 2024.
3º Semestre	
Didática I	
Código	**Carga horária** 64
Ementa	Fundamentos históricos, sociais e epistemológicos da Didática e sua função no processo educativo. Estudo das tendências pedagógicas e de suas implicações no ensino. Planejamento didático: objetivos, conteúdos, métodos e avaliação. A prática docente como mediação entre conhecimento e aprendizagem. O trabalho do professor diante dos desafios contemporâneos da educação básica.
Bibliografia Básica	[1] FERREIRA, Vania de S.; BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola dos S. *et al*. **Didática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025677. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025677/. Acesso em: 09 dez. 2024. [2] LIBÂNEO, José C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925573. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/. Acesso em: 09 dez. 2024. [3] MALHEIROS, Bruno T. **Didática Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. ISBN 9788521636397. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636397/. Acesso em: 09 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2018. *E-book*. ISBN 9788522128105. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128105/. Acesso em: 09 dez. 2024. [2] CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. ISBN 9788572445139. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445139/. Acesso em: 09 dez. 2024. [3] LIBÂNEO, José C.; ALVES, Nilda. **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925733. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925733/. Acesso em: 09 dez. 2024.

	[4] LONGAREZI, Andréa M.; PIMENTA, Selma G.; PUENTES, Roberto V. (org.). **Didática crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023. *E-book*. ISBN 9786555554359. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555554359/. Acesso em: 09 dez. 2024. [5] ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia; COLOMER, Teresa *et al*. **Didática geral**. Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*. ISBN 9788584290918. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290918/. Acesso em: 09 dez. 2024.		
Educação Infantil			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Concepções teóricas e campos de estudo sobre a criança e a educação infantil. O histórico da educação infantil no Brasil. A construção sociocultural da criança. Aspectos do desenvolvimento da motricidade, da linguagem e da cognição na infância. As práticas docentes do educador infantil. A criação de ambientes educativos propícios para a aprendizagem e o desenvolvimento. A brincadeira e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. A avaliação na educação infantil.		
Bibliografia Básica	[1] GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil**: ensinando crianças em uma sociedade diversificada. Trad. de Marcelo de Abreu Almeida. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*. ISBN 9788580554557. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554557/. Acesso em: 11 dez. 2024. [2] KISHIMOTO, Tizuko M.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. (org.). **Em busca da pedagogia da infância**: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848749. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848749/. Acesso em: 05 dez. 2024. [3] OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção docência em formação: educação infantil). *E-book*. ISBN 9788524921254. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921254/. Acesso em: 06 dez. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*. ISBN 9788536310909. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310909/. Acesso em: 11 dez. 2024. [2] CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil**: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*. ISBN 9788536311623. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311623/. Acesso em: 11 dez. 2024. [3] KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. ISBN 9788522127245. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127245/. Acesso em: 11 dez. 2024. [4] MOLETTA, Ana K.; BIERWAGEN, Gláucia S.; TOLEDO, Maria E. R. O. **A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027732. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027732/. Acesso em: 11 dez. 2024. [5] VIEIRA, Lívia F.; BAPTISTA, Mônica C. **Educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2023. (Coleção Educação na Universidade). *E-book*. ISBN 9786555412659. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412659/. Acesso em: 11 dez. 2024.		
Educação Matemática e Educação Infantil			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Construção de noções matemáticas elementares por meio de experiências lúdicas,		

	corporais e sensoriais. Exploração de conceitos de quantidade, grandezas, medidas, espaço, tempo e formas no cotidiano, na brincadeira e nas interações sociais. Desenvolvimento do pensamento lógico-matemático em relação à oralidade, gesto, desenho e outras linguagens infantis. Jogos simbólicos e de regras simples como eixos da prática pedagógica. Planejamento e elaboração de sequências didáticas alinhadas à BNCC e às Diretrizes Curriculares Nacionais, com ênfase na observação, documentação pedagógica, avaliação processual, diversidade e inclusão.
Bibliografia Básica	[1] KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget. 32. ed. Campinas: Papirus, 2004. [2] LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006. [3] SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira; CANDIDO, Patricia T. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
Bibliografia Complementar	[1] ALRØ, H., & SKOVSMOSE, O. **Diálogo e aprendizagem em educação matemática**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006. [2] BOALER, Jo; MUNSON, Jen; WILLIAMS, Cathy. **Mentalidades Matemáticas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Penso, 2024. [3] D'AMORE, Bruno. **Elementos de didática da matemática**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2007. [4] DHUALDE, Maria Elena; CUBERES, Maria Teresa Gonzalez. **Encontros iniciais com a matemática**: contribuições à educação infantil. Tradução de Maria Cristina Fontana. Porto Alegre: Artmed, 1998. [5] REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **A matemática no cotidiano infantil**: jogos e atividades com 50 crianças de 3 a 6 anos. Papirus Editora, 2009.

Pesquisa Educacional			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	A pesquisa em Educação como campo específico de produção do conhecimento. Paradigmas e abordagens teórico-metodológicas da pesquisa educacional. Relações entre sujeito, objeto e contexto na construção do problema de pesquisa. A institucionalização da pesquisa em Educação no Brasil e seus desafios sociais, políticos e epistemológicos. O professor como pesquisador e a pesquisa como prática formativa. Análise crítica de pesquisas educacionais, considerando pressupostos teórico-epistemológicos, métodos e técnicas empregados. Primeiros passos na elaboração de projetos de pesquisa em Educação, com foco na problematização e na revisão de literatura.		
Bibliografia Básica	[1] BORBA, Marcelo de C.; ALMEIDA, Helber Rangel Formiga Leite de; GRACIAS, Telma Aparecida de S. **Pesquisa em ensino e sala de aula**: diferentes vozes em uma investigação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. E-book. ISBN 9788551306130. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551306130/. Acesso em: 09 dez. 2024. [2] FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. [3] GATTI, Bernardete A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2012.		
Bibliografia Complementar	[1] ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2008. [2] CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. [3] FAZENDA, Ivani (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018. [4] GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. [5] LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa;		

	elaboração, análise e interpretação de dados. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.		
Psicologia da Educação III – Da Infância à Adolescência			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Desenvolvimento psicológico do final da infância e da adolescência. Aprofundamento dos principais modelos teóricos dos estágios de desenvolvimento cognitivo na adolescência: epistemologia genética de Piaget, teoria sociocultural de Vygotsky e psicogênese da pessoa completa de Wallon. Aspectos do desenvolvimento cognitivo do adolescente dos dias atuais: amadurecimento cognitivo, gênero e sexualidade, busca da identidade, desenvolvimento moral e dos valores etc. Semelhanças e diferenças entre os diferentes modelos e suas contribuições para o ensino em sala de aula e para a interação professor-aluno.		
Bibliografia Básica	[1] MARTORELL, Gabriel. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **O mundo da criança**: da infância à adolescência. Trad. de M. Pinho. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. *E-book*. ISBN 9788580556308. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556308/. Acesso em: 03 dez. 2024. [2] SANTROCK, John W. **Adolescência**. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. *E-book*. ISBN 9788580552416. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552416/. Acesso em: 03 dez. 2024. [3] TEIXEIRA, Igor B.; MARQUES, Tania B I.; BARROS, Doriana D. *et al*. **Psicologia do desenvolvimento da adolescência ao envelhecimento**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*. ISBN 9786556903002. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903002/. Acesso em: 03 dez. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. Trad. Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, v. 1, 2007. *E-book*. ISBN 9788536307763. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536307763/. Acesso em: 02 dez. 2024. [2] FOLQUITTO, Camila Tarif F.; GARBARINO, Mariana I.; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. **Psicologia do Desenvolvimento**: teorias e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: LTC, 2023. *E-book*. ISBN 9788521638513. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638513/. Acesso em: 02 dez. 2024. [3] GAMEZ, Luciano. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Série Educação). *E-book*. ISBN 978-85-216-2240-6. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2240-6/. Acesso em: 28 nov. 2024. [4] KASSIN, Saul; FEIN, Steven; MARKUS, Hazel R. **Psicologia Social**. Trad. de Suria Scapin. São Paulo: Cengage Learning, 2021. *E-book*. ISBN 9786555584134. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555584134/. Acesso em: 03 dez. 2024. [5] MYERS, David G. **Psicologia social**. Trad. de Daniel Bueno, Maria Cristina Monteiro, Roberto Cataldo Costa. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. *E-book*. ISBN 9788580553390. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553390/. Acesso em: 03 dez. 2024.		
4º Semestre			
Fundamentos da Educação Inclusiva			
Código	IT0237	**Carga horária**	64
Ementa	O percurso histórico da educação especial. Legislação e políticas de inclusão social. Programas e ações de sistemas de ensino básico na inclusão. Estudos de práticas pedagógicas de inclusão. Adaptações curriculares e o processo avaliativo.		

	Atendimento educacional especializado.
Bibliografia Básica	[1] MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. 8. ed. rev. São Paulo: Contexto, 2023. [2] MANTOAN, M. T. E; LANUTI, J. E. O. E. (org.). **Todos pela inclusão escolar**: dos fundamentos às práticas. Curitiba: CRV, 2021. [3] OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. (org.). **Inclusão Escolar**: As Contribuições da educação Especial. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2008.
Bibliografia Complementar	[1] BELISÁRIO FILHO, J. F. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Especial de Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. [2] MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015. [3] SANTOS, G. C. S.; FALCÃO, G. M. B. (org.). **Educação especial inclusiva e formação de professores**: contribuições teóricas e práticas. Curitiba: Appris Ed., 2020. [4] SMITH, D, D. **Introdução à educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. [5] URBANEK, Dinéia; ROSS, Paulo. **Educação Inclusiva**. Curitiba: Ed. Fael, 2010.

Alfabetização e Letramento I			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Contextualização histórico-social e conceituação de leitura e escrita. A história da alfabetização e letramento escolar no Brasil e sua função social na atualidade. Fundamentos teóricos da alfabetização e letramento: metodologias de alfabetização, níveis de aquisição da escrita, a construção da linguagem, tipos de letramento, o conceito de numeramento e a organização do trabalho pedagógico. As práticas pedagógicas de alfabetização e letramento em sala de aula e a avaliação das etapas do aprendizado.		
Bibliografia Básica	[1] FERREIRO, Emilia. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**: seleção de textos de pesquisa. Trad. de Rosana Malerba. São Paulo: Cortez, 2014. *E-book*. ISBN 9788524922893. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922893/. Acesso em: 05 dez. 2024. [2] LOTSCH, Vanessa de O. **Alfabetização e Letramento I**. São Paulo: Cengage Learning, v. 1, 2016. *E-book*. ISBN 9788522123568. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123568/. Acesso em: 05 dez. 2024. [3] MICOTTI, Maria Cecília de O. **Alfabetização**: propostas e práticas pedagógicas. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. ISBN 9788572447768. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572447768/. Acesso em: 05 dez. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola S.; FREITAS, Glória *et al*. **Alfabetização e letramento**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024656. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024656/. Acesso em: 05 dez. 2024. [2] BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester Calland de S. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos**: mediações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. *E-book*. ISBN 9786559280964. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559280964/. Acesso em: 05 dez. 2024. [3] CASTANHEIRA, Maria L.; MACIEL, Francisca Izabel P.; MARTINS, Raquel Márcia F. (org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. São Paulo: Autêntica Editora: Ceale, 2008. (Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula). *E-book*. ISBN 9788582178843. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178843/. Acesso em: 05 dez. 2024.		

	[4] FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. Trad. de Maria Antonia Cruz Costa Magalhães, Marisa do Nascimento Paro e Sara Cunha Lima. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925849. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925849/. Acesso em: 05 dez. 2024. [5] SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925641. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925641/. Acesso em: 05 dez. 2024.		
Didática II			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Aprofundamento teórico-prático da Didática na perspectiva da inovação pedagógica. Estudo e aplicação de metodologias ativas e estratégias colaborativas de ensino. Planejamento avançado do processo de ensino-aprendizagem, considerando currículo, interdisciplinaridade e uso de tecnologias digitais. Avaliação em múltiplas dimensões, com foco em processos diagnósticos, formativos e participativos. Reflexão crítica sobre a docência em contextos complexos e em transformação.		
Bibliografia Básica	[1] BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. (Série Desafios da educação). *E-book*. ISBN 9788584291168. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/. Acesso em: 09 dez. 2024. [2] LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013. *E-book*. ISBN 9788524921063. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921063/. Acesso em: 09 dez. 2024. [3] RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em sala de aula**: conceitos e aplicações. Trad. de Marcelo de Abreu Almeida. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. *E-book*. ISBN 9788580553130. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553130/. Acesso em: 09 dez. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] BES, Pablo R.; TOLEDO, Maria E. R O.; CORRÊA, Marianna *et al*. **Teoria da Educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900254. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900254/. Acesso em: 09 dez. 2024. [2] LEAL, Edvalda A.; MIRANDA, Gilberto J.; NOVA, Silvia Pereira de Castro C. **Revolucionando a Sala de Aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. ISBN 9788597012644. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012644/. Acesso em: 09 dez. 2024. [3] LIBÂNEO, José C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925573. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/. Acesso em: 09 dez. 2024. [4] SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, Avaliação e Didática**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. ISBN 9788522123728. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123728/. Acesso em: 09 dez. 2024. [5] SILVA, Lucas da C.; ORDINE, Yara Othon T. **Planejamento docente**: estratégias e ações coletivas para o sucesso da aprendizagem. São Paulo: Expressa, 2021. *E-book*. ISBN 9786558110286. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558110286/. Acesso em: 09 dez. 2024.		
Ensino de Artes			
Código		**Carga horária**	64

Ementa	Estudo da arte como linguagem, forma de expressão e produção de sentidos. A arte na infância e nos processos de ensino e aprendizagem. Dimensão histórica, cultural e social da arte e sua relação com a educação. Fundamentos do fazer e do apreciar artístico nas diferentes linguagens (visuais, musicais, cênicas e corporais). Metodologias do ensino de artes e sua relevância para a formação sensível, crítica e criadora. A arte como campo de investigação, resistência e invenção de novas formas de vida e de convivência.
Bibliografia Básica	[1] BARBIERI, Stela. **Interações**: onde está a arte na infância?. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções). *E-book*. ISBN 9788521218098. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521218098/. Acesso em: 12 dez. 2024. [2] ESCOSTEGUY, Cléa C.; CORRÊA, Romualdo. **Metodologia do ensino de artes**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*. ISBN 9788595021136. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021136/. Acesso em: 12 dez. 2024. [3] TAKATSU, Mayra M. **Artes, Educação e Música**. São Paulo: Cengage, 2016. *E-book*. ISBN 9788522123735. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123735/. Acesso em: 12 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] BARBOSA, Ana M. **Arte-educação**: leitura no subsolo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*. ISBN 9788524926945. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926945/. Acesso em: 12 dez. 2024. [2] CERQUEIRA, Monique B. **Pobres, resistência e criação**: personagens no encontro da arte com a vida. São Paulo: Cortez, 2013. *E-book*. ISBN 9788524920974. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524920974/. Acesso em: 12 dez. 2024. [3] GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Trad. de Álvaro Cabral. 16. ed. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. ISBN 9788521636670. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636670/. Acesso em: 12 dez. 2024. [4] JÚNIOR, Durval Muniz de A. **A invenção do nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2021. *E-book*. ISBN 9786555551464. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555551464/. Acesso em: 12 dez. 2024. [5] OCVIRK, Otto G.; STINSON, Robert E.; WIGG, Philip R. *et al*. **Fundamentos de Arte**. Trad. de Alexandre Salvaterra. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. *E-book*. ISBN 9788580553765. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553765/. Acesso em: 12 dez. 2024.

Fundamentos Teóricos e Práticas Pedagógicas de Língua Portuguesa no Ciclo de Alfabetização			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa no Ciclo de Alfabetização. Articulação entre alfabetização e letramento no planejamento de sequências didáticas integradas, abrangendo oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Organização do trabalho pedagógico através de atividades permanentes, sequenciadas e projetos. Seleção, produção e utilização crítica de recursos didáticos e tecnológicos alinhados aos multiletramentos. Estratégias de intervenção pedagógica baseadas no acompanhamento das hipóteses de escrita e desenvolvimento leitor. Avaliação processual como instrumento para orientação da prática docente nas especificidades do ciclo.		
Bibliografia Básica	[1] MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. [2] SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2017. [3] SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto,		

	2016.		
Bibliografia Complementar	[1] AZENHA, Maria da Graça dos Santos. **Construtivismo**: De Piaget a Emilia Ferreiro. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. [2] BATISTA, Antônio Augusto Gomes; ROJO, Roxane (org.). **Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. [3] BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. [4] MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. [5] ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.		
5º Semestre			
Educação Alimentar e Nutricional			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	A alimentação como prática social, cultural e de cuidado, articulada às dimensões da saúde, da sustentabilidade e do direito humano à alimentação adequada. Políticas públicas, programas e legislações relacionados à Educação Alimentar e Nutricional no contexto escolar. O papel do pedagogo na promoção de hábitos saudáveis e no fortalecimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Práticas educativas interdisciplinares que integrem alimentação, saúde e meio ambiente, considerando a diversidade cultural e os desafios contemporâneos da segurança alimentar. Elaboração de projetos e materiais pedagógicos voltados à formação crítica e cidadã das crianças nos anos iniciais.		
Bibliografia Básica	[1] BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [2] LANG, Regina Maria Ferreira; CIACCHI, Érika Marafon Rodrigues (org.). **EAN - Educação Alimentar e Nutricional**: fundamentação teórica e estratégias contemporâneas. Rio de Janeiro: Rubio, 2021. [3] ZOMPERO, Andréia de Freitas (org.). **Educação alimentar e nutricional**: reflexões e práticas para implementação na escola. Curitiba: CRV, 2020.		
Bibliografia Complementar	[1] BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. [2] CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez Garcia (org.). **Antropologia e nutrição**: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. [3] GALISA, Mônica; NUNES, Alessandra Paula; GARCIA, Luciana; CHEMIN, Sandra. **Educação alimentar e nutricional**: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2014. [4] MENEZES, Maria Fátima Garcia de; MORGADO, Caroline Maria da Costa; MALDONADO, Luciana Azevedo (org.). **Diálogos e Práticas em Educação Alimentar e Nutricional**. Rio de Janeiro: Rubio, 2019. [5] POULAIN, Jean-Pierre. **Sociologia da alimentação**: os comedores e o espaço social alimentar. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.		
Educação, Corpo e Movimento			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Compreensão do corpo como dimensão constitutiva da experiência humana e do processo educativo. Corporeidade como linguagem, expressão cultural e meio de aprendizagem, enfatizando o movimento, o jogo e a ludicidade na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento da motricidade infantil e suas relações com aspectos perceptivos, cognitivos, emocionais e sociais. Estudo de jogos, brincadeiras, danças e outras práticas corporais como recursos pedagógicos, valorizando a diversidade cultural, a inclusão e o bem-estar. Elaboração de propostas educativas que integrem corpo, movimento e ludicidade ao cotidiano escolar, em		

	diálogo com os projetos pedagógicos.
Bibliografia Básica	[1] ANTUNES, Celso. **Inteligências múltiplas e seus jogos**: inteligências cinestésico-corporal. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. [2] MARANHÃO, Damaris G. **Saúde e bem-estar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2023. *E-book*. ISBN 9786555553574. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553574/. Acesso em: 13 dez. 2024. [3] PRIESS, Fernando G.; SANTOS, Suziane U C.; PICK, Rosiane K. *et al*. **Educação Física na Educação Infantil**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901459. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901459/. Acesso em: 13 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica**: teorias e práticas - reflexões e fundamentos. São Paulo: Edições Loyola, 2013. [2] BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004. [3] JÚNIOR, Dante de R. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. *E-book*. ISBN 9788536319339. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319339/. Acesso em: 13 dez. 2024. [4] KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. [5] NASTARI, Ricardo. **Interações: educação física lúdica**: uma abordagem ampliada da educação física. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções). *E-book*. ISBN 9788521217992. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217992/. Acesso em: 13 dez. 2024.

Ensino de Língua Portuguesa			
Código		**Carga horária**	96
Ementa	Estudo da língua como prática social, histórica e cultural, abrangendo as teorias linguísticas, a diversidade linguística e cultural e os desafios do preconceito linguístico. Concepções de linguagem e de ensino de língua portuguesa. Oralidade, leitura, produção textual e análise linguística como eixos do trabalho pedagógico. Letramentos e multiletramentos, fala e escrita, gêneros discursivos e letramento literário nos anos iniciais do ensino fundamental. Abordagens sobre gramática, variedades linguísticas e normas em uso. Planejamento, currículo e avaliação no ensino de língua portuguesa. Análise e uso crítico de materiais didáticos.		
Bibliografia Básica	[1] LEAL, Telma F.; SUASSUNA, Lívia. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Coleção Língua Portuguesa na Escola). *E-book*. ISBN 9788582179062. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179062/. Acesso em: 12 dez. 2024. [2] TERRA, Ernani. **Língua portuguesa**: desenvolvendo competências de leitura e escrita. São Paulo: SaraivaUni, 2023. *E-book*. ISBN 9788571441477. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571441477/. Acesso em: 10 dez. 2024. [3] VAL, Maria da Graça C. (org.). **Alfabetização e língua portuguesa**: livros didáticos e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, Ceale/FaE/UFMG, 2009. *E-book*. ISBN 9788582176429. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582176429/. Acesso em: 05 dez. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] CASTRO, Nádia Studzinski Estima de; STOCHERO, Cleusa Maria P.; SANGALETTI, Letícia *et al*. **Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino de Língua e Literatura**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900711. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900711/. Acesso em: 12 dez. 2024.		

	[2] CORTINA, Asafe; SIMÕES, Priscilla R.; NOBLE, Debbie M. *et al*. **Fundamentos da língua portuguesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024076. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024076/. Acesso em: 12 dez. 2024. [3] RIOLFI, Claudia; ROCHA, Andreza; CANADAS, Marco A.; BARBOSA, Marinalva; MAGALHÃES, Milena; RAMOS, Rosana. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. (Coleção Ideias em Ação). *E-book*. ISBN 9788522106066. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522106066/. Acesso em: 10 dez. 2024. [4] SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana C.; LIMA, Ana. **Ensino de gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. *E-book*. ISBN 9788582172414. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582172414/. Acesso em: 12 dez. 2024. [5] TRAVAGLIA, Luiz C. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento). *E-book*. ISBN 9788524922206. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922206/. Acesso em: 05 dez. 2024.
Ensino de Matemática	
Código	**Carga horária** 96
Ementa	Fundamentos do conhecimento matemático e sua transição para a sistematização nos anos iniciais do ensino fundamental. Alfabetização Matemática, Etnomatemática e educação financeira como ferramentas críticas e contextualizadas. Conceitos estruturantes: número, sistema decimal, operações, geometria, grandezas e medidas, tratamento da informação e noções iniciais de raciocínio algébrico. Teorias da aprendizagem (Psicogênese, Campos Conceituais). Metodologias ativas: modelagem, resolução de problemas, investigação matemática, jogos (incluindo digitais) e uso de tecnologias. Planejamento de sequências de ensino, elaboração de recursos didáticos e avaliação da aprendizagem.
Bibliografia Básica	[1] MENDES, Iran Abreu. **Matemática e investigação em sala de aula**: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. [2] MORETTI, Vanessa D.; SOUZA, Neusa Maria Marques de. **Educação pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental**: princípios e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento). *E-book*. ISBN 9788524923975. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524923975/. Acesso em: 10 dez. 2024. [3] WALLE, John A V. **Matemática no ensino fundamental**: formação de professores e aplicação em sala de aula. Trad. de Paulo Henrique Colonese. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2009. *E-book*. ISBN 9788584290284. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290284/. Acesso em: 10 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] ARAUJO, Luciana M M.; FERRAZ, Mariana S A.; LOYO, Tiago *et al*. **Fundamentos de pedagogia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027701. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027701/. Acesso em: 10 dez. 2024. [2] KAMII, Constance. **Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética: (séries iniciais)**: implicações da teoria de Piaget. Trad. de Vinicius Figueira. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. *E-book*. ISBN 9788536318349. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318349/. Acesso em: 10 dez. 2024. [3] LOYO, Tiago; CABRAL, Viviane R S. **Metodologia do ensino de pedagogia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595026469. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026469/. Acesso em: 10 dez. 2024. [4] NACARATO, Adair M.; MENGALI, Brenda Leme da S.; PASSOS, Cármen Lúcia B. **A pedagogia nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e

	do aprender. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Tendências em Educação Matemática). *E-book*. ISBN 9788551306482. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551306482/. Acesso em: 10 dez. 2024. [5] SMOLE, Kátia S. **A pedagogia na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*. ISBN 9788584290024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290024/. Acesso em: 11 dez. 2024.

6º Semestre			
Seminário de Educação em Direitos Humanos			
Código	IT0233	**Carga horária**	32
Ementa	Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Características dos Direitos Humanos. Multiculturalismo e Direitos Humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do Estado democrático e da cidadania. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas.		
Bibliografia Básica	[1] BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campos, 2004. [2] CANDAU, Vera M.; ANDRADE, Marcelo; LUCINDA, Maria da Consolação; PAULO, Iliana; SACAVINO, Susana; AMORIM, Viviane. **Educação em direitos humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Coleção Docência e Formação. São Paulo: Cortez, 2013. [3] TELLES, Vera. **Direitos sociais**: afinal de que se trata? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.		
Bibliografia Complementar	[1] BRASIL. COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. [2] OLIVEIRA, Erivalda S. **Direitos Humanos**: Direito Constitucional. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. [3] RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global**. 2 ed. Editora Artmed, 2003. [4] RUBIO, David Sánchez; FLORES, Joaquín Herrera; CARVALHO, Salo de (org.). **Direitos humanos e globalização**: fundamentos e possibilidades desde a teoria crítica. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. [5] SONIA, Kramer; BAZILIO, Luiz Cavalieri. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2001.		
Ensino de Ciências			
Código		**Carga horária**	96
Ementa	Epistemologia e fundamentos das Ciências Naturais e suas implicações para o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Concepções de ciência, conhecimento científico e cotidiano; relação ciência-tecnologia-sociedade-ambiente (CTSA). Currículo, BNCC e diretrizes para o ensino de Ciências. Abordagens metodológicas e investigativas: resolução de problemas, atividades práticas e experimentais em espaços formais e não formais. Recursos e materiais didáticos, incluindo o livro didático de Ciências. O ensino de Ciências como prática interdisciplinar e como educação ambiental. Planejamento, práticas pedagógicas e processos de avaliação para a formação científica e cidadã das crianças.		
Bibliografia Básica	[1] GONÇALVES, Adriana F. **Metodologia do ensino de ciências**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. *E-book*. ISBN 9788569726296. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788569726296/. Acesso em: 12 dez. 2024. [2] TRIVELATO, Sílvia F.; SILVA, Rosana Louro F. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Coleção ideias em ação). *E-book*. ISBN 9788522126309.		

	Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126309/. Acesso em: 12 dez. 2024. [3] WARD, Helen; RODEN, Judith; HEWLETT, Claire *et al*. **Ensino de ciências**. Trad. de Ronaldo Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. *E-book*. ISBN 9788536322292. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322292/. Acesso em: 12 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] CALL, Nicola; FEATHERSTONE, Sally. **Cérebro e educação infantil**: como aplicar os conhecimentos da ciência cognitiva no ensino de crianças de até 5 anos. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848107. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848107/. Acesso em: 13 dez. 2024. [2] CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Ciências por Investigação**. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788522115495. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522115495/. Acesso em: 12 dez. 2024. [3] GONÇALVES, Terezinha V O.; MACÊDO, Francisco C S.; SOUZA, Fábio L. **Educação em ciências e pedagogias**: debates contemporâneos sobre ensino e formação de professores. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*. ISBN 9788584290598. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290598/. Acesso em: 13 dez. 2024. [4] LÉLLIS, Luciana de O.; PRADA, Sílvio M. **A reflexão e a prática no ensino**: ciências. São Paulo: Blucher, v. 5, 2011. *E-book*. ISBN 9788521216094. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216094/. Acesso em: 13 dez. 2024. [5] MASSENA, Elisa P.; RODRIGUEZ, Andrei S. M. **Reconfiguração Curricular no Ensino de Ciências**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. *E-book*. ISBN 9786586074536. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074536/. Acesso em: 13 dez. 2024.
Ensino de Geografia	
Código	**Carga horária** 64
Ementa	Especificidades do ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase na articulação entre saber geográfico e saber pedagógico. O papel da Geografia na formação crítica do aluno e na compreensão das relações sociedade-natureza. Conceitos fundamentais da área, da alfabetização cartográfica e das práticas pedagógicas voltadas à construção de noções espaciais, territoriais e ambientais. Análise de metodologias e recursos didáticos: mapas, maquetes, trabalhos de campo, jogos, tecnologias digitais e materiais interdisciplinares. Documentos curriculares oficiais e perspectivas contemporâneas do ensino da Geografia, considerando sua história, desafios e possibilidades na escola básica.
Bibliografia Básica	[1] CASTELLAR, Sonia; CAVALCANTI, Lana; CALLAI, Helena (org.). **Didática da Geografia**: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012. [2] LESANN, Janine Gisèle. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2010. [3] STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.
Bibliografia Complementar	[1] CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. [2] CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010. [3] CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2013. [4] MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso**: para a crítica da Geografia que se ensina. São Paulo: Contexto, 2014. [5] PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Ensino de História			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	O ensino de História na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: conceitos, objetivos e funções sociais. Discussão sobre a história como conhecimento escolar e sua relação com a produção historiográfica, considerando demandas contemporâneas e a diversidade cultural. Reflexão sobre noções fundamentais como tempo, espaço, memória, identidade e consciência histórica. Análise de propostas curriculares, legislações educacionais e políticas públicas relacionadas. Estudo dos recursos e metodologias para o ensino de História, incluindo o uso crítico do livro didático, documentos e patrimônios históricos, materiais pedagógicos, tecnologias digitais e estratégias de letramento histórico.		
Bibliografia Básica	[1] BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010. [2] FONSECA, Selva Guimarães (org.). **Ensinar e aprender história**: formação, saberes e práticas educativas. Campinas: Alínea, 2009. [3] MAGALHÃES, Marcelo; ALVES, Ronaldo Cardoso; GONÇALVES, Márcia de Almeida (orgs.). **Ensino de história**: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: FGV, 2014.		
Bibliografia Complementar	[1] BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. [2] FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011. [3] GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **A docência em história**: reflexões e propostas para ações. Erechim: Edelbra, 2012. [4] SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2012. [5] SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães (orgs.). **Ensinar história no século XXI**: em busca do tempo entendido. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.		
7º Semestre			
Avaliação do Ensino e Aprendizagem			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo crítico das concepções, funções e modelos de avaliação educacional e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação como prática mediadora, formativa e inclusiva na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Planejamento, seleção e construção de instrumentos avaliativos diversificados e contextualizados. A documentação pedagógica (registros, portfólios) como instrumento de análise do desenvolvimento discente. Articulação entre avaliação, currículo e tomada de decisões didáticas. Desafios contemporâneos: avaliação e diversidade, equidade, tecnologias digitais e os sistemas nacionais em larga escala.		
Bibliografia Básica	[1] HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: Mito e Desafio. 47. ed. Porto Alegre: Clube de Autores, 2024. [2] PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Penso, 1999. [3] VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas: Papirus, 2013.		
Bibliografia Complementar	[1] DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva R. **Diversificar é Preciso...**: Instrumentos e Técnicas de Avaliação. São Paulo: Senac, 2017. [2] ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 6. ed. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2022. [3] FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Avaliação das aprendizagens**: suas relações com o papel social da escola. São Paulo: Cortez, 2018. [4] HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6.		

	ed. São Paulo: Ática, 2000. [5] LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2018.		
Educação Popular e de Jovens e Adultos			
Código	IT0255	**Carga horária**	64
Ementa	Gênese histórica e política da Educação Popular e da EJA no Brasil, com ênfase no pensamento freireano e nos movimentos sociais. Análise crítica de marcos legais, políticas públicas e programas governamentais. Sujeitos da EJA: diversidade sociocultural, processos de exclusão e resistência. Educação popular como instrumento de emancipação em espaços formais e não formais. Desafios estruturais: financiamento, evasão escolar e formação docente para a justiça social.		
Bibliografia Básica	[1] FÁVERO, Osmar. **Cultura popular e educação popular**. Memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983. [2] DO VALE, Ana Maria. A prática da educação popular na escola pública. *In*: **Educação popular na escola pública**. São Paulo: Cortez, 2012. [3] PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 7 ed. 2015.		
Bibliografia Complementar	[1] BEISIEGEL, Celso R. **Estado e educação popular**. Brasília: Liber Livro, 2004. [2] BRANDÃO, Carlos R. (org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980. [3] FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. [4] GARCIA, Pedro Benjamin. **A educação popular e o desafio da pós-modernidade**: o pêndulo das ideologias. Rio de Janeiro: Ed. Relume Dumará, 1994. [5] MATOS, Kelma Socorro L. **Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola**. Fortaleza, Ed. UFC, 2003.		
História dos Afrodescendentes no Brasil			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Os processos históricos da presença africana e afrodescendente no Brasil, da diáspora e da escravização às lutas contemporâneas por reconhecimento e equidade. As formas de resistência histórica, as contribuições políticas, sociais, culturais e educacionais dos afrodescendentes e sua centralidade na formação da sociedade brasileira. Racismo estrutural, movimentos negros e políticas públicas de promoção da igualdade racial, com destaque para a Lei nº 10.639/2003 e suas implicações no currículo escolar. A atuação pedagógica na desconstrução do mito da democracia racial, por meio de metodologias que privilegiem a história oral, a cultura afro-brasileira e a produção intelectual negra como pilares do trabalho educativo.		
Bibliografia Básica	[1] DIAS, Ione Aparecida Duarte Santos. **O ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana**: a importância da formação e a efetivação de um currículo. Curitiba: CRV, 2021. [2] GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017. [3] MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro**. São Paulo: Dandara, 2023.		
Bibliografia Complementar	[1] ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019. (Coleção Feminismos Plurais). [2] BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004. [3] MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: Identidade nacional versus identidade negra. 5. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades). [4] NASCIMENTO, Abdias. **O Genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.		

	[5] SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário**: Cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2013.		
8º Semestre			
Tecnologias Digitais no Ensino			
Código	IT0234	**Carga horária**	64
Ementa	Análise e utilização de softwares/aplicativos, jogos, repositórios, ambientes virtuais e outras ferramentas para o ensino de pedagogia no ensino fundamental e médio. Investigação e resolução de problemas de pedagogia em situações de ensino a partir de ferramentas digitais. Navegação, pesquisa, filtragem e compartilhamento de informações. Interação por meio de tecnologias. Desenvolvimento de conteúdo digital. Planejamento, execução e análise de aulas experimentais de pedagogia utilizando tecnologias digitais.		
Bibliografia Básica	[1] BACICH, Lilian; NETO, Adolfo T.; TREVISANI, Fernando M. **Ensino híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015. *E-book*. ISBN 9788584290499. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290499/. [2] BORBA, Marcelo de C.; SILVA, Ricardo Scucuglia Rodrigues da; GADANIDIS, George. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática**: sala de aula e internet em movimento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. *E-book*. ISBN 9788551306734. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306734/. [3] FELCHER, Carla Denize O. **Uso de Tecnologias Digitais no Ensino de Matemática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. *E-book*. ISBN 9786586074840. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074840/.		
Bibliografia Complementar	[1] BARBA, Carme; CAPELLÀ, Sebastià. **Computadores em sala de aula**: métodos e usos. Porto Alegre: Penso, 2012. *E-book*. ISBN 9788563899712. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899712/. [2] BORBA, Marcelo de C.; PENTEADO, Miriam G. **Informática e Educação Matemática**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Coleção tendências em educação matemática). *E-book*. ISBN 9788551306628. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306628/. [3] _____; SOUTO, Daise Lago P.; JUNIOR, Neil da Rocha C. **Vídeos na educação matemática**: Paulo Freire e a quinta fase das tecnologias digitais. São Paulo: Autêntica, 2022. (Coleção tendências em educação matemática). *E-book*. ISBN 9786559281299. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281299/. [4] MUNHOZ, Antonio S. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-472-0095-4. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0095-4/. [5] TAJRA, Sanmya F. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. rev. ampl. São Paulo: Érica, 2012. *E-book*. ISBN 9788536522265. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522265/.		
Ensino de Etno-história dos Povos Indígenas no Brasil			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Narrativas históricas, cosmologias e práticas culturais dos povos indígenas no Brasil: do período pré-colonial às lutas contemporâneas por território e reconhecimento. Historiografia tradicional e suas limitações: abordagens decoloniais e valorização de vozes indígenas. Processos de resistência, contribuições socioculturais e saberes tradicionais na formação da sociedade brasileira. Implementação da Lei nº 11.645/2008: estratégias pedagógicas para integração transversal, interdisciplinar e intercultural da história e cultura indígenas no currículo. Elaboração de projetos didáticos que incorporem a multimodalidade de linguagens, as epistemologias indígenas e o diálogo de saberes, superando visões folclorizadas e promovendo o reconhecimento da plurietnicidade.		

Bibliografia Básica	[1] GRANDO, Beleni Salete; STROHER, Jonathan; CAMPOS, Neide da Silva. **Povos indígenas, formação de professores e educação intercultural**: diálogos com a lei nº 11.645/2008. Maringá, PR: EDUEM, 2022. [2] MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses**: conversa sobre a origem da cultura brasileira. São Paulo: Global, 2009. [3] SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana (org.). **Antropologia, história e educação**: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.
Bibliografia Complementar	[1] BARBOSA, Lucia Maria de Assunção. **Relações étnico-raciais em contexto escolar**: fundamentos, representações e ações. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2021. [2] CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil**. São Paulo: Claro Enigma, 2013. [3] JECUPÉ, Kaká Werá. **A terra dos mil povos**: história indígena do Brasil contada por um índio. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020. [4] KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. [5] SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. **Práticas pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: Global, 2010.

Propostas e Práticas Pedagógicas em EJA			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Elaboração e desenvolvimento de propostas pedagógicas contextualizadas para a EJA. Metodologias ativas, sequências didáticas e recursos educacionais adequados a jovens e adultos. Alfabetização, letramento e numeramento na perspectiva freireana. Currículo integrado e temas geradores. Educação em contextos específicos: privação de liberdade, populações do campo e espaços não formais. Avaliação formativa, certificação e acompanhamento da aprendizagem. Análise de experiências e articulação teoria-prática.		
Bibliografia Básica	[1] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002. [2] GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. [3] KLEIMAN, Angela; SIGNORINI, Inês. **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
Bibliografia Complementar	[1] ALTET, Marguerite. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto: Porto Editora, 2000. [2] ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2009. [3] BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia De Castro. **Educação de jovens e adultos**: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. São Paulo: Edições Loyola, 2000. [4] FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021. [5] SAMPAIO, Marisa Narcizo Sampaio; ALMEIDA, Rosilene Souza. **Práticas de educação de jovens e adultos**: complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.		

Quadro 7 – Ementário e bibliografias das disciplinas optativas

Alfabetização e Letramento II			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Processos e estratégias de desenvolvimento da leitura e da escrita. Relação entre oralidade e escrita. Gêneros textuais e discursivos na infância. A literatura infantil nas práticas de letramento literário. A iniciação do aluno como produtor textual. Os multiletramentos em sala de aula. Dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita. Desafios da alfabetização e letramento infantil no Brasil do século XXI.		

Bibliografia Básica	[1] SANTOS, Fábio Cardoso dos; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento). *E-book*. ISBN 9788524922190. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922190/. Acesso em: 05 dez. 2024. [2] SARGIANI, Renan. (org.). **Alfabetização baseada em evidências**: da ciência à sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2022. *E-book*. ISBN 9786559760091. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559760091/. Acesso em: 05 dez. 2024. [3] SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. *E-book*. ISBN 9788572449854. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572449854/. Acesso em: 05 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] BELINTANE, Claudemir. **Oralidade e alfabetização**: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento. São Paulo: Cortez, 2014. *E-book*. ISBN 9788524922732. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922732/. Acesso em: 05 dez. 2024. [2] GOMES, Maria de Fátima C.; SENA, Maria das Graças de C. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2011. *E-book*. ISBN 9788582179024. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179024/. Acesso em: 05 dez. 2024. [3] LOTSCH, Vanessa de O. **Alfabetização e Letramento II**. São Paulo: Cengage Learning, v. 2, 2016. *E-book*. ISBN 9788522123575. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123575/. Acesso em: 05 dez. 2024. [4] LOUREIRO, Stefânie Arca G. **Alfabetização**: uma perspectiva humanista e progressista. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. *E-book*. ISBN 9788582178829. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178829/. Acesso em: 05 dez. 2024. [5] MALUF, Maria R.; CARDOSO-MARTINS, Cláudia. (org.). **Alfabetização no século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848756. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848756/. Acesso em: 05 dez. 2024.

Antropologia da Educação			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	A constituição da antropologia como ciência: objeto de estudo, objetivos, campos de estudo, metodologias e técnicas de pesquisa. Concepções de cultura, etnocentrismo, diversidade, sociedade, família, religião, identidade etc e sua inserção no contexto educacional. Os aspectos do ser humano como educador. A cultura escolar e as condições para a construção do conhecimento e para a socialização humana. A escola como ambiente sociocultural de formação democrática. Outras tendências da antropologia educacional nas sociedades pós-modernas.		
Bibliografia Básica	[1] CHARLOT, Bernard. **Educação ou barbárie?**: uma escolha para a sociedade contemporânea. Trad. de Sandra Pina. São Paulo: Cortez, 2020. *E-book*. ISBN 9786555550276. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550276/. Acesso em: 04 dez. 2024. [2] MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. **Antropologia**: uma introdução. 8. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2022. *E-book*. ISBN 9788597022681. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022681/. Acesso em: 04 dez. 2024. [3] WULF, Christoph. **Educação como conhecimento do ser humano na era do antropoceno**: uma perspectiva antropológica. Trad. de Karina Limonta Vieira. São Paulo: Cortez, 2023. *E-book*. ISBN 9786555553659. Disponível em:		

	https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553659/. Acesso em: 04 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*. ISBN 9788595021853. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021853/. Acesso em: 04 dez. 2024. [2] GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2015. *E-book*. ISBN 978-85-216-2397-7. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2397-7/. Acesso em: 04 dez. 2024. [3] MACHADO, Igor José de Renó. **Introdução à Antropologia**. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. ISBN 9786555412116. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412116/. Acesso em: 04 dez. 2024. [4] SILVA, Rodrigo Manoel Dias da; SILVA, Roberto Rafael Dias da; BENINCÁ, Dirceu. **Educação, Cultura e Reconhecimento**: desafios às políticas contemporâneas. São Paulo: Salta, 2015. *E-book*. ISBN 9788522498444. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522498444/. Acesso em: 04 dez. 2024. [5] SOUZA, Renato Antonio de. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cengage, 2016. *E-book*. ISBN 9788522122509. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122509/. Acesso em: 03 dez. 2024.
Ateliê de Criação de Planos de Aula e Material Didático	
Código	IT0241 **Carga horária** 32
Ementa	Estruturação do plano de aula. Criação de atividades como centro e estudantes como sujeitos do aprendizado. Análise crítica e produção de material didático a partir dos conceitos teóricos e pedagógicos. Produção de reflexões a respeito da produção de planos de aula e outras intervenções em escolas e comunidades a partir do uso prático e interdisciplinar. Pesquisa a respeito de atividades possíveis.
Bibliografia Básica	[1] RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em sala de aula**: conceitos e aplicações. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. *E-book.* ISBN 9788580553130. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553130/. [2] SILVA, Lucas da C.; ORDINE, Yara Othon T. **Planejamento docente**: estratégias e ações coletivas para o sucesso da aprendizagem. São Paulo: Expressa, 2021. *E-book*. ISBN 9786558110286. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110286/. [3] WEINSTEIN, Carol S.; NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula**: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book.* ISBN 9788580555202. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555202/.
Bibliografia Complementar	[1] BOSS, Suzie; LARMER, John. **Ensino Baseado em Projetos**: como criar experiências de aprendizagem sólidas e envolventes. Porto Alegre: Penso, 2023. [2] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. [3] CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. [4] LEAL, Edvalda A.; MIRANDA, Gilberto J.; NOVA, Silvia Pereira de Castro C. **Revolucionando a Sala de Aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*. ISBN 9788597012644. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012644/. [5] LIBÂNEO, José C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, v. 2, 2013. (Coleção questões da

	nossa época). *E-book*. ISBN 9788524921087. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524921087/.		
Cosmovisão Africana e Cultura dos Afrodescendentes no Brasil			
Código	IT0248	**Carga horária**	64
Ementa	Cosmovisão africana: tradição oral e valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Práticas culturais das comunidades e quilombos negros. Consciência corporal na perspectiva da ancestralidade. Ensinamentos pedagógicos da dança afro. Conhecimento das influências africanas e da diáspora negra nos ritmos brasileiros e cearenses. Ensinamentos dos cultos afro-brasileiros nas práticas culturais. Exu como paradigma filosófico. Literatura africana e afro-brasileira. A lei 10.639/03 e o ensino da cosmovisão africana na escola. Desdobramentos didáticos para a construção de uma pedagogia afro-brasileira popular.		
Bibliografia Básica	[1] BOTELHO, Pedro Freire. **Ewé awo**: o segredo das folhas no candomblé da Bahia. Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós, ano, v. 1. Dezembro de 2011. [2] MACHADO, Vanda. **Pele da cor da noite**. EDUFBA, 2013. [3] MEIJER, Rebeca de Alcântara *et al*. **Valorização da cosmovisão africana na escola**: narrativa de uma pesquisa-formação com professoras piauienses. Fortaleza, UFC, 2012.		
Bibliografia Complementar	[1] BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa *et al*. (org.). **Africanidade(s) e afrodescendência(s)**: perspectivas para a formação de professores. EDUFES, 2012. [2] CRUZ, Norval Batista. **Consciência corporal e ancestralidade africana**. Edições Demócrito Rocha, 2011. [3] OLIVEIRA, Eduardo David de. **Filosofia da ancestralidade**: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. 2018. [4] PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia**: Pertencimento, Corpo-dança afroancestral e Tradição oral africana na formação de professoras e professores. – contribuições do legado africano para a implementação da lei 10.639/03. Fortaleza: EDUECE, 2015. [5] SILVA, Eusébio Lobo da. **O Corpo na Capoeira**. Vol. 4. Campinas: Unicamp, 2008.		
Docência e Formação Profissional			
Código	IT0250	**Carga horária**	64
Ementa	A constituição da profissão docente. O processo histórico de delimitação dos saberes docentes. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. As identidades sócio-profissionais dos professores que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio: o leigo, o técnico, o profissional. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. As práticas de formação docente: da necessidade ao artificialismo.		
Bibliografia Básica	[1] BRZEZINSKI, Iria (org.). **Profissão Professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Ed. Plano, 2002. [2] PIMENTA, Selma G. (coord.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007. [3] RAMALHO, Betânia L.; NUÑEZ, Isauro B.; GAUTHIER, Clemont. **Formar o Professor e Profissionalizar o Ensino**: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Ed. Salinas, 2004.		
Bibliografia Complementar	[1] ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003. [2] GONÇALVES, L. A. O. **Trabalho docente e subjetividade**: embate teórico e novas perspectivas. Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v.22, n.2, p.43-71, jul./dez. 1996. [3] IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.		

	[4] SOUZA, J. V. **Narrativas de professores e identidade docente**: o memorial como procedimento metodológico. Psicologia da Educação. São Paulo: PUC-SP, n.16, p.11-24, 2003. [5] TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente**. São Paulo: Vozes, 2005.		
Educação a Distância			
Código	IT0252	**Carga horária**	64
Ementa	Conceitos de educação a distância; Origem e evolução da educação a distância; Interatividade; Ambientes virtuais de ensino; Colaboração e cooperação; O papel do professor em EAD; Comunidades Virtuais.		
Bibliografia Básica	COSTA, Zayra Barbosa. **O processo de avaliação da disciplina de Educação a distância do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, UFC, 2013. ROCHA, XAVIER, ROCHA, TAVARES. **Pesquisa etnográfica**: EAD, para quê? 2014. SOARES, TORRES, BORGES NETO. **Desenho didático e mediação pedagógica em ambientes virtuais**: contribuições à educação a distância, 2016.		
Bibliografia Complementar	AZEVEDO, Igor M. N; BORGES NETO; H. TORRES, A. L. M.; BEZERRA, Angela M. NEPOMUCENO, Lara M. S.; OLIVEIRA, Silvia Sales de. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. Encontro de Pesquisadores em Educação a distância. Jun./jul., 2018. P 1-12. KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Papirus editora, 2003. LIMA, Kátia. Educação a distância ou a distância da educação? In: **Revista Universidade & Sociedade**. Ano XVI, Brasília, 2007.		
Educação e Emancipação			
Código	IT0253	**Carga horária**	64
Ementa	Conceito de educação. A educação como direito na perspectiva filosófica-política. O papel do educador na construção da cidadania e da emancipação dos sujeitos. Relação entre trabalho e educação na configuração da sociedade contemporânea. Princípios de formação dos professores no Brasil contemporâneo. Profissionalização docente.		
Bibliografia Básica	[1] CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. [2] PATTO, M. Helena S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 3. ed. 1. reimp. São Paulo: Casapsi, 2010. [3] PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. **Educação e sociedade**. 13. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.		
Bibliografia Complementar	[1] ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. [2] LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. [3] SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 2016. [4] SILVA, Tomaz Tadeu. **O que produz e o que reproduz em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992. [5] ZANOLLA, S. Educação e barbárie: aspectos culturais da violência na perspectiva da teoria crítica da sociedade. *In*: **Sociedade e Cultura**. Goiânia: UFG, v.13, Nº 1, jul/ago, 2010, p. 1415-1439.		
Educação em Projetos Sociais e Comunitários			
Código	IT0254	**Carga horária**	64
Ementa	Estudo sobre as organizações não governamentais. Elaboração e análise de projetos sociais na área da Educação. Avaliação dos contextos interno e externo, políticos,		

	sociais e institucionais dos projetos. Voluntariado e trabalho não-remunerado. Governança local: colaboração e disseminação. Recursos Humanos e liderança. O Ciclo da Negociação e a execução das ações dos projetos sociais. Institucionalização dos projetos sociais. Sustentabilidade dos projetos sociais. Comunicação e Marketing Social. O Compromisso com a Educação Comunitária. As instituições comunitárias. Administração de projetos de organizações sem fins lucrativos. A aprendizagem provocada pelos erros nos processos de gestão de projetos sociais. Experiências de projetos sociais na área da Educação desenvolvidos em diferentes países da América Latina. Estudo prático da gestão de instituições comunitárias. Amadorismo, profissionalismo e compromisso com os projetos de cunho social.
Bibliografia Básica	[1] AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de programas e serviços sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994. [2] DRUCKER, P. E. **Administração de Organizações sem Fins Lucrativos**: princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 1995. [3] GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. (org.). **Educação comunitária e economia popular**. São Paulo: Cortez, 1999.
Bibliografia Complementar	[1] FERREIRO, Emília (org.). **Os filhos do analfabetismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. [2] FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. [3] PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998. [4] ROSA, Maria da Conceição de Carvalho. **Uma história de buscas e desafios**: a formação dos professores no centro de atividades comunitárias de São João de Meriti – CAC. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. [5] TORRES, Rosa Maria. **Itinerários pela educação Latino-Americana**: caderno de viagens. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Escola e Currículo			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Teorias do currículo e suas relações com a prática pedagógica e a organização escolar. Análise das abordagens tradicionais, críticas e pós-críticas do currículo, considerando seus fundamentos históricos, políticos e culturais. A função social da escola, a seleção e organização dos conhecimentos e os processos de implementação curricular. Desafios contemporâneos na construção de currículos contextualizados, inclusivos e democráticos, em diálogo com as diretrizes nacionais e a realidade educacional brasileira.		
Bibliografia Básica	[1] LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2013. *E-book*. ISBN 9788524921285. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921285/. Acesso em: 09 dez. 2024. [2] SACRISTÁN, José G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2020. *E-book*. ISBN 9788584291922. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291922/. Acesso em: 09 dez. 2024. [3] SANTOS, Edméa. **Currículos - Teorias e Práticas**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Série Educação). *E-book*. ISBN 978-85-216-2143-0. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2143-0/. Acesso em: 09 dez. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. *E-book*. ISBN 9788536315584. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315584/. Acesso em: 09 dez. 2024. [2] BES, Pablo; SILVA, Carlos G. Lopes da; FERNANDES, Eliane de Godoi T. *et al*. **Currículo e desafios contemporâneos**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900742. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900742/. Acesso em: 09 dez. 2024.		

	[3] PARAÍSO, Marlucy A. **Currículos**: teorias e políticas. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. ISBN 9786555412680. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412680/. Acesso em: 09 dez. 2024. [4] SACRISTÁN, José G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Trad. de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848503. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848503/. Acesso em: 09 dez. 2024. [5] TADEU, Tomaz. **Documentos de identidade**: uma Introdução às teorias do currículo. 3. ed. 8. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. *E-book*. ISBN 9788551301678. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301678/. Acesso em: 09 dez. 2024.

Filosofia da Educação II			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	As correntes filosóficas dos séculos XIX, XX e XXI e suas críticas aos paradigmas tradicionais da educação. Interfaces entre educação, poder, cultura, subjetividade e emancipação, com base no pensamento de autores como Nietzsche, Freud, Gramsci, Adorno, Arendt, Foucault e pensadores decoloniais. A natureza das relações humanas no contexto educacional. Discussão de temas contemporâneos como justiça social, diferença, direitos humanos e o papel político-pedagógico da escola na atualidade, à luz das concepções educacionais contemporâneas e das teorias críticas da prática pedagógica.		
Bibliografia Básica	[1] ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2006. [2] GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. [3] KOHAN, Walter Omar. **Filosofia**: o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.		
Bibliografia Complementar	[1] APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Trad. de Levindo Pereira. Petrópolis: Vozes, 2024. [2] ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. [3] LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. [4] LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade pós-moralista**: o crepúsculo do dever e a ética indolor dos novos tempos democráticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. [5] NIETZSCHE, Friedrich. **Escritos sobre educação**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003.		

Fundamentos de Aquisição da Linguagem			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Estudo das principais teorias da aquisição e desenvolvimento linguístico. Métodos de pesquisa e análise e implicações para a prática pedagógica. Problemas de desenvolvimento da linguagem. Reflexão sobre a atuação do professor em dificuldades de linguagem.		
Bibliografia Básica	[1] CORRÊA, L. S. (org.). **Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2018. *E-book*. [2] GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. **Para conhecer**: Aquisição da Linguagem. São Paulo: Contexto, 2014. [3] QUADROS, R.; FINGER, I. **Teorias da Aquisição da Linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.		
Bibliografia Complementar	[1] ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **Cenas de aquisição de escrita**: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas: ALB: Mercado de Letras, 2003. [2] CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. [3] FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2005.		

	[4] KATO, M. **No mundo da escrita**: Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática. 2002. [5] SPINELLI, E.; FERRAND, L. **Psicologia da Linguagem**: o escrito e o falado, do sinal à significação. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.		
Gênero, Sexualidade, Feminismos e Interseccionalidade na Educação			
Código	IT0262	**Carga horária**	64
Ementa	Conceitos de Gênero e Sexualidade. Crítica aos determinismos biológicos. Sexualidade como construção social. Concepções não-binárias de gênero. Histórico de diversos feminismos. Transfeminismo e teoria queer. Interseccionalidade: classe, naturalidade e etnia. Histórias, práticas e particularidades dos feminismos negros no Brasil, na América Latina e em África. Gênero, subjetividades e relações de poder. Transgeneridade e travestilidade. Relações de gênero na escola e práticas educativas emancipatórias.		
Bibliografia Básica	[1] DAVIS, Angela. **Mulheres, cultura e política**. Boitempo Editorial, 2017. [2] DE BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Nova Fronteira, 1980. [3] LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: vozes, 1997.		
Bibliografia Complementar	[1] BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo**: sexualidade e gênero na experiência transexual. Editora Garamond, 2006. [2] BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. RJ: Bertrand Brasil, 2002. [3] CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. Selo Negro, 2011. [4] DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla Beozzo (Ed.). **História das mulheres no Brasil**. Unesp, 2004. [5] HOOKS, Bell *et al*. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.		
Gestão Democrática e Inovação na Escola			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Princípios e práticas da gestão democrática e das pedagogias inovadoras no contexto escolar. Análise da organização do trabalho, dos tempos, dos espaços e das relações que constituem o ambiente educativo. Investigação de experiências concretas que buscam reconfigurar a escola rumo a um projeto pedagógico mais participativo, inclusivo e alinhado com os desafios do século XXI.		
Bibliografia Básica	[1] D'AUREA-TARDELI, Denise; PAULA, Fraulein Vidigal de. **O Cotidiano da Escola**: as novas demandas educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. *E-book*. ISBN 9788522112692. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112692/. [2] PACHECO, José. **Reconfigurar a escola**: transformar a educação. São Paulo: Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 9786555553208. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553208/. [3] THURLER, Mônica G.; MAULINI, Olivier. **A organização do trabalho escolar**: uma oportunidade para repensar a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. *E-book*. ISBN 9788565848077. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848077/.		
Bibliografia Complementar	[1] BRIGHOUSE, Tim; WOODS, David. **Como fazer uma boa escola**. Porto Alegre: Grupo A, 2010. *E-book*. ISBN 9788536323947. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323947/. [2] MACEDO, Adriano. **Retratos da Escola**. 2. ed. São Paulo: Autêntica Ed., 2012. *E-book*. ISBN 9788551300503. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300503/. [3] MOLL, Jaqueline. **Os tempos da vida nos tempos da escola**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848589. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848589/.		

	[4] VASCONCELOS, Maria L. **Educação Básica**: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*. ISBN 9788572446921. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572446921/. [5] WEINSTEIN, Carol S.; NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula**: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*. ISBN 9788580555202. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555202/.		
Identidade, Diferença e Diversidade			
Código	IT0264	**Carga horária**	64
Ementa	Imagens do pensamento (noologia) e suas relações com a educação; identidade, diferença e diversidade na imagem dogmática do pensamento (Representação Clássica); identidade, diferença e diversidade no pensamento sem Imagem (Filosofias da Diferença); processos de disciplinarização, individualização e normalização nas sociedades disciplinares e nas sociedades de controle; novos movimentos sociais; biopolítica dos processos de inclusão-exclusão.		
Bibliografia Básica	[1] DUARTE, André. Biopolítica e sociedade de controle: notas para compreender o presente. In: CASTELO BRANCO. (org.). **Filosofia pós-metafísica**. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2005, pp. 11-26. [2] KOHAN, Walter. **Infância**: entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2003. [3] SCHMIDT, Saraí. (org.). **A educação em tempos de globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.		
Bibliografia Complementar	[1] SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**: impertinências. In: Educação e Sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação / Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), Dossiê “Diferenças”. Campinas: CEDES, n. 79, V. XXIII, 2002, pp.65-66. [2] _____. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002.		
Inteligência Artificial Aplicada à Educação			
Código	IT0266	**Carga horária**	64
Ementa	Aplicações da IA na Educação: sistemas de tutoria inteligente, personalização do ensino e aprendizado adaptativo, educametria e aprendizado baseado em dados, avaliação automatizada e feedback inteligente, design de currículo e conteúdo educacional com IA. Desafios e Oportunidades da IA na Educação. Viabilidade e eficácia das tecnologias de IA na sala de aula. Desigualdades e questões de acesso. Privacidade e ética no uso de dados educacionais. Implicações para o papel do professor e do aluno. Impacto da IA na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento e Implementação de Sistemas de IA Educacionais. Processo de design centrado no usuário. Desenvolvimento de modelos de IA para a educação. Implementação e integração de tecnologias de IA nas instituições educacionais. Perspectivas Futuras e Tendências. IA e educação em um mundo pós-pandemia. Avanços tecnológicos emergentes e seu potencial impacto na educação. Preparação para o futuro do trabalho e habilidades necessárias na era da IA.		
Bibliografia Básica	[1] RUSSEL, S.; NORVIG, P. **Inteligência Artificial**. Trad. da 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. [2] SILVEIRA, ACJ da; VIEIRA JÚNIOR, N. **A inteligência artificial na educação**: utilizações e possibilidades. Revista interritórios. Universidade Federal de Pernambuco, v. 5, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/interritorios/article/view/241622/32622/. [3] VICARI, Rosa Maria. Inteligência Artificial aplicada à Educação. *In*: PIMENTEL, Mariano; SAMPAIO, Fábio F.; SANTOS, Edméa O. (org.). **Informática na Educação**: games, inteligência artificial, realidade virtual/aumentada e computação ubíqua. Porto		

	Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação CEIE-SBC, v.7). Disponível em: https://ieducacao.ceie-br.org/inteligenciaartificial/
Bibliografia Complementar	[1] BITTENCOURT, G. **Inteligência Artificial**: ferramentas e teorias. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. [2] CARR, N. **A geração superficial**: o que a Internet está fazendo com nossos cérebros. Trad. M.G.F. Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011. [3] NICOLELIS, M. **Muito além do nosso eu**: A nova neurociência que une cérebros e máquinas – e como ela pode mudar nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. [4] PENA-VEGA, A.; NASCIMENTO, E. P. **O Pensar Complexo**: Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. [5] SETZER. V.W. **Os Meios Eletrônicos e a Educação**: uma visão alternativa. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2005.

Letramento Digital e Midiático			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Fundamentos do letramento digital, midiático e informacional. Cultura digital, ecossistemas informacionais e competências para o século XXI no contexto educacional. Análise crítica de mídias digitais e plataformas: algoritmos, sistemas de recomendação, circulação de informações e desinformação. Representações culturais, narrativas e jogos digitais como artefatos socioculturais. Curadoria de informação, verificação de fatos (fact-checking) e metodologias ativas para educação midiática no ambiente escolar. Produção de conteúdos digitais e narrativas multimodais por estudantes (vídeos, podcasts, memes e outras linguagens digitais). Ética, cidadania digital e privacidade de dados.		
Bibliografia Básica	[1] BUCKINGHAM, David. **The Media Education Manifesto**. Cambridge: Polity Press, 2019. [2] RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Letramento Digital**: Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. [3] SANTAELLA, Lucia. **A Pós-Verdade é Verdadeira ou Falsa?**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.		
Bibliografia Complementar	[1] CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. [2] FERRARI, Ana Cláudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. [3] JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. [4] MACEDO, D.; STEINBERG, S. R. (Eds.). **Media Literacy**: A Reader. New York: Peter Lang, 2007. [5] O'NEIL, Cathy. **Algoritmos de Destruição em Massa**: como o big data aumenta a desigualdade e ameaça a democracia. Santo André: Rua do Sabão, 2020.		

Língua Inglesa I			
Código	IT0271	**Carga horária**	64
Ementa	Desenvolvimento das habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas por meio da compreensão e produção, em língua inglesa, de gêneros textuais e discursivos, para a interação pela escrita e oralidade, dos níveis A1 e A2 do Common European Framework (Quadro Comum de Referência Europeu), com enfoque nos temas: preservação do meio-ambiente e ecologia; usos e exploração de recursos naturais; o homem e sua relação com o trabalho; multilinguismo, imigração e inclusão; a mídia na cultura contemporânea; artes e representações em diferentes semioses; saúde e vida saudável; enfrentamento do racismo, discriminação e exclusão.		
Bibliografia Básica	[1] BOHLKE, David. **Skillful**: 1 Reading and Writing - Student's Book Pack. 2. ed. London: Macmillan Education, 2018. [2] CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.		

	[3] MURPHY, Raymmond. **Essential Grammar in Use**: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English. 4. ed. London: Cambridge Press, 2015.		
Bibliografia Complementar	[1] ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. **Study speaking**: a course in spoken English for academic purposes. 2. ed. New York: Macmillan ELT, 2004. [2] CAYGILL, C. **Handbook of spoken grammar**: strategies for speaking natural english. Boston: Cengage, 2011. [3] GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English pronunciation for Brazilians**: The Sounds of American English. São Paulo: Disal Ed., 2019. [4] MERDINGER, Polly; BARTON, Laurie. **NorthStar**: Listening and Speaking, Level 1. 5. ed. White Plains, New York: Addison-Wesley Longman: Pearson Education, 2019. [5] UPTON, C.; KRETZSCHMAR, W. A. **The Routledge Dictionary of Pronunciation of Current English**. 2. ed. New York: Routledge, 2017.		
Língua Inglesa II			
Código	IT0272	**Carga horária**	64
Ementa	Desenvolvimento das habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas por meio da compreensão e produção, em língua inglesa, de gêneros textuais e discursivos, para a interação pela escrita e oralidade, do nível A2 do Common European Framework (Quadro Comum de Referência Europeu), com enfoque nos temas: preservação do meio-ambiente e ecologia; usos e exploração de recursos naturais; o homem e sua relação com o trabalho; multilinguismo, imigração e inclusão; a mídia na cultura contemporânea; artes e representações em diferentes semioses; saúde e vida saudável; enfrentamento do racismo, discriminação e exclusão.		
Bibliografia Básica	[1] BOHLKE, David. **Skillful**: 1 Reading and Writing - Student's Book Pack. 2. ed. London: Macmillan Education, 2018. [2] CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. [3] MURPHY, Raymmond. **Essential Grammar in Use**: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English. 4. ed. London: Cambridge Press, 2015.		
Bibliografia Complementar	[1] ANDERSON, K.; MACLEAN, J.; LYNCH, T. **Study speaking**: a course in spoken English for academic purposes. 2. ed. New York: Macmillan ELT, 2004. [2] CAYGILL, C. **Handbook of spoken grammar**: strategies for speaking natural english. Boston: Cengage, 2011. [3] GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English pronunciation for Brazilians**: The Sounds of American English. São Paulo: Disal Ed., 2019. [4] MERDINGER, Polly; BARTON, Laurie. **NorthStar**: Listening and Speaking, Level 1. 5. ed. White Plains, New York: Addison-Wesley Longman: Pearson Education, 2019. [5] UPTON, C.; KRETZSCHMAR, W. A. **The Routledge Dictionary of Pronunciation of Current English**. 2. ed. New York: Routledge, 2017.		
Língua Portuguesa			
Código	IT0273	**Carga horária**	64
Ementa	Prática da leitura e da produção de textos em diferentes gêneros discursivos, considerando suas condições de produção, circulação e recepção. Análise dos princípios de coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação, visando ao desenvolvimento da competência comunicativa. Interpretação, argumentação e criticidade em textos orais e escritos. Revisão e reescrita orientada, com ênfase na organização das ideias, na qualidade estilística e na correção linguística. Letramento acadêmico e profissional na formação docente.		
Bibliografia Básica	[1] FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.		

	[2] KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006. [3] KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.		
Bibliografia Complementar	[1] CARNEIRO, Agostinho D. **Texto em construção**: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992. [2] CUNHA, Celso e CINTRA. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. [3] DIONÍSIO, Ângela Paiva *et al*. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. [4] GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007. [5] KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.		
Literatura Infantil			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Literatura infantil como campo artístico, estético e recurso pedagógico. Produção literária destinada à infância em suas dimensões históricas, sociais e culturais, considerando a construção social da infância e sua relação com a produção editorial. Gêneros e obras, com ênfase na materialidade (texto, ilustração) e em seu potencial para a formação de leitores. Mediação da leitura literária em contextos educativos, critérios de seleção de obras e o papel do educador como promotor de práticas leitoras. Representatividade, diversidade cultural, temas sensíveis e desafios contemporâneos da literatura infantil no espaço escolar.		
Bibliografia Básica	[1] COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. [2] LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. São Paulo: Ed. UNESP, 2022. [3] ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2006.		
Bibliografia Complementar	[1] CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil?**. São Paulo: Brasiliense, 2010. [2] HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. [3] MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. [4] RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis**: caminhos para ler o visual. São Paulo: Autêntica, 2011. [5] SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. São Paulo: Aletria, 2012.		
Organização e Gestão Escolar			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Fundamentos da administração educacional e seus desdobramentos na gestão de instituições de educação básica. Abordagem das dimensões pedagógica, administrativa, financeira e legal que orientam o funcionamento escolar. Análise de processos de planejamento, coordenação de pessoas e recursos, e avaliação institucional. Interface entre a gestão escolar, a legislação educacional e as políticas públicas, com ênfase no papel dos gestores na efetivação do projeto político-pedagógico. Discussão de modelos e desafios contemporâneos, incluindo eficiência operacional, qualidade educacional e garantia do direito à educação.		
Bibliografia Básica	[1] HOY, Wayne K.; MISKEL, Cecil G.; TARTER, C J. **Administração educacional**: teoria, pesquisa e prática. Trad. Henrique de Oliveira Guerra. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*. ISBN 9788580554953. Disponível em:		

	https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554953/. Acesso em: 12 dez. 2024. [2] SANT'ANNA, Geraldo J. **Planejamento, Gestão e Legislação Escolar**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536522319. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522319/. Acesso em: 12 dez. 2024. [3] TOLEDO, Margot de. **Gestão da Educação (pública e privada)**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. *E-book*. ISBN 9788522123780. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123780/. Acesso em: 12 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R. de O.; DELACALLE, Nice P. *et al*. **Gestão educacional da educação básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500075. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500075/. Acesso em: 12 dez. 2024. [2] COLOMBO, Sonia S. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2007. *E-book*. ISBN 9788536312590. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536312590/. Acesso em: 12 dez. 2024. [3] KLAUS, Viviane. **Gestão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. (Série Temas & Educação). *E-book*. ISBN 9788551300619. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551300619/. Acesso em: 12 dez. 2024. [4] NASCIMENTO, Iracema Santos do. **Gestão da educação**: a coordenação do trabalho coletivo na escola. São Paulo: Contexto, 2024. *E-book*. ISBN 9786555414790. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414790/. Acesso em: 13 dez. 2024. [5] PINTO, Umberto de A. **Pedagogia escolar**: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez Editora, 2013. E-book. p.capa. ISBN 9788524920981. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524920981/. Acesso em: 12 dez. 2024.
Organização e Gestão de Espaços Educativos Não-Escolares	
Código	**Carga horária** 32
Ementa	Gestão educacional em contextos além do sistema formal de ensino, incluindo organizações do terceiro setor, instituições culturais e corporativas. Planejamento, implementação e avaliação de projetos e programas educativos, com atenção ao impacto social, sustentabilidade e articulação com políticas públicas. Análise de modelos de gestão e cultura organizacional aplicáveis a esses contextos. Papel do pedagogo como gestor e educador social na mediação de aprendizagens e promoção de práticas cidadãs.
Bibliografia Básica	[1] BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R O. **Gestão de processos educacionais não escolares**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9786581492656. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492656/. Acesso em: 13 dez. 2024. [2] GOHN, Maria da G. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, v. 1, 2023. (Coleção questões da nossa época). *E-book*. ISBN 9786555554038. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555554038/. Acesso em: 13 dez. 2024. [3] RAMAL, Andrea. (org.). **Educação Corporativa**: como implementar projetos de aprendizagem nas organizações. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Série Educação). *E-book*. ISBN 978-85-216-2157-7. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2157-7/. Acesso em: 13 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] BES, Pablo. **Cultura organizacional e educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*. ISBN 9788595022751. Disponível em:

	https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022751/. Acesso em: 13 dez. 2024. [2] CENDALES, Lola; MARIÑO, Germán. **Educação não formal e educação popular**: Para uma pedagogia do diálogo cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2006. [3] CUNHA, Aline Lemos da *et al*. **Pedagogia e ambientes não escolares**. Curitiba: InterSaberes, 2012. [4] GOHN, Maria da G. (org.). **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez, v. 57, 2015. (Coleção questões da nossa época). *E-book*. ISBN 9788524923876. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524923876/. Acesso em: 13 dez. 2024. [5] LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional**: Uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Série Cadernos de gestão).		
Pedagogia e Docência			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Pedagogia como ciência da teoria e prática da educação. Bases teóricas da pedagogia e seus campos de estudo. A relação da pedagogia com outras ciências. O curso de pedagogia no Brasil: os conhecimentos básicos na formação do pedagogo. O perfil profissional e as áreas de atuação do pedagogo. As bases legais da profissão de pedagogo. Os novos paradigmas e problemáticas da pedagogia na sociedade contemporânea.		
Bibliografia Básica	[1] KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Trad. de João Tiago Proença. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2019. *E-book*. ISBN 9789724422312. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422312/. Acesso em: 06 dez. 2024. [2] LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 9786555553062. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553062/. Acesso em: 06 dez. 2024. [3] PIMENTA, Selma G.; SEVERO, José Leonardo Rolim de L. **Pedagogia**: teoria, formação, profissão. São Paulo: Cortez Editora, 2021. *E-book*. ISBN 9786555552751. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552751/. Acesso em: 06 dez. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] CORTELLA, Mário S. **Educação, escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014. *E-book*. ISBN 9788524922428. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922428/. Acesso em: 06 dez. 2024. [2] LIMA, Caroline C. N.; LOPES, Daiane D.; NUNES, Alex R. **Introdução à pedagogia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595023772. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023772/. Acesso em: 06 dez. 2024. [3] PERISSÉ, Gabriel. **Penso, logo ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, v. 3, 2022. (Coleção O valor do professor). *E-book*. ISBN 9786559281923. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281923/. Acesso em: 06 dez. 2024. [4] RIOS, Terezinha A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2021. *E-book*. ISBN 9786555551419. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555551419/. Acesso em: 06 dez. 2024. [5] SANCHES, Emília C. **Saberes e afetos do ser professor**. São Paulo: Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 9786555553277. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553277/. Acesso em: 06 dez. 2024.		
Políticas Públicas e Legislação Educacional			
Código		**Carga horária**	64

Ementa	Processo de formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais com base no marco legal brasileiro. Legislação educacional, com ênfase na Constituição Federal de 1988, na LDB (Lei nº 9.394/1996) e no Plano Nacional de Educação. Políticas e programas para educação básica e superior, abordando financiamento, acesso, permanência e qualidade. A organização federativa do sistema educacional e os desafios contemporâneos para a efetivação do direito à educação democrática e inclusiva.
Bibliografia Básica	[1] LIMA, Caroline C. N.; NUNES, Alex R.; BES, Pablo *et al*. **Políticas públicas e educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027503. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027503/. Acesso em: 12 dez. 2024. [2] SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil**: ações, planos, programas, impactos. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2014. *E-book*. ISBN 9788522122042. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122042/. Acesso em: 12 dez. 2024. [3] TOLEDO, Margot de. **Direito Educacional**. São Paulo: Cengage, 2016. *E-book*. ISBN 9788522122479. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122479/. Acesso em: 12 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] BES, Pablo; SILVA, Michela C. **Organização e legislação da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027282. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027282/. Acesso em: 12 dez. 2024. [2] CARVALHO, José Sérgio Fonseca de (org.). **Jacques Rancière e a escola**: educação, política e emancipação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022. *E-book*. ISBN 9786559281626. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559281626/. Acesso em: 12 dez. 2024. [3] LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos). *E-book*. ISBN 9788524926013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926013/. Acesso em: 12 dez. 2024. [4] SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração, legislação. 2. ed. atual. ampl. Cengage Learning, 2018. *E-book*. ISBN 9788522126088. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126088/. Acesso em: 12 dez. 2024. [5] VICTOR, Rodrigo Albuquerque de. **Judicialização de políticas públicas para a educação infantil**: características, limites e ferramentas para um controle judicial legítimo. São Paulo: Saraiva, 2011. (Série IDP). *E-book*. ISBN 9788502140059. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502140059/. Acesso em: 12 dez. 2024.

Políticas Públicas para Infância e Juventude			
Código		**Carga horária**	32
Ementa	Análise histórica e crítica das políticas públicas voltadas à infância e juventude no Brasil, em perspectiva intersetorial. Estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dos marcos normativos internacionais de proteção integral. Exame de programas e ações de enfrentamento às desigualdades sociais, combate ao trabalho infantil e à violência. Políticas de garantia do direito à educação, ao lazer e à convivência familiar e comunitária. O papel da escola, do pedagogo e das redes de proteção na efetivação de direitos e no fortalecimento da cidadania infantojuvenil.		
Bibliografia Básica	[1] ALBERTO, Maria de Fátima Pereira *et al*. (org.). **Políticas públicas e experiências da psicologia junto às infâncias, adolescências e juventudes**. Curitiba: CRV, 2024. [2] MOCELIN, Márcia Regina. **Políticas públicas e a proteção integral para a infância e a juventude no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2020.		

	[3] MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes; BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro (org.). **Políticas Públicas de Educação Infantil**: diálogos com o legado de Fúlvia Rosemberg. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.		
Bibliografia Complementar	[1] BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 02 set. 2025. [2] GROSSI, Patrícia Krieger *et al*. (org.). **Juventudes, violências e políticas públicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. [3] MIMESSE, Eliane (org.). **Histórias e Direitos das Infâncias e Juventudes**. Jundiaí: Paco Editorial, 2023. [4] PEIXOTO, Ana Claudia de Azevedo (org.). **Crianças e adolescentes (in)visibilizados**: pesquisa, intervenção e extensão com crianças e adolescentes vítimas de violência. Curitiba: CRV, 2024. [5] VOGEL, Arno *et al*. (org.). **A arte de governar crianças**: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: CIESPI, 2021.		
Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação			
Código	IT0284	**Carga horária**	64
Ementa	Elementos para a compreensão da dimensão cultural, psicológica e educativa do brincar, seu papel no desenvolvimento da criança e as implicações para a prática educativa. Diversidade cultural de gênero e etnorracial nas práticas educativas.		
Bibliografia Básica	[1] BROUGERE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003. [2] KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. **As origens do brincar livre**. São Paulo: Omnisciência, 2017. [3] KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.		
Bibliografia Complementar	[1] CARVALHO, Ana Maria Almeida *et al*. **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca: o Brasil que brinca, vol. 1, 2003. [2] COSTA, M. Fátima V. **Bonecas**: objeto de conflito identitário na arena da dominação cultural. Diversidade Cultural e Desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo. Fortaleza: UFC, 2004. [3] KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. [4] PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho. RJ: Zahar, 1978. [5] VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.		
Produção de Textos Acadêmicos Orais e Escritos			
Código	IT0285	**Carga horária**	64
Ementa	Discussões teóricas acerca de gêneros textuais. Atividades de leitura e de produção de diferentes gêneros discursivos que circulam no âmbito acadêmico, compreendendo sua produção oral e escrita. Estudo de fichamentos, resumos, resenhas, seminários, projetos de pesquisa, apresentações orais e escritas de artigos acadêmicos.		
Bibliografia Básica	[1] BRASILEIRO, Ada Magaly M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2024. *E-book*. ISBN 9786555414400. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414400/. Acesso em: 09 dez. 2024. [2] MEDEIROS, João B. **Redação Científica**: práticas de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2023. *E-book*. ISBN 9788597020328. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/. Acesso em: 09 dez. 2024. [3] SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**: seleção, leitura e redação. São Paulo: Saraiva, 2013. *E-book*. ISBN 9788502210332. Disponível em:		

	https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502210332/. Acesso em: 09 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] CASTRO, Nádia S. E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S. *et al*. **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500228. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500228/. Acesso em: 10 dez. 2024. [2] KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. 8. reimp. São Paulo: Contexto, 2023. *E-book*. ISBN 9786555414127. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414127/. Acesso em: 09 dez. 2024. [3] MARTINS, Gilberto de A. **Estudo de Caso**: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2008. *E-book*. ISBN 9788522466061. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466061/. Acesso em: 09 dez. 2024. [4] MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. **Redação Técnica**: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-book*. ISBN 9788522471461. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522471461/. Acesso em: 09 dez. 2024. [5] SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*. ISBN 9788547214975. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547214975/. Acesso em: 09 dez. 2024.
Psicologia da Educação IV – Da Adolescência à Fase Adulta	
Código	**Carga horária** 64
Ementa	Os processos de desenvolvimento psicológico e socio-emocional da adolescência tardia, juventude e fase adulta. As principais teorias psicológicas para a compreensão da construção da identidade, autonomia, projetos de vida e inserção social. Os aspectos cognitivos, afetivos, morais e das relações sociais nestas fases. Desafios contemporâneos, incluindo saúde mental, impactos das tecnologias digitais, diversidade cultural e vulnerabilidade social. As interfaces entre desenvolvimento humano, educação permanente e práticas pedagógicas em diferentes contextos.
Bibliografia Básica	[1] PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014. [2] SANTROCK, John W. **Adolescência**. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. *E-book*. ISBN 9788580552416. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552416/. Acesso em: 03 dez. 2024. [3] TEIXEIRA, Igor B.; MARQUES, Tania B I.; BARROS, Doriana D. *et al*. **Psicologia do desenvolvimento da adolescência ao envelhecimento**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*. ISBN 9786556903002. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903002/. Acesso em: 03 dez. 2024.
Bibliografia Complementar	[1] BEE, Helen. **O ciclo vital**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997. [2] CHECCHIA, Ana Karina Amorim. **Adolescência e escolarização**: numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. [3] ERIKSON, Erik H. **Identidade, juventude e crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. [4] GRAZIAN, Anna Rita; PALMONARI, Augusto. **O desenvolvimento moral dos adolescentes**: transgressão, conformismo e valores em uma idade inquieta. São Paulo: Paulinas, 2018. [5] OZELLA, Sérgio (org.). **Adolescências construídas**: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.
Seminário de Educação Ambiental	

Código	IT0287	**Carga horária**	32
Ementa	História da Educação ambiental no Brasil. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Educação Ambiental e Pedagogia Crítica: desafios curriculares.		
Bibliografia Básica	[1] DEBESSE, A. **A escola e a agressão do meio-ambiente**. São Paulo: Difel, 1974. [2] LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. [3] TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.		
Bibliografia Complementar	[1] DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia, 1992. [2] MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. Brasília: MMA/ME, 2004. [3] NOAL, Fernando O. e BARCELOS, Valdo H. de L. (org.). **Educação Ambiental e Cidadania**: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. [4] PENTEADO, Heloísa D. **Meio ambiente e formação de professores**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. [5] TRISTÃO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores**: redes de relações. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.		
Seminário sobre a Escola do Século XXI			
Código	IT0288	**Carga horária**	32
Ementa	As interações entre ciência, tecnologia e sociedade ao longo da história, com ênfase na atualidade. Filosofia da ciência. O impacto da informática na sociedade. O aprendizado de ciências e o problema da tradução tecnológica. Novas tecnologias da informação e da comunicação na cultura escolar. O papel social da ciência e tecnologia. Inovação na educação. Metodologias ativas na educação escolar.		
Bibliografia Básica	[1] BAZZO, W. A. **Ciência, Tecnologia e Sociedade**: e o contexto da educação Tecnológica. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. [2] BONILLA, Maria Helena. **Escola Aprendente**: para além da Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005. [3] KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: PAPIRUS, 2003.		
Bibliografia Complementar	[1] ALVES, Lynn; SILVA, Jamile (org.). **Educação e cibercultura**. Salvador: Edufba, 2001. [2] BARRETO, Raquel Goulart (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. [3] BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. V.; BAZZO, J. L. S. **Conversando sobre educação tecnológica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. [4] BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo. Ed. 34, 2011. [5] CAMPOS, Fernando Rossetto Gallego. **Ciência, tecnologia e sociedade**. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2010.		
Seminário sobre Desenvolvimento Regional e Educação			
Código	IT0289	**Carga horária**	32
Ementa	Conceitos, métodos e instrumentos do planejamento visando o desenvolvimento regional. As diferentes visões do desenvolvimento, a importância do planejamento e da dimensão territorial. A evolução da ciência geográfica e suas interfaces sociais. O papel do Estado e o marco legal do planejamento no mundo globalizado. Planejamento territorial, desafios educacionais e novas bases do desenvolvimento nacional. Avaliação educativa e metas regionais na escala estadual e federal. Dinâmicas territoriais, políticas públicas e repercussões territoriais no enfrentamento das desigualdades.		

Bibliografia Básica	[1] BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O Conceito histórico de Desenvolvimento**. São Paulo: FGV, 2016. [2] INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Brasil 2035**: cenários para o desenvolvimento. Brasília: IPEA, Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento, 2017. [3] VAINER. C. **Planejamento Regional e Projeto Nacional**: os desafios da fragmentação. Brasília: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 9, nº1, 2007.
Bibliografia Complementar	[1] FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. In: D'AGUIAR, Freire Rosa (org.). **O Essencial de Celso Furtado**. São Paulo: Penguin: Companhia das Letras, 2013. p. 167-196. [2] MARCIAL, E. C.; GRUMBACH, R. J. dos. **Cenários Prospectivos**: como construir um futuro melhor. Rio de Janeiro: FGV, 2002. [3] PIKETTY, Thomas. **O Capital no Século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2014. [4] SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: Território e sociedade no início do século XXI. 5. ed. São Paulo: Record, 2003. [5] SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 4. reimpressão. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015.

Sociologia da Educação II			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Análise crítica do percurso da sociologia da educação nas últimas décadas. Movimentos sociais no Brasil e impactos na educação. As teorias sociológicas contemporâneas e os desafios da educação no contexto da sociedade da informação. Educação, sociedade e trabalho na modernidade. Os diferentes contextos da educação pública e privada. Aspectos sociológicos das práticas educativas fora da sala de aula.		
Bibliografia Básica	[1] AUGUSTINHO, Aline N.; BARRETO, Jocélia S.; BES, Pablo *et al*. **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595028418. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028418/. Acesso em: 03 dez. 2024. [2] BATISTA, Sueli Soares dos S.; FREIRE, Emerson. **Educação, Sociedade e Trabalho**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*. ISBN 9788536522241. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522241/. Acesso em: 03 dez. 2024. [3] KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*. ISBN 9788524926648. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524926648/. Acesso em: 03 dez. 2024.		
Bibliografia Complementar	[1] AUGUSTINHO, Aline M N.; RODRIGUES, Ana L M.; BARRETO, Jocélia S. *et al*. **Sociologia contemporânea**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027855. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027855/. Acesso em: 05 dez. 2024. [2] CHARLOT, Bernard. **Educação ou barbárie?**: uma escolha para a sociedade contemporânea. Trad. de Sandra Pina. São Paulo: Cortez, 2020. *E-book*. ISBN 9786555550276. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550276/. Acesso em: 04 dez. 2024. [3] ESCOSTEGUY, Cléa C. **Educação popular**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*. ISBN 9788595021938. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021938/. Acesso em: 05 dez. 2024. [4] GOHN, Maria da Glória. **Sociologia dos movimentos sociais**. São Paulo: Cortez, v. 47, 2023. (Coleção questões da nossa época). *E-book*. ISBN 9786555554021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555554021/. Acesso em: 05 dez. 2024. [5] SOUZA, Renato Antonio de. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cengage, 2016. *E-book*. ISBN 9788522122509. Disponível em:		

	https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122509/. Acesso em: 03 dez. 2024.		
Transmídia e Crossmídia Educativos			
Código		**Carga horária**	64
Ementa	Fundamentos da convergência midiática e das narrativas transmídia. Cultura participativa e produção colaborativa de conteúdo em ambientes digitais. Estruturação de universos narrativos distribuídos em múltiplas plataformas (livros, vídeos, jogos, podcasts, redes sociais e aplicativos). Design de experiências de aprendizagem (Learning Experience Design – LX) em ecossistemas transmidiáticos. Jogos digitais e analógicos como elementos estruturadores de experiências narrativas educativas. Storytelling, gamificação e construção de ambientes imersivos de aprendizagem. Participação do estudante como produtor de conteúdo (prosumidor) em projetos educacionais multimídia. Métodos de avaliação da aprendizagem em projetos narrativos e transmidiáticos.		
Bibliografia Básica	[1] GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as Novas Mídias**: do game à TV interativa. São Paulo: Senac São Paulo, 2003. [2] JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2022. [3] LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.		
Bibliografia Complementar	[1] ALVES, Lynn; COUTINHO, Isa de Jesus (org.). **Jogos digitais e aprendizagem**: fundamentos para uma prática baseada em evidências. São Paulo: Papirus, 2020. [2] JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Spreadable Media**: Creating Value and Meaning in a Networked Culture. New York: NYU Press, 2013. Status: Correto. [3] MURRAY, Janet H. **Hamlet on the Holodeck**: The Future of Narrative in Cyberspace. ed. atual. MIT Press, 2017. [4] SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. **Rules of Play**: Game Design Fundamentals. MIT Press, 2003. [5] SCOLARI, Carlos Alberto. **Narrativas Transmedia**: Cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto, 2013.		

10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que altera disposições sobre o estágio profissional, define que o estágio curricular supervisionado consiste de atividades educativas supervisionadas que têm como objetivo assegurar, no projeto formativo do educando, a articulação entre teoria e prática, mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da gestão em instituições educativas escolares e não escolares, dando preferência às das redes públicas de ensino. A ideia central do estágio supervisionado é permitir que o discente aplique na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, desenvolvendo habilidades e competências profissionais sob orientação de profissionais experientes e de um supervisor acadêmico.

As atividades de estágio são ofertadas a partir de convênio firmado entre a Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio da sua Agência de Estágio, e as instâncias pertinentes no âmbito municipal ou estadual. Os Estágios Supervisionados não criam vínculos empregatícios de qualquer natureza, sendo o Seguro Obrigatório, previsto em Lei, providenciado pela UFC, firmado no termo de compromisso, devidamente assinado pelo professor orientador de estágio, pelo estudante, pelo gestor da instituição campo e o responsável pela Agência de Estágio na UFC.

A administração dos Estágios envolve os seguintes atores:

a) coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Itapajé;

b) orientador de estágio, professor da UFC;

c) supervisor da instituição que sedia o estágio, seja gestor ou professor.

O estágio supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia, do Campus de Itapajé, tem carga horária de 400 horas e é curricularizado nas seguintes atividades, oferecidas desde o primeiro semestre, como determina o § 5º do Art. 13. da Resolução CNE/CP nº 4/2024. Parte da carga horária total de estágio é destinada a encontros presenciais no Campus Jardins de Anita, 16h por atividade de estágio (128 horas totais), com carga horária, presencial nas instituições campo (escolas) sede dos estágios totalizando 272 horas.

Tabela 5 – Distribuição da carga horária das atividades de estágio

Semestre	Atividade de estágio	Carga horária no Campus Jardins de Anita	Carga horária em campo	Carga horária total
1º	Estágio I: Observação do Ambiente	16	16	32

	Escolar e da Sala de Aula I			
2º	Estágio II: Observação da Gestão Escolar	16	16	32
3º	Estágio III: Observação de Práticas Docentes na Educação Infantil	16	16	32
4º	Estágio IV: Observação de Práticas Docentes de Alfabetização	16	16	32
5º	Estágio V: Observação de Práticas Docentes nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	16	48	64
6º	Estágio VI: Prática Docente na Educação Infantil	16	48	64
7º	Estágio VII: Prática Docente de Alfabetização	16	48	64
8º	Estágio VIII: Prática Docente nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	16	64	80
	Carga horária total	**128**	**272**	**400**

Os encontros presenciais na UFC - Campus Jardins de Anita destinam-se ao estudo de aportes teóricos relevantes ao estágio em curso, ao planejamento de cada fase do estágio (observação, participação e intervenção), à orientação e discussão em torno das situações vividas em campo, articulando-as com os conhecimentos estudados nas demais disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia, ao planejamento das intervenções e a orientação sobre a confecção dos relatórios.

O acompanhamento se dá pela supervisão e orientação de um dos professores do curso de Pedagogia e do preceptor na escola onde o aluno estagiará. O professor do curso, orientador e supervisor, se encarregará de indicar as atividades de estágio, registrando-as no histórico escolar do aluno durante o período de matrículas, irá reunir-se com os alunos em encontros semanais/quinzenais para compartilhamento dos resultados das observações/atuações dentro da escola/campo de estágio. Também poderá participar de reuniões de avaliação dos estágios nos estabelecimentos de ensino onde esses estágios são realizados.

As atribuições do licenciando nos estágios incluem realizar observações dos diferentes espaços de aprendizagem e convivência, especialmente a sala de aula, nas escolas de Ensino Fundamental, preparar planos de aula, fazer análise do material didático, ministrar aulas sob a supervisão do professor da escola campo de estágio. Além disso, o aluno de estágio, deverá elaborar seu diário de campo, com as observações feitas nas salas de aula registrando-as e poderá descrever as situações que presenciou e as impressões deixadas por essas situações. Ao final da atividade, o estudante deverá

apresentar relatórios de todas as atividades desenvolvidas no período do estágio supervisionado.

A avaliação é contínua, respeitando os preceitos definidos mais à frente no item 15 deste projeto, sendo realizada, exclusivamente, pelo orientador e supervisor de estágio, que podem utilizar o relatório entregue pelos estagiários como objeto a ser avaliado. Recomenda-se que o relatório de atividades, elaborado sob orientação, seja depositado na Biblioteca do Campus, o que gerará um registro, e a documentação da produção construída pelos egressos do curso.

Os encontros presenciais nas instituições-campo terão 3 fases distribuídas ao longo do curso:

a) observação: destinada à caracterizar a instituição-campo e a prática educativa do professor da turma onde está sendo realizado o Estágio, com especial atenção às interações que ocorrem nesse ambiente, professores e estudantes, professores e gestores, estudantes e gestores, dentre outros aspectos que envolvem o ensino e a aprendizagem da pedagogia. levando em conta também a estrutura física da instituição-campo. Nessa fase, deve-se coletar dados que subsidiarão a análise da proposta pedagógica da instituição;
b) participação**:** nessa fase se presta auxílio ao professor e/ou aos demais profissionais da instituição educativa:
   - na organização das atividades desenvolvidas com os estudantes;
   - nas reuniões pedagógicas e de planejamento envolvendo professores e gestores;
   - na elaboração de material diverso para uso em sala de aula;
c) intervenção**:** destinada à apresentação do plano de ensino ao professor da turma onde está sendo realizado o Estágio e a sua realização, que deverá envolver professores e estudantes.

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia, regulamentado por normativa própria, anexa a este Projeto Pedagógico. Para sua elaboração, consideraram-se os seguintes documentos:

a) Regimento Geral da UFC;
b) Resolução CNE/CP nº 4, de 24 de maio de 2024;
c) Resolução Nº 12/CEPE, de 19 de junho de 2008, que Dispõe sobre procedimentos a serem adotados em casos de “Reprovação por Frequência” na UFC;
d) Resolução Nº 23/CEPE, de 03 de outubro de 2014, que estabelece normas visando a fortalecer o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, ao fixar o regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC, e dá outras providências;
e) Ofício Circular Nº 04/2014/BU, sobre recebimento de TCC’s em formato eletrônico;
f) Portaria nº 035/2018, de 23 de novembro de 2018, da Pró-Reitoria de Graduação;
g) Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da UFC (disponível no site da Biblioteca da UFC).

O TCC constitui momento síntese da formação, no qual o(a) discente mobiliza saberes, práticas e experiências construídos ao longo do curso, articulando-os à investigação de problemáticas educacionais. Objetiva-se fomentar a autonomia intelectual, o rigor metodológico e o compromisso ético-político com a educação, incentivando a produção de conhecimento contextualizado e socialmente referenciado.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser realizado nas seguintes modalidades:

a) monografia: pesquisa de cunho teórico ou teórico-empírico, apresentada na forma de texto acadêmico, com mínimo de 40 laudas;
b) relatório de pesquisa intervenção: documentação e análise crítica de uma experiência de intervenção pedagógica desenvolvida em contextos educacionais formais ou não formais, articulando prática, teoria e reflexão, com mínimo de 30 laudas;
c) artigo científico: Produção de artigo acadêmico, original e inédito, adequado

às normas de periódicos científicos da área da Educação, com mínimo de 20 laudas;

d) produto educacional: elaboração de material didático-pedagógico (sequência didática, jogos educativos, proposta curricular, material audiovisual, etc.) acompanhado de memorial técnico-justificativo que fundamente teoricamente a proposta e discuta suas potencialidades educativas, com mínimo de 20 laudas para o memorial.

e) TCC Extensionista: Desenvolvido a partir de Atividades Acadêmicas de Extensão registradas e validadas pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC (PREX). Deve articular de forma indissociável a tríade ensino-pesquisa-extensão, demonstrando o diálogo entre universidade e sociedade. Poderá ser apresentado nas seguintes formatos:

- relato de experiência extensionista crítica, com análise dos processos educativos vivenciados, dos impactos na comunidade e da relação com os referenciais teóricos da Pedagogia (mínimo de 25 laudas);
- projeto de intervenção socioeducativa fundamentado, direcionado a contextos comunitários, escolares ou não-escolares, acompanhado de avaliação dos resultados alcançados (mínimo de 25 laudas);
- produto ou recurso educativo desenvolvido para e em parceria com um público específico (como formação de professores da rede pública, materiais para educação popular, projetos de incentivo à leitura em comunidades), devidamente documentado e acompanhado de um memorial de justificativa teórica e descrição do processo de implementação (mínimo de 20 laudas para o memorial).

Independentemente da modalidade escolhida, todos os TCCs devem observar os seguintes aspectos fundamentais, que garantem sua qualidade acadêmica e relevância para a formação pedagógica:

a) indissociabilidade teoria-prática: todas as modalidades devem articular referencial teórico consistente com a problemática investigada;

b) relevância para a educação: o trabalho deve demonstrar interface clara com o campo educacional, preferencialmente com a Educação Básica;

c) rigor acadêmico: devem ser observadas as normas de normalização da UFC e os critérios de qualidade acadêmica próprios da área;

d) individualidade: o TCC é de caráter individual, podendo, excepcionalmente e com autorização do Colegiado, ser desenvolvido em dupla, desde que

garantida a identificação clara da contribuição de cada discente.

Além dos aspectos comuns, o TCC na modalidade extensionista deve:

a) comprovar o vínculo com atividade de extensão registrada na PREX;
b) evidenciar o diálogo crítico e reflexivo com a comunidade envolvida;
c) analisar os impactos e os processos educativos gerados pela ação extensionista;
d) incluir, quando aplicável, mecanismos de devolutiva dos resultados à comunidade parceira.

Cada discente será orientado por um professor do curso, levando em consideração a afinidade temática e a disponibilidade docente. Também poderá ser solicitada, quando pertinente, coorientação de professor de outra área ou instituição.

A defesa será pública, perante banca examinadora composta por três professores, sendo um deles o orientador. A avaliação, expressa em conceito na escala de 0 a 10, considerará a clareza do trabalho, o domínio do tema, a consistência argumentativa, a correção formal e a relevância da contribuição. Será aprovado o(a) discente que obtiver conceito igual ou superior a 7,0.

Após a aprovação, a versão final do TCC, em formato digital (PDF/A), deve ser entregue para arquivamento no sistema de repositório institucional da UFC, em conformidade com as normativas vigentes. Estimula-se a divulgação dos resultados em eventos científicos e a socialização dos conhecimentos produzidos com a comunidade escolar e social.

12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares foram instituídas na UFC por meio da Resolução CEPE nº 07/2005, sendo compostas por atividades de livre-escolha do estudante, dentre as modalidades previstas, que podem ser desempenhadas na própria universidade ou em organizações externas. Devem propiciar a vivência profissional e/ou de ensino, pesquisa e extensão, permitindo a articulação entre a teoria, a prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias a serem desenvolvidas durante a graduação, auxiliando o estudante a personalizar a sua formação.

Para a integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFC do Campus de Itapajé, o estudante deve realizar a carga horária de 80 horas de Atividades Complementares. De acordo com a Resolução CEPE/UFC nº 07/2005, são consideradas Atividades Complementares:

a) iniciação à docência, à pesquisa e extensão;

b) ações artístico-culturais e esportivas;

c) participação e/ou organização de eventos;

d) experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas;

e) produção técnica e/ou científica;

f) vivências de gestão,

g) outras atividades.

Além das cargas horárias máximas já instituídas pela resolução supracitada para as modalidades de atividades, o *Manual de Normatização das Atividades Complementares* deverá estabelecer as cargas horárias a serem atribuídas a cada atividade especificamente, visando facilitar o planejamento do estudante quanto às atividades que deve realizar durante a sua formação, bem como garantir a isonomia durante o processo de homologação das Atividades Complementares.

A integralização das Atividades Complementares é realizada pelo módulo de Creditação de Atividades Complementares e de Extensão no SIGAA. Lá, o discente envia suas atividades e é realizada a integralização delas ao Histórico Escolar do aluno. A análise da documentação é realizada para os estudantes que estão no último e penúltimo semestres do curso, que realizam o registro das atividades e solicitam a sua análise.

Abaixo, são apresentadas as modalidades de Atividades Complementares, suas respectivas cargas horárias máximas e possíveis atividades em cada categoria para o curso de licenciatura em Pedagogia do Campus de Itapajé:

a) iniciação à docência, pesquisa e/ou extensão: até 32 horas para o conjunto de atividades como participação como bolsista ou voluntário em programas institucionais (PET, PID, PIBIC etc), de experiências ativas de docência ou de participação ativa em ações de extensão vinculados à universidade;
b) atividades artístico-culturais e esportivas: até 24 horas para o conjunto de atividades como participação em escola/turma para desenvolvimento de competências artísticas (aulas de violão, teclado, desenho etc), em competições artísticas/culturais, em competições e eventos esportivos etc;
c) participação e/ou organização de eventos: até 24 horas para o conjunto de atividades como participação ou apresentação de artigo em congressos, participação presencial em workshops, seminários, colóquios, palestras, mesas redondas ou bancas examinadoras, participação ou organização de eventos acadêmicos etc;
d) experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas: até 32 horas para o conjunto de atividades como estágio não curricular, trabalho com carteira assinada, serviço prestado, ou experiências passivas, como participação em cursos e minicursos, visitas técnicas etc;
e) produção técnica e/ou científica: até 32 horas para o conjunto de atividades como publicação de artigo em revista ou congresso, resumo ou artigo em encontros universitários, produção de livro ou capítulo etc;
f) vivências de gestão: até 24 horas para o conjunto de atividades como participação na diretoria de empresa júnior, de Diretório Central dos Estudantes (DCE) ou de centro acadêmico do curso, participação na Avaliação Institucional etc;
g) outras atividades: até 16 horas para o conjunto de atividades como participação em atividade de voluntariado ou convocações oficiais, em curso de línguas, em doação de sangue etc.

Para que as horas complementares possam ser creditadas é necessária apresentação pelo discente de devida comprovação (declaração, certificado, capa de artigo etc). Quando a atividade for contabilizada por hora a comprovação deve conter a carga horária de participação.

O detalhamento das cargas horárias atribuídas a cada atividade, respeitando os critérios da Resolução CEPE/UFC nº 07/2005, bem como a forma de comprovação e os procedimentos gerais para a creditação destas ações, serão incluídos no *Manual de Normatização das Atividades Complementares* do curso.

13 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão universitária configura-se como uma atividade acadêmica de caráter interdisciplinar e interprofissional, articulada indissociavelmente ao ensino e à pesquisa, que visa promover uma interação dialógica e mutuamente transformadora entre Instituições de Ensino Superior (IES) e os diversos segmentos da sociedade, por meio de iniciativas educativas, culturais, científicas e inovadoras, com vistas ao desenvolvimento social (Brasil, 2018; UFC, 2025).

Nesse contexto, com base na Resolução CNE/CES n° 7/2018 e na Resolução CEPE/UFC nº 05/2025, as diretrizes da extensão universitária compreendem:

a) a interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, superando a hegemonia acadêmica;
b) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
c) a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade;
d) a formação cidadã dos estudantes, integrada à matriz curricular; e
e) o impacto e a transformação social, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A curricularização da extensão visa inserir a extensão no processo de formação do estudante como componente curricular obrigatório, com percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso de graduação, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (UFC, 2025). O processo de curricularização pode ocorrer pelas seguintes formas, conforme Art. 20 da Resolução UFC nº 05/2025:

a) modalidade I: Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE), constituída de carga horária atribuída por meio de Programas e Projetos;
b) modalidade II: Componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definidas na sua criação e regulamentação;
c) modalidade III: Ações Curriculares em Comunidades de Saberes (ACCS), integradas ao Plano Pedagógico do Curso (PPC).

O processo extensionista da UFC, gerido pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), está em concordância com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES nº 7/2018) e com o Plano Nacional de Extensão Universitária, promovendo a troca de saberes que envolvam a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos) e a sociedade. Conforme a Resolução UFC nº 05/2025, as atividades de extensão são classificadas em nove áreas do conhecimento (com base no CNPq): Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas;

Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes; e Multidisciplinar (Art. 4º) e nove áreas temáticas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho; e Gestão (Art. 5º), além de serem organizadas por linhas de extensão (Anexo I da Resolução).

A Resolução CEPE/UFC nº 05/2025 define e detalha as modalidades de atividades extensionistas, conforme descrito a seguir:

a) programa: conjunto articulado de ações de extensão, com caráter orgânico-institucional, executado em prazo mínimo de 2 (dois) anos e máximo de 5 (cinco) anos, podendo ser estratégico, estruturante ou setorial (Art. 8º);
b) projeto: ação de caráter processual, educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação, com objetivo específico e prazo determinado (de 4 meses a 2 anos), vinculado ou não a um programa, promovendo a formação dos estudantes e o diálogo com comunidades de saberes (Art. 9º);
c) curso de extensão e oficina: ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático, presenciais ou à distância, com carga horária mínima de 02 (duas) horas, incluindo cursos de iniciação (mín. 8h), atualização (mín. 20h), treinamento e qualificação profissional (mín. 40h) e aperfeiçoamento (mín. 180h) (Art. 10);
d) evento: ação de curta duração, sem caráter continuado, com carga horária mínima de 2 (duas) horas, que implica na apresentação e/ou exibição pública do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico, tecnológico ou de inovação (Art. 11);
e) prestação de serviço: refere-se ao estudo e solução de problemas, ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade, incluindo serviços eventuais, assistência à saúde humana e animal, laudos, assistência jurídica, atendimento em espaços de cultura, desportos, ciência e tecnologia, desenvolvimento tecnológico e inovação e empresas juniores (Art. 13).

Cabe destacar que, conforme o Art. 7º, apenas as modalidades Curso, Oficina e Evento permitem a emissão de certificados para o público participante. Para as modalidades Programa, Projeto e Prestação de Serviço, é permitida apenas a emissão de declarações para os membros da equipe extensionista (UFC, 2025).

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, a carga horária total destinada à extensão é de 320 horas, correspondente a 10% da carga horária total do curso, e será implementada por meio da Modalidade I (Unidade Curricular Especial de Extensão). Nessa modalidade, os estudantes atuarão como membros protagonistas da equipe de trabalho em ações cadastradas na PREX, com caráter interdisciplinar, nas áreas temáticas definidas no Art. 5º da Resolução UFC nº 05/2025.

Para assegurar a integralização gradual, recomenda-se que a extensão seja desenvolvida ao longo de toda a graduação, iniciando-se no primeiro semestre, com uma média de 40 horas semestrais e limite anual de 120 horas.

No currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia, as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), integrantes do Núcleo III da formação docente, são desenvolvidas por meio da Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE), na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares do curso.

As Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) envolvem a execução de ações de extensão em instituições de Educação Básica, lugar privilegiado da práxis pedagógica na formação do pedagogo, podendo também articular-se, quando pertinente aos objetivos formativos, a outros espaços educativos, socioculturais e comunitários vinculados ao território, com orientação, acompanhamento e avaliação de professor formador do curso, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 04, de 24 de maio de 2024, e com a Resolução CEPE/UFC nº 05/2025.

Conforme estabelecido no Art. 13, inciso III e § 4º do inciso IV, da Resolução CNE/CP nº 04/2024, as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) devem orientar-se para a implementação de projetos integradores de práticas educativas, visando fomentar a integração e o diálogo entre os licenciandos em formação e os diversos participantes da comunidade escolar. Essas iniciativas devem dar prioridade a projetos que:

a) fomentem o protagonismo dos licenciandos, incentivando sua participação ativa em interações com a instituição de Educação Básica;
b) promovam atividades que estimulem a interação entre os membros da comunidade acadêmica, com o objetivo de compreender a complexidade da prática docente;
c) iniciem diálogos formativos acerca da docência, das realidades escolares e dos desafios enfrentados pela educação;
d) encorajem a interdisciplinaridade dentro do contexto escolar, através da criação de materiais didáticos que possam ser adaptados às necessidades pedagógicas;

e) apoiem a integração entre a formação inicial e a formação continuada dos professores das instituições de Educação Básica;
f) estabeleçam interações com estudantes da Educação Básica, seus familiares e outros sujeitos e instituições do território educativo, promovendo uma relação mais próxima entre a instituição de Educação Básica e a comunidade; e
g) analisem a instituição de Educação Básica em seu contexto territorial, considerando também os diferentes espaços educativos e socioculturais que compõem esse território, incentivando a realização de ações coordenadas entre a IES e a sociedade local.

O estudante poderá atuar em ações de extensão de outros cursos desde que atue como protagonista (membro da equipe de trabalho) e deverá responsabilizar-se pela organização dos comprovantes das horas de extensão cursadas, para que possa apresentá-los ao Supervisor, com consequente validação e integralização.

Atividades extensionistas realizadas em outras Instituições de Ensino Superior externas à UFC também poderão ser aproveitadas, desde que certificadas por instituições promotoras e validadas pela Câmara de Extensão do CEPE, em conformidade com o PPC aprovado na PROGRAD, e com a Resolução CEPE/UFC n° 05/2025, que em seu Art. 24 prevê o aproveitamento de carga horária de ações curriculares de extensão declaradas por outras instituições de ensino superior, mediante análise da Câmara de Extensão do CEPE.

Participações sem protagonismo (caso não sejam membros da equipe) poderão ser aproveitadas como Atividades Complementares. Além disso, se o estudante for protagonista da ação e ultrapassar a quantidade máxima de horas de extensão na modalidade I, poderá também aproveitar as horas excedentes como Atividades Complementares. No entanto, não é permitido que uma mesma atividade tenha sua carga horária computada para Unidade Curricular Especial de Extensão e Atividades Complementares concomitantemente, pois não é possível a sobreposição de componentes curriculares obrigatórios distintos.

A carga horária de uma atividade de extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia não pode ser utilizada para o cumprimento da carga horária de estágio, ainda que realizada no mesmo ambiente ou instituição. Da mesma forma, as horas de estágio não são passíveis de aproveitamento para a integralização da carga horária de extensão. Além disso, a carga horária de extensão do curso não será objeto de dispensa nos casos de antecipação de estudos (UFC, 2025, Art. 23).

A carga horária do ensino por extensão poderá ser integralizada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), quando vinculada a disciplinas, ou pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), na oferta de ensino por extensão, ou por meio da participação dos discentes em ações extensionistas voltadas à formação profissional.

De acordo com a Resolução UFC nº 05/2025, Art. 3º, a Extensão Universitária da UFC deve ser avaliada de modo análogo às demais atividades-fim da Universidade, constituindo-se base do Programa de Avaliação Institucional, incluindo todos os envolvidos, em âmbito interno e externo. A Comissão Própria de Avaliação da UFC, em conjunto com as Pró-Reitorias de Extensão e de Graduação, desenvolverá instrumentos e estabelecerá indicadores que favoreçam a contínua autoavaliação crítica da extensão (Art. 26).

Desse modo, as Atividades Acadêmicas de Extensão do curso passarão por avaliação periódica pelo colegiado da coordenação, através da análise dos formulários de avaliação dos participantes atendidos pelas ações, dos relatórios de avaliação dos parceiros e comunidades envolvidas, e dos relatórios produzidos pelos alunos e coordenadores, de modo a orientar a sua condução no futuro.

Estabelece-se, assim, os seguintes instrumentos de avaliação das ações:

a) formulários de avaliação aplicados junto aos participantes atendidos pelas ações de extensão;
b) relatórios de avaliação e feedback dos parceiros e comunidades envolvidas;
c) relatórios elaborados pelos alunos extensionistas aos coordenadores de extensão.

Ligas Acadêmicas, quando existentes, deverão ser cadastradas na PREX seguindo as diretrizes da Resolução CEPE/UFC nº 05/2025, em seu Art. 31, § 5º, que estabelece que estas poderão propor ações de extensão, desde que cadastradas e coordenadas por servidor em efetivo exercício. Caso haja Empresas Juniores, estas também devem estar previstas no PPC e no Manual de Normatização da Extensão, em conformidade com a legislação pertinente. As Ligas, Empresas Juniores e o PET com foco na formação discente devem ser cadastradas como ações de extensão para que a carga horária possa ser reconhecida.

Será designado, pelo Colegiado de Curso, um servidor que assumirá a função de Supervisor de Extensão, que realizará a gestão das Atividades Acadêmicas de Extensão do Curso. O estudante deverá organizar seus certificados e declarações para submetê-los ao Supervisor de Extensão do curso, responsável por validar e registrar as

horas no histórico escolar. A carga horária será validada conforme os critérios da PREX e registrada por meio do módulo de Creditação de Atividades de Extensão do SIGAA.

Será adotada por discentes e docentes a funcionalidade do SIGAA dedicada ao cadastro, acompanhamento e integralização das horas cumpridas nas ações, por meio do módulo de Creditação de Atividades de Extensão. Para solicitar o aproveitamento, o estudante deverá ter realizado a ação de extensão não apenas como ouvinte, mas como protagonista da ação e durante o mesmo período do seu percurso formativo no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFC.

Conforme o Art. 25 da Resolução CEPE/UFC nº 05/2025, em caso de mudança de curso, será possível solicitar o aproveitamento da carga horária de ações de extensão já integralizadas na UFC.

O detalhamento sobre as Atividades Acadêmicas de Extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Itapajé será incluído no Manual de Normatização de Extensão do curso que terá como objetivo apresentar as modalidades de extensão, bem como os procedimentos para a sua comprovação e integralização.

14 ATIVIDADE DE TUTORIA

Atividades de tutoria são relevantes pela sua importância no atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, na mediação pedagógica junto aos discentes, na facilitação dos conteúdos, de recursos e de materiais didáticos, e no acompanhamento dos estudantes durante o processo formativo do curso, por consistirem de ações de acompanhamento, por parte de um tutor, da vida acadêmica do estudante e ajudam no desenvolvimento da autonomia na busca do conhecimento e no estabelecimento de hábitos e rotinas de estudo.

O Curso de Pedagogia de Itapajé irá se constituir em atendimento às necessidades de tutoria que se construirão com a chegada dos novos alunos e com a constituição de seus departamentos e coordenações.

Pertencendo à UFC, o curso pode iniciar com projetos ligados à Iniciação à Docência (PID) e outros propostos pelas Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e de Pesquisa da UFC. Com a constante atualização do projeto pedagógico do curso, serão provavelmente desenhadas as atividades de Tutoria.

15 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A metodologia do ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Itapajé, em conformidade com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, respaldando-se na Resolução CNE/CP nº.02, de 01 de julho de 2015 e na Resolução CEPE/UFC nº 14, de 03 de dezembro de 2007, é predominantemente ativa, centrada no diálogo, na colaboração e na investigação do conhecimento.

As metodologias integram o complexo de planejamento dos processos de ensino e aprendizagem e devem estar articuladas aos princípios pedagógicos adotados pelo curso, destacando-se:

a) criatividade e inovação: Para corresponder a estes princípios, as metodologias devem superar a repetição e os processos de planejamento que se fazem sem uma avaliação mais aprofundada sobre a consecução dos objetivos do ensino planejados, requerendo uma maior articulação do ensino com a pesquisa e a extensão, assegurando-se uma compreensão didática de que as metodologias são um meio e não um fim em si mesmas e estão vinculadas às diretrizes e projeções feitas. Assim, a questão central para a escolha dos métodos e organização dos processos diz respeito aos porquês e não ao como ensinar. Compreende-se que um ensino criativo, conforme aponta Porto (2013), caracteriza-se pela constante reelaboração dos métodos pedagógicos por parte do docente, o que, por sua vez, favorece a reconstrução do conhecimento pelos estudantes e promove uma aprendizagem significativa. A adoção desses princípios implica que os professores desenvolvam uma postura investigativa contínua, voltada à compreensão, aprimoramento e inovação das práticas de ensino e de seu planejamento didático;
b) flexibilidade: Para atendimento às diversas necessidades educativas presentes em sala de aula, há uma necessidade de flexibilização do planejamento, adequando-o às necessidades das turmas, dos estudantes e dos distintos processos de aprendizagem, exigindo-se diversidades de estratégias de ensino para implementação dos currículos sob a matriz de flexibilidade, vinculando os processos de ensino aos diferentes ritmos, espaços e tempos formativos;
c) heterogeneidade: Para embasar a diversidade de proposições práticas e

projeções para o ensino, permitindo a diversificação de espaços, métodos e tempos de ensino. Implica também na diversidade de recursos e movimentação nas relações entre ensino e pesquisa, ensino e extensão;

d) afetividade: Para colocar no centro do planejamento a "relação professor-aluno", que supõe amadurecimento de relações interpessoais no processo metodológico de condução do ensino, quando o docente assume o lugar de adulto desta relação e melhor dirige os conflitos e desafios que a interpessoalidade traz ao ensino de graduação;

e) articulação ensino-pesquisa, ensino-extensão (multirreferencialidade): Para indicar que a docência universitária não envolve apenas as atividades de ensino. Destarte, este princípio visa uma formação mais contextualizada, criativa e comprometida, ao pesquisar, compreender, pensar soluções e propor ações para os problemas de ensino e aprendizagem da sociedade em que a universidade está inserida;

f) transformação: Para deixar claro que é possível transformar os métodos, as estratégias e o relacionamento entre objetivos e conteúdos, objetivos e recursos, objetivos e avaliação, predispondo transformação da cultura em conformidade com os espaços de formação disponíveis dentro e fora do ambiente universitário, a cada semestre, em cada turma, para e com cada grupo de estudantes;

g) protagonismo e atividade: Para fazer saber aos estudantes que estes podem assumir a centralidade nos processos de aprendizagem, sendo capazes de auxiliarem os docentes no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação do processo de ensino e aprendizagem, assumindo-se imperativamente as metodologias ativas, a cooperação e a criticidade nestes processos de idealização. Importante aqui é garantir que os alunos se apropriem, criem e construam conhecimento fugindo da linearidade, incluindo-se em relações *do* e *com* o conhecimento mais complexas, sendo capazes de problematizar e debater o conhecimento a que têm acesso durante a formação inicial. É importante dizer que para que as metodologias ativas sejam implementadas a formação deve incluir o acesso às diferentes linguagens de expressão, comunicação e interação, para que haja reconhecimento, apreensão e sistematização das informações.

Objetivando a construção do perfil de licenciado(a), os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e

desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de:

a) metodologias ativas (sala de aula invertida, rotação por estações, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas);
b) aulas expositivo-dialogadas;
c) organização de seminários individuais ou em grupos para que os próprios estudantes provoquem discussões sobre temas ligados ao conteúdo da disciplina com feedback direto do professor;
d) planejamento, organização e execução de atividades em equipe;
e) aprendizagem cooperativa (todo um sistema metodológico baseado na cooperação em grupo e nos seguintes princípios:
   - interdependência positiva;
   - responsabilidade individual;
   - uso adequado de habilidades sociais;
   - interação promotora;
   - processamento de grupo;
f) estudos de casos;
g) produção e divulgação de material escrito e/ou audiovisual sobre temas relevantes ligados à disciplina que dialoguem diretamente com a formação do pedagogo;
h) pesquisa orientada; estudos dirigidos para situações específicas em que haja dificuldade de aprendizagem por parte do(a) discente;
i) atividades em laboratório multimídia;
j) trabalho com diversas mídias (textos, música, filmes, documentários, podcasts etc.);
k) aulas de campo (em escolas, bibliotecas, salas de leitura, saraus, exposições, instalações, centros culturais, museus etc.);
l) participações de autores e autoras de literatura nas aulas;
m) conexão sistemática de textos e conteúdos trabalhados com os conhecimentos prévios e a vivência dos alunos e com as questões contemporâneas;
n) planejamento compartilhado entre professor e alunos das atividades realizadas nas disciplinas;
o) uso de fóruns, videoconferências, canais de streaming e outras formas de interatividade virtual, para debates sobre os conteúdos;

p) ações voluntárias sócio-comunitárias (oficinas culturais ou profissionalizantes, teatro/cinema comunitário, clube do livro comunitário, ações de alfabetização para adultos na comunidade etc);
q) ações sócio-comunitárias institucionais (oficinas de contação de histórias e escrita com jovens, grupo de conversação em libras/inglês nas escolas, feira de profissões na comunidade, produção e doação de material didático alternativo etc).

É importante dizer que para que as metodologias ativas sejam implementadas a formação deve incluir o acesso às diferentes linguagens de expressão, comunicação e interação, para que haja reconhecimento, apreensão e sistematização das informações.

Por meio de políticas institucionais e conteúdos temáticos de acessibilidade, de modo a garantir a formação de profissionais que desenvolvam práticas educacionais inclusivas, em conformidade com os decretos nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, e nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, as metodologias adotadas devem visar a inclusão como estratégia imprescindível para uma boa governança e condição para o desenvolvimento e participação de todos independentemente de suas circunstâncias individuais, visando eliminar todas as formas de exclusão e discriminação.

Para tanto, o Curso deve integrar e colaborar com as ações desenvolvidas pela Secretaria de Acessibilidade da UFC, sejam aquelas relacionadas à formação continuada do corpo docente ou aquelas voltadas para a adaptação de recursos didáticos, visando à garantia de acesso e permanência no ensino superior de pessoas com deficiências e/ou com superdotação e altas habilidades. Deste modo, busca-se a acessibilidade atitudinal e a acessibilidade à informação, para que todos tenham garantido seu direito à educação de forma equitativa. A acessibilidade atitudinal também vem sendo estimulada pelas políticas da universidade, que buscam reforçar direitos fundamentais dos estudantes; um exemplo é a Portaria nº 153 de 05/10/2020, que concede tempo adicional em avaliações e demais atividades acadêmicas para estudantes com deficiência matriculados em cursos de Graduação e Pósgraduação. Outro exemplo, é a descentralização das ações de acessibilidade, com o envolvimento de docentes e técnicos administrativos de todas as unidades acadêmicas da UFC, por meio da Comissão de Agentes de Acessibilidade.

Embora não seja possível especificar antecipadamente as necessidades de estudantes com qualquer tipo de deficiência, alguns estudantes podem apresentar necessidades básicas que podem ser previstas, como é o caso de pessoas com deficiências visuais. Mesmo nestes casos, deve-se fornecer material didático acessível

adequado ao perfil e peculiaridades de cada sujeito, mas pode-se mencionar, de forma geral, que estes recursos comumente envolvem o oferecimento de textos impressos com letra ampliada, materiais impressos em Braile, arquivos digitais acessíveis ao leitor de tela com texto alternativo para as imagens, tabelas e gráficos, audiodescrição de informações visuais apresentadas em sala de aula, entre outros. Em relação aos estudantes surdos, considerando que devem ser garantidos os seus direitos culturais e linguísticos e considerando que a Libras é a segunda língua oficial brasileira, as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Curso de Pedagogia contarão com o apoio da Divisão de Tradução e Interpretação Libras/Português (DIVITLS-UFC) para a efetivação da acessibilidade comunicacional.

A metodologia, por fim, deve permitir a constituição de espaços pedagógicos de aprendizagem que melhor integrem o tempo de formação ao exercício profissional, permitindo uma melhor inserção da universidade no contexto social, trabalhando as dimensões da formação humana para além das salas de aulas.

Cada nomenclatura empregada (núcleo, seminário, ateliê e laboratório) neste projeto é a seguir definida.

Os núcleos incluem a possibilidade de diferentes tipos de componentes, quais sejam: disciplinas, seminários, laboratórios, projetos tutoriais e ateliês, os quais somados às atividades complementares organizarão o conhecimento curricular.

Sobre as possibilidades de formatação de componentes curriculares, em respeitando-se a natureza e necessidades para elaboração do conhecimento, é importante dizer que, além da proposição de disciplinas, de formato para simultaneidade de informações em grandes agrupamentos, propomos a realização de seminários, ateliês, laboratórios e projetos tutoriais de ensino, pesquisa ou extensão. Sua proposição e organização deverão relacionar-se às diferentes demandas da formação inicial.

Os seminários são atividades ligadas à instrução e ao ensino que não demandam amadurecimento em um tempo maior ou de habilidades mais específicas, relacionadas ao acesso às informações e possam acontecer presencialmente, em grandes grupos. Sua avaliação estará vinculada apenas à clareza dessas informações em sua recepção.

As atividades denominadas seminários têm os seguintes objetivos:

a) possibilitar maior dinamicidade ao curso, com a introdução de temas emergentes não incluídos na organização curricular;
b) criar canais de diálogo com a comunidade externa, entendida como constituída por estudantes de outros cursos, assistentes sociais,

profissionais de áreas afins, representantes de organizações de prestação de serviço sociais, representantes de movimentos sociais e por isso podem caracterizar-se como componentes extensionistas.

A sua carga horária, diferentemente de outros componentes, serão modulares, concentrando-se a carga horária em semanas contínuas para cada seminário ofertado no semestre. Esta formatação permite a realização sistemática de componentes que tenham como caraterística o acesso direto e mais rápido à informações, incluindo-se também a possibilidade de eventos de natureza acadêmica e cultural, tais como: palestras, minicursos, comunicações, conferências, oficinas, atividades artísticas como cinema, teatro, exposições, entre outros.

Ateliê é um termo francês para estúdio, lugar de criação, de experimentos, de manipulação e produção de um material, podendo estar vinculado à arte, ao design, à artesania, à ciência. Como componente curricular, destina-se à produção e análise de competências didáticas, com trabalhos experimentais teórico-vivenciais, a fim de ressignificar constantemente os conhecimentos científicos e ou pedagógicos no âmbito do planejamento do ensino e da resolução de problemas educacionais, reconstruindo a profissionalidade docente.

Laboratórios, por sua vez, foram pensados seguindo algumas orientações específicas para a formação dos professores, segundo as quais podemos ter:

a) laboratórios como aprofundamento do conhecimento específico de cada área, cujo foco é a aprendizagem da ciência, sua sistematização;
b) laboratórios de ensino, como aprofundamento dos estudos das didáticas e metodologias de ensino;
c) laboratórios de pesquisa, como desenvolvimento do conhecimento científico, foco na sua produção;
d) laboratórios de extensão, como desenvolvimento extensionista da formação, com foco na troca de saberes e sua vinculação com o contexto educacional e seu público externo à UFC.

16 PROCEDIMENTO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é, sem dúvidas, o elemento mais desafiador em relação ao planejamento do ensino. Na prática avaliativa incorporamos nossos princípios e crenças sobre a educação, aprendizagem e ensino, e muitas vezes, o modo como avaliamos é incoerente aos princípios didáticos estruturantes e das metodologias desenvolvidas em sala de aula. Avaliar, segundo Cipriano Luckesi (2010), indica um processo de diagnóstico da aprendizagem, que implica, como processo, nos encaminhamentos necessários a um resultado mais satisfatório em relação a esta aprendizagem. Ou seja, avaliamos para tomar decisões, para tomar as melhores decisões.

Muitas vezes, os instrumentos, necessários ao diagnóstico sobre a aprendizagem, são confundidos com o processo integralmente. Entendemos sua importância como elemento do processo, essencial para a coleta de dados sobre a aprendizagem, apontando diferentes possibilidades de investigação sobre o processo de ensino e sobre as manifestações dos conhecimentos dos aprendizes. Segundo Esteban (1999, p. 15) a avaliação tem-se constituído num processo que gera práticas que dificultam a expressão dos múltiplos saberes, negando a diversidade e contribuindo para o silenciamento de alunos e alunas – e por que não, de professores e professoras – portadores de conhecimentos e atuações que não se enquadram nos limites predeterminados: a semelhança e o acerto. As vozes dissonantes são avaliadas negativamente, não havendo espaço, no cotidiano escolar, para sua expressão, reconhecimento, indagação e fortalecimento.

A avaliação da aprendizagem, nesta perspectiva excludente, silencia as pessoas, suas culturas e seus processos de construção de conhecimento; desvalorizando saberes fortalece a hierarquia que está posta, contribuindo para que diversos saberes sejam apagados, percam sua existência e se confirmem como a ausência de conhecimento. A classificação das respostas em acertos e erros, ou satisfatórias e insatisfatórias, ou outras expressões do gênero, se fundamenta nessa concepção de que saber e não-saber são excludentes e na perspectiva de substituição da heterogeneidade real por uma homogeneidade idealizada. (Esteban, 1999, p. 15).

Esses elementos mostram que o ato de avaliar perdeu sua essência: ato subsidiário da construção de resultados positivos; meio auxiliar do crescimento do aluno que deve levar a uma tomada de decisão (Luckesi, 1992).

Há ainda duas consequências da avaliação autoritária: alunos e professores tornam-se inimigos potenciais (o professor quer “pegar” o aluno nas provas, vangloria-se do número de alunos de alunos que reprova; o aluno “vinga-se” do professor colando); avaliação é unilateral, só o aluno é avaliado.

Para que a avaliação deixe de ser um mecanismo de exclusão e de produção do fracasso dos processos de ensino e de aprendizagem, e passe a se comprometer com a inclusão é preciso ressignificá-la. Para tanto, há que se considerar alguns aspectos como: − Compreendê-la como parte de uma proposta pedagógica, não desconectada do resto do processo de ensino-aprendizagem. Mudanças significativas só ocorrem quando se repensa a postura pedagógica como um todo. Mudar a avaliação isoladamente não leva a uma mudança na concepção sobre ela.

Entendemos a avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não uma etapa isolada. (Libâneo, 1992) nos diz da necessidade de torná-la um meio para o crescimento do aluno. São incompatíveis com esse crescimento tanto o professor “durão” quanto o “bonzinho”. Deste modo, sabemos que ajudar o crescimento do aluno é conhecer suas dificuldades e contribuir para superá-las. Este mesmo autor nos ensina a torná-la contínua e diagnóstica, implicando em ações que levam a uma tomada de decisões, ao redirecionamento da prática, à reflexão do fazer pedagógico, para a busca de resultados satisfatórios. Assim, o erro que o aluno comete não deve servir para desqualificá-lo ou ridicularizá-lo, mas para construir a superação do erro. A avaliação oferece evidências das aprendizagens deficientes que precisam ser retomadas. Como diz Luckesi (2010), o erro deve ser fonte de crescimento, não de castigo.

Ainda sobre os erros, de acordo com Esteban (1999), ele passa a ser visto por outro prisma como momento do processo de construção de conhecimentos que dá pistas sobre o modo como cada um está organizando seu pensamento, a forma como está articulando seus diversos saberes, as diversas lógicas que atravessam a dinâmica ensino/aprendizagem, as muitas possibilidades de interpretação dos fatos, a existência de vários percursos, desvios e atalhos, as peculiaridades de cada um nos processos coletivos, a tensão individual/coletivo. Deixa de representar a ausência de conhecimentos, a deficiência, a impossibilidade, a falta. O erro oferece novas informações e formula novas perguntas sobre a dinâmica aprendizagem/desenvolvimento, individual e coletiva. O erro, muitas vezes mais do que o acerto, revela o que a criança “sabe”, colocando este saber numa perspectiva processual, indicando também aquilo que ela “ainda não sabe”, portanto o que pode “vir a saber” (Esteban, 1992). Neste sentido, passa a ser um estímulo

(ou um desafio) ao processo ensino/aprendizagem – estímulo para quem aprende e estímulo para quem ensina.

Na discussão sobre a importância do erro, registramos a necessidade de estabelecimento de critérios para a avaliação e correção dos instrumentos de avaliação, evitando decisões arbitrárias, ou avaliação de aspectos irrelevantes. Neste sentido os objetivos são elementos norteadores. Por exemplo, vale indagar: se quero desenvolver o raciocínio, a capacidade de análise crítica, qual o sentido de perguntar aspectos irrelevantes só para “criar armadilhas” para o aluno? Da mesma forma, entendemos a importância da utilização de vários instrumentos e vários momentos de dedicação dos professores e estudantes ao diagnóstico sobre a aprendizagem dos discentes, sendo a heterogeneidade de instrumentos tão imprescindível quanto a diversidade de metodologias e direcionamento dos objetivos, num empenho de ambos, professores e alunos, à elucidação dos desafios de aprendizagem que geralmente são bem diferentes para cada membro do grupo.

Assim como a heterogeneidade, destacamos a amplitude do processo de ensino e de aprendizagem, assumindo que os instrumentos de avaliação precisam ser mais globais, e abranger todas as variáveis deste processo, de forma totalizante, para bem diagnosticá-lo e fundamentar o planejamento futuro. Por fim, compreendemos que a mudança na prática avaliativa do ensino indica a modificação da relação professor-estudante.

Na prática educativa dominante historicamente, dita tradicional, os sujeitos deste processo baseiam-se em relações mais distanciadas, em que até aparentam ser inimigos ou não terem o mesmo objetivo, que é o sucesso do processo, que é a aprendizagem dos estudantes. Eles estão ensimesmados, e é comum percebermos que há uma idealização sobre quem é o aluno, a aluna e como devem manifestar sua aprendizagem.

Numa avaliação diagnóstica, inclusiva e radical, tendo como meta e sentido de ação discente e docente a aprendizagem e a democratização dos conhecimentos, eles terão outra base relacional, serão mais aliados, onde o processo de aplicação de instrumentos e coleta das informações necessárias ao planejamento, não indicará inimizade, mas sim acolhimento, e acolhimento do aluno de modo mais concreto, contextual e dinâmico. Ou seja, educador e educando são aliados num processo comum de crescimento. Como ressalta Luckesi (2010, p. 199), incluir significa convidar o outro para juntos, irem em busca de uma solução ou de um resultado que seja satisfatório. Para incluir na educação, compreendemos que o educador deve ir até onde o educando está,

auxiliá-lo em suas dificuldades a fim de, então, caminhar com ele rumo a uma solução possível. Não basta julgá-lo de fora; importa, com ele, descobrir a defasagem e encontrar a solução.

Desta maneira, para uma avaliação inclusiva, Luckesi (2010) defende e aqui assumimos, que na sala de aula o objetivo é que todos aprendam e se desenvolvam, que nenhum aluno deve ficar de fora deste processo. Deste modo, por si, é um ato amoroso, caracterizando processos com ações menos estagnadas e mais dinâmicas, mais inclusivas e acolhedoras, características da avaliação formativa, progressista. Há alguns elementos importantes na caracterização desta forma de conceber e praticar o ensino, destacando-se: a) a avaliação é um processo que indica investigação de resultados, b) para a investigação, é importante o combate à cultura de segregação e a manifestação de práticas mais dinâmicas e reflexivas e c) tomar-se o erro como virtude, como diagnóstico, com foco das finalidades do processo e de tudo que o fundamenta na aprendizagem e não nas notas. As notas, deste modo, são o resultado do que coletamos nos instrumentos para o diagnóstico.

A avaliação, por fim, no Curso de Licenciatura em Pedagogia segue o regimento geral aprovado pelo Conselho Nacional de Educação, conforme Parecer CNE/CES nº 218/1982 e atualizado em junho de 2011 e a Resolução CEPE/UFC nº 12/2008 da Universidade Federal do Ceará que trata das regras para aprovação e reprovação por nota ou por falta nas disciplinas. Segue ainda os Art. 113. e 116. do Regimento Geral da UFC, que tratam da frequência dos discentes nos componentes curriculares do tipo disciplina e do tipo atividade. Para os casos de extraordinário desempenho acadêmico dos discentes, o adiantamento de seus estudos poderá ser realizado mediante observância da normatização inclusa na Resolução CEPE/UFC nº 09/2012, alterada pela Resolução CEPE/UFC nº 05/2014.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia , a avaliação é concebida sobretudo como formativa, no sentido de que se situa no processo longo e contínuo de ensino-aprendizagem e considera o aluno como protagonista desse processo. Em vez da aferição estanque da “absorção de conteúdos”, a avaliação é pensada no curso como etapa de construção do conhecimento e essa compreensão influi diretamente nos procedimentos avaliativos utilizados nas atividades de ensino do corpo docente do curso. Uma concepção formativa de avaliação requer metodologias ativas, participativas, coletivamente pactuadas. Nos planos de ensino das disciplinas e no cotidiano letivo do curso, encontram-se como instrumentos avaliativos os seguintes procedimentos:

a) preparação de trabalhos com relato escrito e apresentação (seminário);

b) apresentação de tema de estudo em sala de aula com base em textos teóricos seminais da disciplina;
c) exercícios-testes individuais e com agrupamento possível (3, 2 ou 1 aluno);
d) provas escritas, discursivas, consultadas ou não;
e) pop quiz - prova-surpresa, rápida e objetiva, para determinados tópicos;
f) elaboração e apresentação de projeto de pesquisa;
g) exposição de resultados de pesquisa (bibliográfica e/ou de campo);
h) conjunto de tarefas ao longo do semestre – avaliação de processo – com feedback contínuo por parte do professor;
i) produção de fichamentos, resumos, resenhas, capítulos de livro e/ou artigos científicos;
j) produção de material de divulgação científica (escrito ou audiovisual);
k) produção de vídeos sobre temas escolhidos pelos alunos no âmbito dos conteúdos da disciplina;
l) construção de sítios eletrônicos e blogs para divulgação e discussão de temas de estudo;
m) produção de comunicações orais para inscrição em eventos científicos;
n) relato de aprendizagem como autoavaliação;
o) relato de experiência (do processo de aprendizagem na disciplina);
p) relato de auto-observação (enquanto docente e discente);
q) autoavaliação a partir de critérios pré-definidos pela turma;
r) pesquisa, preparação e instalação de exposição em equipe;
s) análise de conceitos e temas em livros didáticos utilizados no Ensino Básico e propostas de alteração/complementação;
t) seleção e discussão de pontos de menor desempenho na avaliação como forma de feedback direto com a turma, e, se for o caso, reformulação;
u) reenvio de atividades após feedback;
v) atividades escritas e/ou orais individuais para testar habilidades específicas de aprendizagem do conteúdo;
w) simulação de aulas, individualmente ou em equipe;
x) elaboração de material didático.

A diversidade avaliativa favorece a escolha de instrumentos que sejam mais favoráveis ao atendimento de pessoas com alguma condição de deficiência, de maneira que também as avaliações contemplem os princípios da acessibilidade e da inclusão. Nesse sentido, a Secretaria de Acessibilidade da UFC, descrita anteriormente neste PPC,

auxilia na acessibilidade aos textos requeridos pelas avaliações (com interpretações, traduções para Libras e tecnologias assistivas) e no atendimento pedagógico aos alunos com demandas específicas. Além disso, conforme a Portaria n.º 153, de 05 de outubro de 2020, será concedido aos estudantes com deficiência matriculados em cursos de graduação da UFC tempo adicional para a realização de avaliações e demais atividades acadêmicas. Esse tempo adicional será proporcional e razoável aos níveis de impedimentos apresentados pelo discente e com as avaliações ou atividades acadêmicas a serem realizadas.

Em geral, são realizadas, no mínimo, uma avaliação no decorrer da primeira metade do semestre letivo e uma avaliação no decorrer da segunda metade do semestre, para cálculo da nota final do aluno, em cada disciplina, não se restringindo apenas a isso. A discussão sobre os resultados das avaliações deve ser um processo adotado pelos docentes do Campus de Itapajé, pois esses momentos são também entendidos como espaços de aprendizado.

A avaliação do rendimento escolar por disciplina abrange a assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas. Com relação a assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária, no caso de disciplina, vedado o abono de faltas.

Quando se tratar de componente do tipo atividade, o aluno deverá frequentar 90% (noventa por cento) ou mais da carga horária. Na verificação da eficiência, será aprovado por média o aluno que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que apresentar a média igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) será submetido à avaliação final. O aluno que apresentar a média inferior a 4,0 (quatro) será reprovado. Na hipótese de o aluno necessitar da avaliação final, este deverá obter uma nota superior ou igual a 4,0 (quatro), e a média desta avaliação com a média das avaliações progressivas deve resultar em um valor igual ou superior a 5,0 (cinco), para que seja considerado aprovado. De forma a tentar reduzir o impacto das reprovações no tempo de conclusão do curso pelos alunos, os cursos do Campus de Itapajé devem incentivar a política de previsão de vagas para alunos em situação de atraso com relação à grade curricular dos cursos para as disciplinas com maior taxa de reprovação.

Segundo as resoluções CEPE/UFC nº 9/2012 e CEPE/UFC nº 5/2014, é possível conceder abreviação de estudos de componentes curriculares dos cursos de graduação, tendo o aluno de satisfazer todas as exigências preconizadas nos textos dos documentos, bem como obter aprovação em processo avaliativo a isso destinado.

A avaliação da aprendizagem do discente nas Atividades Acadêmicas de Extensão alinha-se à concepção formativa e diagnóstica adotada pelo curso. O processo de avaliação considera a natureza prática e integradora dessas ações, priorizando a análise reflexiva sobre a experiência e sua contribuição para a formação docente.

A verificação da aprendizagem será realizada por meio da análise de relatórios reflexivos individuais dos discentes, os quais devem evidenciar as competências, habilidades e atitudes pedagógicas desenvolvidas, a articulação entre teoria e prática, e uma reflexão crítica sobre o impacto da atividade em sua formação e no contexto da Educação Básica. O relatório do professor formador complementa essa análise, atestando o engajamento e o protagonismo do estudante na execução do projeto.

Esses instrumentos têm como função diagnosticar o crescimento discente, onde os desafios encontrados são compreendidos como elementos constitutivos do processo de aprendizagem, demandando redirecionamentos e superação. A aprovação nas Atividades Acadêmicas de Extensão, com base na análise desses documentos, resultará no registro da carga horária correspondente na Unidade Curricular Especial de Extensão, no histórico escolar, pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), conforme Art. 21 da Resolução CEPE/UFC nº 05/2025.

Ademais, com o intuito de promover o autoconhecimento do estudante e qualificar os processos formativos, será incentivada a prática de auto-avaliações individuais, compreendidas como instrumentos pedagógicos que favorecem a reflexão crítica sobre o próprio percurso de aprendizagem e atuação nos diferentes contextos do curso, incluindo os projetos de extensão. Essas autoavaliações ocorrerão periodicamente, preferencialmente por meio de formulários, produções textuais, relatórios reflexivos ou outros registros propostos pelos docentes, compondo o conjunto de estratégias avaliativas que integram o acompanhamento formativo do discente.

17 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelecido pela Lei nº 10.861/2004, institui o marco legal para a avaliação de instituições, cursos e desempenho discente. No âmbito do curso de Tecnologia em Jogos Digitais, os processos avaliativos compreendem: o reconhecimento e renovação de reconhecimento, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a autoavaliação institucional e a avaliação de egressos.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) implementa seu Programa de Avaliação Institucional por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), sob a gestão da Comissão Própria de Avaliação (CPA) em articulação com a Secretaria de Tecnologia da Informação (STI). A Autoavaliação Institucional visa assegurar a participação efetiva de discentes, docentes e técnico-administrativos, com o objetivo de consolidar uma cultura avaliativa que favoreça a reflexão coletiva e o planejamento participativo. Sua estrutura organiza-se em três dimensões principais: avaliação docente, de infraestrutura e de coordenação, complementadas pela autoavaliação discente e docente como instrumentos de gestão curricular. O SIGAA possibilita aos discentes manifestarem-se sobre sua experiência discente em dimensões pedagógicas relevantes, cujos resultados devem orientar o aprimoramento contínuo da atuação docente. À Coordenação do Curso cabe centralizar tais relatórios e mediar o diálogo entre professores e alunos.

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) revela-se fundamental para verificar a efetiva implementação de sua proposta curricular, alicerçada nos princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade e inovação tecnológica. Nessa perspectiva, o currículo é entendido como construção dinâmica, demandando acompanhamento contínuo por parte de toda comunidade acadêmica. Consequentemente, a operacionalização das diretrizes curriculares exige monitoramento sistemático, assegurando sua sustentabilidade acadêmico-administrativa.

O processo avaliativo do PPC pauta-se nas seguintes premissas:

a) horizontalidade/verticalidade: refere-se à articulação entre os eixos tecnológicos, componentes curriculares e atividades práticas, avaliando a integração de saberes e a consonância teoria-prática na construção das competências profissionais;

b) interinstitucionalidade: analisa a viabilidade da proposta considerando sua interface com as políticas institucionais da UFC, especialmente com os demais cursos tecnológicos do eixo Informação e Comunicação;
c) abrangência: examina a relação entre as particularidades das disciplinas e atividades com o perfil de egresso almejado;
d) visão histórico-crítica: mantém sintonia com as transformações tecnológicas e demandas do setor produtivo de jogos digitais;
e) profissionalização: avalia a vinculação entre teoria e prática, conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo mercado;
f) sensibilização dos segmentos: promove o engajamento de gestores, docentes, discentes e técnicos-administrativos no processo avaliativo.

Para operacionalizar tais premissas, a Coordenação do Curso, em conjunto com docentes e discentes, implementará um programa sistemático de acompanhamento baseado nas seguintes estratégias:

a) realização de discussões semestrais do PPC mediante aplicação de questionários e eventos participativos para identificação e superação de deficiências;
b) divulgação e análise das diretrizes avaliativas do INEP/MEC junto à comunidade acadêmica;
c) acompanhamento da organização didático-pedagógica, da execução curricular e da adequação docente às disciplinas;
d) monitoramento da participação discente em atividades extracurriculares (pesquisa, extensão, eventos) e sua inserção no setor produtivo regional;
e) avaliação da formação, condições de trabalho e desempenho do corpo docente;
f) verificação da infraestrutura, incluindo laboratórios, equipamentos específicos para desenvolvimento de jogos, biblioteca e acessibilidade;
g) oferecimento de apoio a discentes ingressantes por meio de programas institucionais (PID, PET, PIBIC, Centro Acadêmico);
h) avaliação discente das disciplinas via instrumentos do SIGAA;
i) avaliação social do curso por meio de ações de extensão e produção científica em parceria com empresas e estúdios do setor.

A autoavaliação da implementação e dos resultados da curricularização da extensão será realizada periodicamente, em articulação com os processos avaliativos

internos do curso e institucionais coordenados pela CPA, conforme os Artigos 10 e 11 da Resolução CNE/CES nº 7/2018. Esta avaliação considerará especialmente:

a) a efetividade da Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE) na contribuição para o perfil do egresso;
b) a consonância das ações extensionistas com as diretrizes da extensão universitária (interação dialógica, indissociabilidade, impacto social);
c) a adequação dos mecanismos de creditação, registro e acompanhamento;
d) os resultados alcançados em relação ao público participante das atividades extensionistas, conforme previsto no Art. 11, III, da Resolução CNE/CES nº 7/2018;

Para atender a essa previsão legal, serão utilizados os seguintes instrumentos avaliativos específicos para a extensão:

a) análise de relatórios consolidados das ações de extensão, com foco na descrição dos processos e resultados;
b) questionários de satisfação e impacto aplicados ao público externo participante (comunidades, parceiros, usuários dos produtos desenvolvidos);
c) entrevistas ou grupos focais com representantes das comunidades parceiras;
d) questionários específicos aplicados a discentes extensionistas e docentes coordenadores, avaliando a experiência formativa e a articulação com o curso;
e) análise qualitativa de produtos e registros (jogos desenvolvidos, protótipos, documentação) como evidência do impacto social e técnico;
f) dados sistêmicos de cadastro, execução e frequência fornecidos pela PREX;
g) discussões em fóruns do colegiado de curso dedicados à avaliação da extensão.

Os resultados dessa autoavaliação subsidiarão ajustes contínuos na operacionalização, no planejamento e na oferta das atividades extensionistas, fortalecendo sua relevância, qualidade e integração na matriz curricular, bem como seu impacto social mensurado.

Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o curso poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, consequentemente, da formação dos futuros tecnólogos em Jogos Digitais.

18 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

18.1 Coordenação do curso

O Coordenador de curso é um gestor pedagógico que deve ter o engajamento e o compromisso com a melhoria da qualidade do curso, ocupando-se nas dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, por meio do exercício da liderança democrática, desenvolvendo ações propositivas e proativas. Na UFC, trata-se de um professor associado ou titular, ou que possua o título doutor e, na inexistência ou impossibilidade destes, um professor adjunto e, em último caso, assistente, eleito em escrutínio secreto, pelos integrantes do colegiado de coordenação de curso entre os seus pares representantes de unidades curriculares nucleares à formação profissional do discente, para um mandato de 03 (três) anos, permitida uma única recondução, como estabelece o Art. 43. do Estatuto que dispõe sobre a duração do mandato de Coordenador de Curso de Graduação da UFC e o Art. 47. do Regimento Geral que dispõe sobre a duração do mandato da Coordenação da Formação Pedagógica nas Licenciaturas da UFC, bem como com a Resolução nº 02/CONSUNI, de 01 de fevereiro de 2016, que regulamenta os artigos mencionados.

Concomitantemente com a eleição do Coordenador de curso e segundo as mesmas normas, é realizada a eleição do Vice-Coordenador, para cumprir mandato de igual duração, a quem caberá substituir o Coordenador durante suas faltas e impedimentos, bem como concluir o mandato do titular nos casos de renúncia ou afastamento definitivo. Nas faltas e impedimentos simultâneos do Coordenador e do Vice-Coordenador, a Coordenação do curso será exercida pelo professor mais antigo, entre os seus pares representantes de Unidade Curricular (UC) e, no caso de empate, pelo professor de maior idade. O Coordenador de curso exerce o seu mandato em dedicação exclusiva ou em regime de tempo integral. A Coordenação do curso é assessorada diretamente pela Secretaria Acadêmica do campus, com pelo menos um secretário dedicado aos cursos.

A Coordenação trabalha articuladamente com o Coordenador de Programas Acadêmicos, o Colegiado do Curso, o Conselho do Campus e os discentes, comprometida com a melhoria contínua da qualidade do curso, atuando nas dimensões didática e pedagógica, desenvolvendo ações propositivas e proativas e favorecendo a integração e a sinergia destes com os demais cursos do Campus. Assim, a Coordenação deve buscar, junto com o Conselho do Campus, a melhoria contínua das atividades

realizadas, onde uns apresentam os anseios dos discentes e do próprio curso que coordena, e os outros avaliam externamente o curso, aprimorando os processos necessários à melhoria do curso.

Como insumo para sua atuação, o Coordenador dispõe dos resultados da Avaliação Institucional, em que discentes se auto avaliam e avaliam a atuação docente, infraestrutura e coordenação; docentes autoavaliam-se e avaliam suas condições de trabalho. Os dados coletados subsidiam a elaboração de um documento denominado Plano de Melhorias, que tem seu conteúdo, além das demais Ferramentas de Gestão da Graduação disponibilizadas pela Prograd, debatido no Colegiado do curso, no Conselho do Campus e no NDE.

Nas atividades da Coordenação, há o exercício constante de promoção de uma liderança democrática, em que todos os entes envolvidos têm voz. Essa característica é reforçada nos encontros promovidos pela Coordenação com os discentes, na apresentação dos resultados da Avaliação Institucional, na disponibilização de horários de atendimentos para professores e alunos e no esforço constante de criação de um ambiente saudável de trabalho e aprendizagem.

A Coordenação do curso de Pedagogia exerce um papel fundamental, tanto em sala de aula como no âmbito global do Campus de Itapajé, tendo como referência as necessidades e potencialização de ações do corpo docente e discente. É o coordenador que assegura a continuidade das boas ideias, por meio da organização do tempo, da rotina e das tarefas, propondo novos enfoques e articulando os pressupostos didático-pedagógicos e institucionais. De acordo com o referido estatuto, são competências da coordenação do curso:

a) traçar o perfil profissional do aluno a ser formado e os objetivos a serem atingidos pelo Curso;
b) propor a organização curricular do curso, estabelecendo elenco, conteúdo e sequência das disciplinas, com os respectivos créditos;
c) aprovar os planos de ensino das disciplinas;
d) elaborar as listas de oferta;
e) traçar diretrizes de natureza didático-pedagógica;
f) acompanhar a execução dos planos de ensino e programas pelos docentes;
g) realizar estudos sistemáticos visando identificar:
    - as novas exigências do homem, da sociedade e do mercado de trabalho a respeito do profissional que o curso está formando;

- os aspectos quantitativos e qualitativos tanto da formação que vem sendo dada quanto da que se pretende oferecer;
- a adequação entre a formação acadêmica e as exigências sociais e regionais.

h) propor as providências para melhoria do ensino ministrado no curso;
i) opinar sobre qualquer assunto de ordem didática;
j) exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;
k) divulgar amplamente os resultados da avaliação institucional e sinalizar as melhorias implantadas, a fim de motivar o corpo discente e corpo docente a participarem do processo e a conhecerem as suas finalidades.

Além disso, o coordenador possui um Plano de Ação com indicadores a serem medidos visando a elaboração de um plano de melhorias do curso, sendo eles:

a) número de alunos regularmente matriculados;
b) número de alunos no limite do excesso de faltas;
c) número de alunos com desistências recorrentes;
d) número de convênios do curso;
e) perfil docente - formação acadêmica, titulação e regime de trabalho;
f) número de exemplares da bibliografia básica e complementar disponibilizados na biblioteca;
g) média de alunos por componente curricular;
h) número de atividades de extensão e investigação científica no curso.

18.2 Colegiado do Curso

O Colegiado de Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia é o órgão consultivo e deliberativo que atua juntamente com o Coordenador do Curso na administração e coordenação das atividades didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão do curso, sendo composto pelos seguintes membros:

a) coordenador do curso;
b) vice-coordenador do curso;
c) docentes representantes das unidades curriculares do curso;
d) representante dos estudantes do curso, na proporção de 1/5 do total de docentes, com mandato de 1 ano, permitida uma recondução.

São atribuições do Colegiado do Curso de Pedagogia:

a) aprovar regulamentos e normas do curso, como regulamento de horas complementares, normas de desempenho etc;
b) apreciar e aprovar os programas de cada disciplina do curso e seus respectivos planos de ensino;
c) aprovar a lista com a oferta das disciplinas em cada período letivo;
d) apreciar e emitir parecer de processos referentes a pedidos de transferência, aproveitamento de estudos etc;
e) acompanhar e avaliar as propostas de atualização do Projeto Pedagógico do Curso elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
f) propor políticas de acompanhamento de egressos;
g) tratar das demais deliberações e propostas de interesse do curso.

18.3 Conselho do Campus

O Conselho do Campus é a instância máxima no plano deliberativo e consultivo do curso, onde são propostas, apreciadas e avaliadas as políticas e ações de gestão. A estrutura administrativa do Campus da UFC em Itapajé será composta de uma Diretoria, uma Vice-diretoria e uma Secretaria.

Em seu Art. 5°, a Resolução n° 70/CONSUNI de 19 de dezembro de 2017, institui que o Conselho do Campus será o órgão deliberativo e consultivo do Campus Itapajé, compondo-se pelos seguintes membros:

a) diretor do Campus;
b) vice-Diretor do Campus;
c) coordenador de Programas Acadêmicos. (quando este não for exercido pelo vice-diretor);
d) coordenadores de cursos de graduação;
e) coordenadores de programas de pós-graduação stricto sensu;
f) 01 (um) representante do corpo docente, escolhido, com o respectivo suplente;
g) representantes dos estudantes, na proporção de 1/5 do total do conselho;
h) 01 (um) representante dos servidores técnico-administrativos.

O representante, mencionado na alínea f, terá mandato de 02 (dois) anos, eleito, com seu respectivo suplente, na forma do que dispõem os Art. 116., 117. e 118. do Estatuto da UFC, permitida uma recondução.

Os representantes estudantis terão mandato de 01 (um) ano e serão escolhidos dentre alunos curricularmente matriculados, obedecendo-se ao que dispõem os Art. 100., 101. e seus parágrafos do Estatuto da UFC.

O representante, mencionado na alínea h, terá mandato de 02 (dois) anos, eleito, com seu respectivo suplente, na forma do que dispõem o Estatuto e o Regimento Geral da UFC, permitida uma recondução.

18.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia do campus Jardins de Anita, em Itapajé, CE, deverá ser composto, em conformidade com a Resolução n° 10/CEPE, de 1º de novembro de 2012, a qual institui e disciplina o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Assim, em conformidade com o disposto na legislação, não deverá ter seu trabalho confundido com o do colegiado de coordenação do curso, estando a ela vinculado, sendo-lhe assessor. Caracteriza-se como instância autônoma, colegiada e interdisciplinar e suas atribuições dizem respeito à periodicamente, quando necessário for, ou pelo menos a cada três anos, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso.

Além disso, deverá ser capaz de fazer o acompanhamento curricular, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico e zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso.

Desta forma, afirma-se que o NDE deverá participar ativamente das proposições de avaliação do PPC, criando instrumentos adequados aos objetivos propostos, à aplicabilidade de sua concepção e implementação, pois seu objetivo principal é trabalhar na concepção do projeto pedagógico do curso e no acompanhamento das ações propostas como necessárias para a sua efetivação.

Tendo como base o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, pode também sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

Ele será constituído pelo coordenador do curso de licenciatura em pedagogia, como membro nato, e por um mínimo de 5 (cinco) professores que atuem no desenvolvimento do referido curso e exerçam liderança acadêmica, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição. Entende-se que na sua composição devem estar garantidas a representação de todas as unidades curriculares previstas neste PPC. Tais representantes, devem, ainda seguindo a resolução citada, pertencer ao quadro permanente de servidores federais da UFC, em regime de dedicação exclusiva, na qualidade de integrantes do corpo docente do curso de licenciatura em pedagogia, devendo preferencialmente ter o título de doutor. A presidência do NDE, cujo mandato é de 3 anos, será escolhida por seus membros.

18.5 Integração com as redes públicas de ensino

Entendendo que “as atividades do magistério também compreendem a atuação e participação na organização e gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino” (Brasil, 2015), possibilitando a “articulação com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas (Brasil, 2015), defende-se que é preciso superar a dicotomia entre teoria e prática, possibilitando aos alunos dos cursos de licenciatura do *Campus Jardins de Anita* da UFC experiências de formação voltadas para a práxis educativa, na busca de contribuições para responder às questões dos processos de ensino e aprendizagem emergentes da escola pública na sociedade contemporânea.

Para compreensão da realidade escolar e de sua organização, serão realizados estudos de documentos legais como referenciais para a análise crítica da organização do espaço escolar, refletindo-se não apenas sobre o texto, mas também sobre o contexto em que as leis e políticas, responsáveis por reger a escola e o ensino são aplicadas. Para isso, é indispensável o conhecimento desse espaço como organização e o reconhecimento de seu lugar na sociedade a partir do estudo de elementos sociopolíticos que perpassam a educação bem como a análise dos processos de gestão das escolas e das salas de aula em suas múltiplas dimensões.

Considera-se que, a partir desse entendimento a necessidade de uma reflexão dialética acerca da organização escolar, tendo como consequência a relação entre teoria e prática e a formação de professores mais críticos e conscientes de seu papel na educação.

A escola é a instituição oficializada para trabalhar com o conhecimento, o saber sistematizado. Esse trabalho acontece, na maior parte do tempo, em sala de aula, através da ação do professor. Sabe-se da complexidade da atividade docente neste contexto, cujo trabalho realizado não é algo simples que pode ser desempenhado com qualidade e comprometimento por pessoas sem formação adequada. Para exercer a docência é indispensável formação profissional, pois essa atividade requer conhecimentos específicos.

Entende-se que a profissão docente possui identidade própria e que a formação inicial de professores exerce impactos na construção e ressignificação dessa identidade, bem como de seus saberes. Concebe-se a atividade dos professores como essencial na constituição da cidadania dos alunos e na transformação das informações em conhecimento de maneira crítica e historicamente situada. Assevera-se a importância de uma perspectiva crítica e a urgência de reflexão deste profissional, já durante a formação inicial, acerca desse ofício, com base na realidade da escola básica.

A reflexão e o debate de questões do ensino e da aprendizagem, ao conjunto das atividades nas disciplinas, seminários, ateliês e laboratórios dos cursos de licenciatura do *Campus Jardins de Anita* da UFC partirão da realidade da escola básica, trazendo a pesquisa e a extensão como elementos imprescindíveis para seu estudo.

Dada a importância da integração com a rede pública para o desenvolvimento das competências e habilidades dos discentes, importância esta que não pode ser superestimada, o curso de licenciatura em Pedagogia envidará os devidos esforços para estabelecer convênios com as redes públicas de ensino.

18.6 Apoio ao discente

O colegiado do curso desenvolverá estratégias de acolhimento e permanência voltadas aos estudantes ingressantes, com o objetivo de favorecer sua integração ao ambiente acadêmico e ampliar o acesso aos recursos disponibilizados pela universidade. Entre os mecanismos previstos estão o incentivo ao uso da biblioteca, participação em processos de avaliação contínua, monitoria, atividades de nivelamento, orientação para estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, envolvimento em centros acadêmicos e oportunidades de intercâmbio nacional e internacional, além de outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

A Universidade Federal do Ceará já oferece uma ampla gama de auxílios, bolsas e serviços voltados à permanência estudantil e ao fortalecimento da formação

acadêmica. O curso incentiva a participação ativa dos discentes em projetos acadêmicos, científicos, culturais, pedagógicos e sociais, considerando essas experiências fundamentais para sua formação integral.

Para garantir as condições de realização dessas atividades, o Campus de Itapajé disponibiliza uma infraestrutura de apoio que inclui:

a) salas de aula e auditório, equipados com projetores e recursos audiovisuais, passíveis de reserva para reuniões, planejamento e apresentações de projetos;
b) laboratórios de informática com computadores e software adequados para pesquisas e produções acadêmicas;
c) Núcleo de Práticas de Projeto, que oferece sala reservada, mobiliário e equipamentos para o desenvolvimento e acompanhamento de projetos institucionais;
d) biblioteca setorial, com acervo físico e digital, além de espaços para estudo individual e em grupo;
e) sala de estudos, que conta com ambiente reservado para reuniões de equipe.

A atuação integrada entre o colegiado do curso, as coordenações e os demais setores institucionais busca garantir suporte efetivo à permanência, ao desempenho acadêmico e à participação estudantil em atividades formativas dentro e fora da sala de aula.

A seguir, apresentam-se algumas das possibilidades de apoio oferecidas aos alunos do Campus de Itapajé.

18.6.1 Ajuda de Custo

O Programa Ajuda de Custo objetiva dar apoio aos estudantes dos cursos de graduação que desejam apresentar trabalhos em eventos de naturezas diversas ou participar de eventos promovidos por entidades estudantis e grupos organizados de estudantes. Apoia o Diretório Central dos Estudantes (DCE), os Centros Acadêmicos (CAs) e as Associações Atléticas na participação em eventos do movimento estudantil e das atléticas, com representação de delegados e equipes de modalidades esportivas.

18.6.2 Auxílio Emergencial

O Auxílio Emergencial tem como objetivo disponibilizar ajuda financeira, no valor equivalente ao da Bolsa de Iniciação Acadêmica da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PRAE, visando contribuir para a obtenção de um desempenho acadêmico satisfatório, reduzir o risco de evasão e propiciar a conclusão dos cursos de graduação em tempo hábil. O benefício destina-se a estudantes dos cursos presenciais de graduação (licenciatura, bacharelado ou tecnológico), que apresentem vulnerabilidade 42 socioeconômica comprovada, e que não tenham sido alcançados por nenhuma das outras ações de apoio financeiro disponíveis na Universidade Federal do Ceará.

18.6.3 Auxílio Creche

O Auxílio Creche é um auxílio pecuniário direcionado a estudantes mães e pais matriculados (as) e frequentando regularmente as aulas em um dos cursos de graduação presenciais licenciatura, bacharelado ou tecnológico da Universidade Federal do Ceará, que possuam guarda e coabitem com filhos(as) em idade entre 6 e 48 meses incompletos com o intuito de proporcionar a frequência regular às aulas, o desempenho acadêmico satisfatório e a conclusão, em tempo hábil, de seu curso de graduação.

18.6.4 Auxílio Ingressante

O Auxílio Ingressante tem como objetivo disponibilizar apoio financeiro aos estudantes dos cursos de graduação presenciais, em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, de modo que possa contribuir para a obtenção de um desempenho acadêmico satisfatório, reduzir o risco de evasão e propiciar a conclusão do curso em tempo hábil.

18.6.5 Auxílio Moradia

O Programa Auxílio Moradia objetiva viabilizar a permanência de estudantes matriculados em cursos presenciais de graduação da UFC em comprovada situação de vulnerabilidade econômica, assegurando-lhes auxílio institucional para complementação de despesas com moradia e alimentação durante todo o período do curso ou enquanto persistir a mesma situação.

18.6.6 Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP)

O Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência tem como objetivo principal oferecer suporte aos estudantes que ingressam na UFC, mediante ações acadêmicas que visam reduzir a evasão e garantir a conclusão dos seus respectivos cursos de graduação.

18.6.7 Bolsa de Incentivo ao Desporto

O Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto objetiva incentivar os estudantes a incrementarem seu desempenho desportivo e acadêmico, mediante atuação em atividades relativas à gestão e rendimento desportivos.

18.6.8 Programa de Iniciação à Docência (PID)

O programa é efetivado por meio da atuação do aluno nos componentes curriculares sob a orientação de um professor orientador do quadro efetivo, permitindo ampliar os espaços de ensino-aprendizagem e estimular o interesse pela carreira docente.

18.6.9 Programa de Bolsas de Extensão

O Programa de Extensão Universitária destina bolsa de extensão, como auxílio financeiro, ao(à) estudante de graduação vinculado(a) a um Programa ou a um Projeto de Extensão. Além da concessão da bolsa, será promovido o acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas, com incentivo à construção de relatórios reflexivos e apresentações públicas dos resultados extensionistas, como parte da formação integral do discente.

18.6.10 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior.

18.6.11 Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA)

O Programa de Bolsa Iniciação Acadêmica objetiva propiciar aos estudantes de cursos de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada, especialmente os de semestres iniciais da Universidade, condições financeiras para sua permanência e desempenho acadêmico satisfatório mediante atuação, em caráter de iniciação acadêmica, nas diversas unidades da UFC.

18.6.12 Orientação Pedagógica e Psicopedagógica

O serviço dedica-se a questões que potencializam o desempenho acadêmico do discente e intervém em dificuldades e transtornos de aprendizagem. Realiza orientação pedagógica e psicopedagógica por atendimentos individualizados e formação de grupos, bem como dialoga com a comunidade acadêmica para estudos e intervenções voltados para o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

18.6.13 Restaurante Universitário

O Programa de Assistência Alimentar objetiva oferecer refeição balanceada e de qualidade aos estudantes, além de constituir um espaço de convivência e integração da comunidade universitária.

18.6.14 Acervo Bibliográfico

O acervo do Sistema de Bibliotecas da UFC é composto por livros, dissertações, teses, monografias, folhetos, periódicos, artigos de periódicos, mapas, slides, dentre outros materiais.

18.6.15 Acessibilidade e Apoio aos Discentes com Deficiência

A política de acessibilidade da Universidade Federal do Ceará é institucionalizada pela Secretaria de Acessibilidade UFC Inclui, criada pelo Provimento nº 06/CONSUNI, de 30 de agosto de 2010. A Secretaria atua de forma transversal para garantir condições de acesso, permanência e participação plena de estudantes com deficiência em toda a vida acadêmica, elaborando e gerenciando ações de acessibilidade,

oferecendo suporte às unidades, identificando e acompanhando os alunos, propondo estratégias para superação de barreiras e estimulando uma cultura inclusiva na Universidade.

No Campus de Itapajé, essa política se concretiza por meio de uma atuação integrada entre a gestão do campus, o colegiado do curso, os docentes e os setores administrativos, com o suporte remoto e orientação da UFC Inclui, que presta serviços especializados a partir de Fortaleza.

A estrutura física do Campus de Itapajé foi planejada e adaptada para promover a acessibilidade, contando com:

a) rampas de acesso que conectam os diferentes blocos e níveis do campus;
b) piso tátil em pontos estratégicos de circulação;
c) sinalização em braille nas dependências;
d) espaços demarcados em salas de aula e laboratórios para cadeirantes;
e) teclados adaptados para baixa visão (com teclas ampliadas e de alto contraste) nos laboratórios de informática.

Para o atendimento às necessidades específicas dos discentes, o campus articula os seguintes suportes:

a) apoio local e encaminhamento: A Coordenação do Curso e a Direção do Campus atuam como primeiros interlocutores para receber as demandas dos estudantes. Elas são responsáveis por acionar e intermediar o suporte junto aos setores competentes, incluindo a solicitação de serviços especializados à UFC Inclui, quando necessário;
b) adequação de atividades: Os docentes, em conjunto com a coordenação, trabalham na identificação de barreiras pedagógicas e na proposição de estratégias, adaptações metodológicas e instrumentos de avaliação alternativos, assegurando a participação efetiva do discente em aulas, projetos de pesquisa, atividades de extensão, estágios e eventos;
c) suporte tecnológico: O campus garante que parte de sua infraestrutura de informática esteja equipada com recursos de acessibilidade, assegurando que um número mínimo de 30% dos computadores de uso discente tenham programas de leitura de tela instalados;
d) serviços remotos da UFC Inclui: A Secretaria de Acessibilidade presta suporte especializado remoto ao campus, podendo ser acionada para serviços como orientação técnica a docentes, produção de materiais didáticos acessíveis (digitalização, audiodescrição, tradução para Libras),

interpretação em Libras para eventos e assessoria para tecnologias assistivas.

De acordo com o previsto pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), é garantido o acesso a materiais com audiodescrição por meio da Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA).

Esta estrutura local, articulada com o suporte institucional central, visa a construção contínua de um ambiente acadêmico verdadeiramente inclusivo, onde o discente com deficiência encontre as condições necessárias para o seu pleno desenvolvimento educacional e profissional.

18.7 Gestão do curso com base nos processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso é aprimorada a partir da avaliação de indicadores internos e externos, sendo alguns destes a Avaliação Institucional realizada semestralmente pelos discentes e docentes do curso e insumos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A análise dos indicadores é promovida pelo NDE, resultando em um Plano de Melhorias do Curso, documento que orienta ações a serem implementadas a fim de minimizar possíveis fragilidades existentes, tanto no plano operacional quanto pedagogicamente. A implementação das ações devem ser geridas pela Coordenação do Curso ao longo de seu mandato. A avaliação do PPC deve ainda ser um trabalho contínuo realizado pelos membros do NDE e do Colegiado do Curso.

Além disso, a UFC já disponibiliza, por meio da PROGRAD, diferentes meios que irão contribuir para a melhoria do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A seguir, são elencadas essas ferramentas.

18.7.1 Plano de Melhoria de Curso de Graduação - PMCG

Previsto na Portaria Normativa/MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017 e no Eixo Ensino do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022, um plano de melhorias corresponde a um planejamento estrategicamente orientado, com uma visão global do gerenciamento dos processos na organização para os cursos de graduação, com base nos resultados obtidos nas edições anteriores dos processos avaliativos.

Trata-se de um instrumento importante para o planejamento de soluções e melhorias para a graduação. A partir de 2022, o Plano de Melhoria de Cursos de Graduação - PMCG será plurianual, com duração de três anos, e visará identificar e

trabalhar nas possíveis melhorias das potencialidades e redução das fragilidades, observadas nos processos avaliativos dos cursos de graduação pela Lei Sinaes (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004): reconhecimento, renovação de reconhecimento, Enade e autoavaliação institucional ou outras formas de avaliação do curso como a avaliação de egresso etc.

O objetivo do PMCG é planejar, realizar e registrar as ações de melhoria para os cursos de graduação, de forma sistemática, permanente e continuada, visando sanar fragilidades observadas nos resultados dos processos avaliativos. O PMCG contribui, portanto, para a construção de saberes e de cultura avaliativa, proporcionando uma consequente melhoria da qualidade dos cursos de graduação, objetivo precípuo da Lei do Sinaes.

Na persecução de seus objetivos, o PMCG deve tomar por base todas as fragilidades identificadas nos relatórios das diferentes avaliações já mencionadas, pelas quais os cursos passam sistematicamente e empregar, efetivamente, os resultados desses relatórios, devidamente analisados, compilados e tratados entre os seus pares, produzindo ações de melhorias para as deficiências detectadas, enaltecendo as satisfações registradas.

Na análise dos relatórios de avaliação, entre outras demandas, é importante ressaltar a observância dessas fragilidades a partir das três dimensões do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação (IACG):

a) Organização Didático Pedagógica;

b) Corpo Docente e Tutorial;

c) Infraestrutura.

Isso permite a orientação para a construção de um plano de ações que venham a convergir para a melhoria do curso. As comissões do MEC verificam em suas visitas as melhorias que foram implementadas após as avaliações.

Na UFC, a Coordenadoria Planejamento e Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas – COPAV/PROGRAD vem realizando formações no intuito de conscientizar estudantes, professores e técnicos administrativos sobre a relevância dos processos avaliativos como ferramentas de planejamento e de gestão acadêmica. A proposta do SINAES é melhorar a qualidade do ensino superior, e a avaliação é uma parte desse processo.

18.7.2 Egressos como ferramentas de gestão e melhoria da graduação

A Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD orienta as coordenações de curso e os Coordenadores de Programas Acadêmicos CPAs a participarem ativamente da constante e necessária atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará. Para a consecução desses objetivos, a PROGRAD sugere constante leitura, observação e análise dos documentos e 69 das ferramentas disponíveis para embasamento de decisões e a construção e atualização dos PPCs.

Assim, diante das considerações, a seguir:

a) considerando que, segundo IACG (2017), o termo egresso é atribuído a todo discente que tenha frequentado um curso em instituição de ensino superior, tendo ou não concluído seus estudos;
b) considerando que, no último IACG (2017), as orientações de avaliação vinculadas aos egressos estão abordadas nas dimensões 1 e 2, porém, tais orientações se pautam no atendimento de requisitos previamente estabelecidos nos PPCs, necessárias aos rumos profissionais a serem tomados pelos Egressos, alicerçadas nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de seu curso;
c) considerando que o IACG 2017 orienta que os objetivos do curso, constantes no PPC, estejam implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso;
d) considerando, também que, embora não tenha sido mencionado no atual instrumento (IACG 2017), é importante ressaltar que, atualmente, as IES têm desenvolvido diversas maneiras de manter o vínculo com os egressos, pois se trata de um meio efetivo de avaliar aspectos do curso, tendo em vista que o egresso está em plena atuação profissional (ou não) e sua percepção das exigências da sociedade e do mundo do trabalho ao qual ele se insere são elementos bastante relevantes para o curso considerar. Ademais, o egresso pode ser uma boa parceria para eventos e atividades acadêmicas do curso, estimulando-o a se manter vinculado à Universidade.

A Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, no intuito de aperfeiçoar os meios de apresentação de dados e facilitar a sua análise, tornando as tomadas de decisões robustas e embasadas, disponibilizou o Portal Egressos e os Painéis de indicadores da Graduação.

18.7.3 Portal Egressos

Disponível para acesso ao público desde 21 de agosto de 2019, após lançamentos pela Pró-Reitoria de Graduação e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o Portal Egressos reúne conteúdo voltado a ex-alunos da Universidade Federal do Ceará e faz parte das metas estabelecidas no seu Plano de 70 Desenvolvimento Institucional (PDI). O acesso pode ser feito de forma direta (pelo endereço www.egressos.ufc.br), ou pelo link disponível no Portal da Instituição.

No Portal Egressos, é possível encontrar a relação de todos os egressos, desde o ano de 1955 (ano de Implantação da UFC) aos dias atuais, além de informações sobre oportunidades de concurso, seleções públicas e formação continuada na UFC, bem como notícias de egressos que têm se destacado na carreira. Nele, o ex-aluno pode ainda preencher um formulário com o Questionário do Egresso, cujas informações são tratadas e apresentadas em um dashboard (um painel visual que apresenta, de maneira centralizada, um conjunto informações, indicadores e suas métricas). O Questionário foi devidamente validado e apresenta questões elaboradas com base nas propostas avaliativas do IACG 2017. Portanto, o Portal Egressos pode se constituir em importante ferramenta de melhoria dos cursos de Graduação.

18.7.4 Painéis de Indicadores da Graduação

O painel de indicadores e estatísticas da graduação foi definido, no final do ano de 2019, como uma das três ações prioritárias da PROGRAD para 2020. O objetivo era compilar indicadores de evasão e retenção para melhor auxiliar as coordenações de curso em suas estratégias. Inicialmente, o Painel de Indicadores e Estatísticas da Graduação foi fundamentado nos cenários dos cursos, com o foco no apoio à gestão da graduação da UFC. No dia 13 de maio de 2020, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) disponibilizou um painel dinâmico, on-line com indicadores e estatísticas da graduação na Universidade Federal do Ceará.

A ferramenta se expandiu e passou a disponibilizar dados complementares do acompanhamento da graduação, reunindo informações sobre a oferta de disciplinas, como tamanho e quantidade de turmas teóricas, práticas e teórico-práticas para cada unidade acadêmica. Neste painel, também é possível encontrar informações sobre avaliações externas, a exemplo do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Exame

Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), sobre disciplinas e turmas, e, por meio da opção "Acompanhamento Interno", encontram-se informações sobre o andamento das propostas de atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs, iniciadas ou implementadas mais recentemente.

19 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Campus Jardins de Anita de Itapajé apresenta toda a infraestrutura física e tecnológica necessária ao pleno desenvolvimento de seus cursos. Assim, conta com salas de aulas, laboratórios de informática, de hardware e de Inovação Pedagógica, biblioteca, salas para as Coordenações de curso e Coordenações de Pesquisa e Extensão, salas de reunião, Secretaria, Prefeitura, Diretoria, etc.

Em relação à infraestrutura tecnológica, a UFC possui convênios com a Microsoft, Google e RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa), participando de programas destas entidades voltados ao apoio ao ensino superior e dando apoio à infraestrutura acadêmica. Esses programas fornecem acesso a diversos serviços e sistemas de software que possibilitam o contato dos alunos, professores e servidores com as ferramentas de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) mais atuais do mercado.

As instalações didáticas e de suporte aos Cursos do Campus da UFC Jardins de Anita, em Itapajé, encontram-se dimensionadas na Tabela abaixo:

Tabela 6 – Infraestrutura do Campus de Itapajé – Salas e Dimensões

Unidade Didática A (Edificação Térrea) Este bloco possui 02 setores:				
UND DIDÁTICA A - Setor 01 possui:	**Dimensões**	**Área (m² - Unitária**	**Quantidade**	**Área (m²)**
Salas de aula	7m x 10m	70,00	5,00	350,00
Laboratório de Hardware e Arquitetura de Computadores	5,8m x 10m	58,00	1,00	58,00
Laboratório	8,98m x 3,10m	27,83	1,00	27,83
Banheiros coletivos (masculino e feminino)	6,96m x 6,65m	46,30	2,00	92,60
DML	3,36m x 1,21m	4,06	2,00	8,12
			Total m²	536,55
UND DIDÁTICA A - Setor 02 possui:	**Dimensões**	**Área (m²) - Unitária**	**Quantidade**	**Área (m²)**
Auditório	10m x 15 m	150,00	1,00	150,00
Salas de aula	5,8m x 10m	58,00	1,00	58,00
Salas de aula	7m x 10m	70,00	5,00	350,00
Sala Programa de Educação Tutorial	8,98m x 3,10m	27,83	1,00	27,83
Banheiros coletivos (masculino e feminino)	6,96m x 6,65m	46,30	2,00	92,60
DML	3,36m x 1,21m	4,06	2,00	8,12
			Total m²	686,55
Unidade Didática B (Edificação térreo mais um pavimento superior - TÉRREO - possui 02 setores)				
UND DIDÁTICA B - Setor 01 possui:	**Dimensões**	**Área (m²) - Unitária**	**Quantidade**	**Área (m²)**
Salas de aula	6m x 10m	60,00	2,00	120,00
Laboratório de Inovação Pedagógica	6m x 10m	60,00	1,00	60,00

Laboratório	7m x 10m	70,00	2,00	140,00
Biblioteca	7m x 10m	70,00	1,00	70,00
Núcleo de Tecnologia da Informação	5,5m x 3m	16,50	1,00	16,50
Laboratório	7,23m x 4,97m	35,96	1,00	35,96
Laboratório com área de circulação	7,23m x 4,86m	35,17	1,00	35,17
Núcleo de Atendimento Estudantil	3,2m x 1,95m	6,24	2,00	12,48
DML	4m x 1,5m	6,00	2,00	12,00
Banheiros coletivos (masculino e feminino)	9m x 5,67m	51,00	2,00	102,00
			Total m²	604,11
UND DIDÁTICA B - Setor 02 possui:	**Dimensões**	**Área (m²) - Unitária**	**Quantidade**	**Área (m²)**
Salas de aula	6m x 10m	60,00	2,00	120,00
Salas de aula	7m x 10m	70,00	2,00	140,00
Núcleo de Práticas de Projeto	7m x 10m	70,00	1,00	70,00
Centro Acadêmico e Empresa Jr	6m x 10m	60,00	1,00	60,00
Sala de Estudos	7m x 10m	70,00	1,00	70,00
Banheiros coletivos masculino	9m x 5,22m	47,00	1,00	47,00
Banheiros coletivos feminino	9m x 6,33m	57,00	1,00	57,00
			Total m²	564,00
UND DIDÁTICA B - PAV SUPERIOR (Setor único)	**Dimensões**	**Área (m²) - Unitária**	**Quantidade**	**Área (m²)**
Gabinete de Professor	4,35m x 2,98m	12,90	10,00	129,00
Sala dos Professores	4,35m x 3,50m	15,20	1,00	15,20
Copa	4,35m x 2,35m	10,00	1,00	10,00
Secretaria	7,3m x 7m	51,00	1,00	51,00
Recepção	3,05m x 6m	18,30	1,00	18,30
Sala de Reunião	3,15m x 5,05m	15,92	1,00	15,92
Vice-Diretoria	6m x 3,5m	20,00	1,00	20,00
Banheiro da Sala de Reunião	1,88m x 1,94m	3,63	1,00	3,63
Banheiro PCD	1,88m x 1,94m	3,63	1,00	3,63
Diretoria	6m x 5,2m	31,20	1,00	31,20
Prefeitura	6m x 3,5m	20,00	1,00	20,00
Coordenações de Pesquisa e Extensão	6m x 3,5m	20,00	1,00	20,00
Coordenações dos Cursos	6m x 6,5m	37,20	1,00	37,20
Banheiros coletivos masculino e feminino.	2,39m x 1,88m	11,7	2,00	23,40
			Total m²	398,48
			Total Geral m²	2789,69

Tendo em vista o desenvolvimento do Campus Jardins de Anita de Itapajé foi organizado no final do ano de 2023, com participação da comunidade acadêmica, um relatório de planejamento para os anos de 2024 a 2027. Nas tabelas a seguir estão dispostas algumas das demandas previstas contidas no relatório e pertinentes aos novos cursos do campus:

Tabela 7 – Quadro de Pessoal Docente – 2024-2027

Cursos	2024	2025	2026	2027
NÚCLEO A ESCOLA DO FUTURO				
Matemática	-	5	4	1
Física	-	5	4	1
Pedagogia	-	5	4	1
Letras - Inglês e Português	-	5	4	1
NÚCLEO CULTURA E TECNOLOGIA				
Teatro	-	5	4	1
Animação e Jogos Digitais	-	5	4	1
NÚCLEO TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO				
Mestrado em Ciência de Dados	-	-	-	6
TOTAL	**-**	**30**	**24**	**12**
OBS: Prevendo a lotação docente com distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento, extensão e orientação.				

Tabela 8 – Quadro de Pessoal não Docente – 2024-2027

Cursos	Nível	2024	2025	2026	2027
DIREÇÃO					
Administrador	S	1	-	-	-
Secretário Executivo	S	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	-	1	1	-
COORDENAÇÃO E SECRETARIA ACADÊMICA					
Técnico Assuntos Educacionais	S	-	1	1	-
Assistente em administração	M	-	1	1	-
COORDENAÇÕES DE CURSO					
Assistente em administração	M	-	3	2	1
COORDENAÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO					
Administrador	S	-	1	-	-
Psicólogo	S	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	2	1	1	-
COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO, MEMÓRIA E PRODUÇÃO CULTURAL					
Produtor Cultural	S	-	1	-	-
Jornalista	S	1	-	-	-
Assistente em Administração	M	1	1	-	-
PREFEITURA					
Assistente em Administração	M	-	1	1	-
NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO					
Analista de TI	S	-	1	-	-
Técnicos de Laboratório – Informática	M	1	1	-	-
Assistente em Administração	M	1	-	1	-
NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL					
Psicólogo	S	1	1	-	-
Nutricionista	S	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	1	1	-	-
LABORATÓRIOS DIDÁTICOS					
Técnicos de Laboratório	M	-	4	3	1

BIBLIOTECA					
Bibliotecário	S	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	1	1	-	-
CINETEATRO					
Produtor Cultural	S	1	-	-	-
Técnico de Som	M	-	1	-	-
Técnico de Iluminação	M	-	1	-	-
Assistente em Administração	M	1	1	-	-
TOTAL Nível Superior			**14**		
TOTAL Nível Médio			**38**		

Tabela 9 – Infraestrutura - 2024-2027

Descrição	Quantidade	2024	2025	2026	2027
Restaurante Universitário	01		X		
Cantina	02		X		X
Sala de Videoconferência	01	X			
Laboratórios – Núcleo Cultura e Tecnologia	04		X	X	X
Laboratórios – Escola do Futuro	05		X	X	X
Laboratórios – Animação e Jogos Digitais	01			X	
Laboratórios – Computação (50 alunos)	03		X	X	X
Laboratório de Computação de Alto Desempenho (20 alunos)	01	X			
Biblioteca	01		X		
Quadra Poliesportiva	01		X		
Paisagismo do Campus	-	X			
Urbanização e Praça de Convivência do Campus	-	X			
Escadaria de Acesso	01	X			
Ambulatório	01		X		
Ônibus Universitário	01	X			
Setor de Manutenção – Informática	01	X			

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC, 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023**. Brasília: Inep, 2024a. Disponível em: https://qedu.org.br/uf/23-ceara/censo-escolar. Acesso em: 13 nov. 2024.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Painéis Estatísticos - Censo Escolar**. Brasília: Inep, 2024b. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWIyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9. Acesso em: 25 jun. 2025.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília: MEC, 2024c.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG). **Perfil Municipal 2017**: Itapajé. Fortaleza: IPECE, 2018. https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Itapaje_2017.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.

ESTEBAN, M. T. (org.). **Não saber/Ainda não saber/Já saber**: pistas para a superação do fracasso escolar. Dissertação de Mestrado. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1992.

_____. **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

IBGE. **IBGE | Cidades@ | Ceará | Itapajé | Panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/itapaje/panorama. Acesso em: 24 jun. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

LUCKESI, Cipriano C. Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica. *In*: BORGES, Silva Abel. **O diretor articulador do projeto da escola**. São Paulo: FDE, 1992. (Série Ideias nº 15).

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTO, Bernadete; DIAS, Ana maria Iorio. Desenvolvimento da docência em nível superior: de situações vivenciadas na prática à formação de redes de saberes. In: DÁVILA, Cristina; VEIGA, Ilma Passos (org.). **Profissão docente na educação superior**. Curitiba: CRV, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Dono de projeto cultural milionário quer a UECE como parceira**. Fortaleza: UECE, 2008. Disponível em: https://www.uece.br/noticias/dono-de-projeto-cultural-milionario-quer-a-uece-como-parceira/. Acesso em: 01 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **UFC recebe o Jardim de Anita, onde serão instalados nove cursos de graduação, em Itapajé**. Fortaleza: UFC, 2014. Disponível em: https://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2014/4600-ufc-recebe-o-jardim-de-anita-onde-serao-i%20nstalados-nove-cursos-de-graduacao-em-itapaje. Acesso em: 24 jun. 2025.

_____. **Resolução nº 73/CONSUNI, de 19 de dezembro de 2017**. Cria o Campus de Itapajé como unidade acadêmica de ensino profissional e de pesquisa aplicada da Universidade Federal do Ceará, localizado na cidade de Itapajé, e dá outras providências. Fortaleza: UFC, 2017.

_____. **PDI UFC**: Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027. 3. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2024. *E-book*. Disponível em: https://pdi.ufc.br/wp-content/uploads/2024/07/publicacao-pdi-2023-2027-vfinal-01072024.pdf. Acesso em: 23 mar. 2026.

_____. **Resolução nº 05/CEPE, de 07 de março de 2025**. Dispõe sobre as normas que disciplinam as atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2025.